

Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Letras - IL  
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP  
Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL

**INTRANSITIVIDADE CINDIDA EM LÍNGUAS JÊ SETENTRIONAIS**

Murilo da Silva Barros

Orientadora: Prof. Dra. Flávia de Castro Alves

Brasília  
Fevereiro/2019

Universidade de Brasília -UnB  
Instituto de Letras - IL  
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP  
Programa de Pós-Graduação em Linguística- PPGL

## **INTRANSITIVIDADE CINDIDA EM LÍNGUAS JÊ SETENTRIONAIS**

Murilo da Silva Barros

Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Brasília  
Fevereiro/2019

Universidade de Brasília -UnB  
Instituto de Letras - IL  
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP  
Programa de Pós-Graduação em Linguística- PPGL

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**INTRANSITIVIDADE CINDIDA EM LÍNGUAS JÊ SETENTRIONAIS**

Murilo da Silva Barros

Orientadora: Prof. Dra. Flávia de Castro Alves

Banca examinadora:

Prof: Dra. Flávia de Castro Alves, UnB

Prof: Dra. Christiane Cunha de Oliveira, UFG

Prof: Dra. Marina Maria da Silva Magalhães, UnB

Prof: Dra. Aline da Cruz, UFG (Suplente)

dB277i da Silva Barros, Murilo  
Intransitividade cindida em línguas Jê Setentrionais /  
Murilo da Silva Barros; orientador Flávia de Castro Alves.  
- Brasília, 2019.  
117 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) --  
Universidade de Brasília, 2019.

1. Intransitividade cindida. 2. Línguas Jê Setentrionais.  
3. Línguas Macro-Jê. 4. Sintaxe. 5. Alinhamento  
morfofossintático. I. de Castro Alves, Flávia, orient. II.  
Título.

## **Agradeço e dedico este trabalho:**

A Deus Pai, Filho e Espírito - pela graça, pelo sacrifício e pelo consolo; por ter vencido o mundo;

À minha orientadora – Flávia Pahnõ Canela, com minha profunda admiração pela incansável paciência e disponibilidade, por todos os anos de orientação, ajuda e compreensão; por ter me ensinado como fazer uma pesquisa, como fazer trabalho de campo, como escrever textos científicos, como transcrever dados, como descrever e analisar línguas; Enfim, por nunca me ter deixado nem desorientado, nem cindido;

À comunidade Canela Apãniekrá pela recepção gentil, por todos os telefonemas carinhosos, pelos ensinamentos e experiência única que me proporcionaram. Especialmente, não posso deixar de mencionar os nomes de Zé Maria Txipão, Hokran, Carlito Txukran, Neno, Pio Ribeiro, Lili, Adriano Korokon, Jessé Koretet, Flávio Cahtu, Maria Hemerência Hipu, Justino Txukran, Itxenc, Anelivaldo Pihôc. Samira, Adriel;

Ao meu compadre Otávio Kencu;

Ao professor da comunidade Ramkokamekrá – Ricardo – pela atenção e contribuição a este trabalho;

À minha família pelo socorro nos momentos de aflição;

As minhas colegas Kêt, Neyara e Uriane que sempre me atendem prontamente na hora da angústia;

Aos queridos amigos – Amanda, Ana, Juliane, Lanisson, Nany, Patrícia, Ranielle, Wesley – por terem me escutado todos esses anos, me aconselhado e permanecido fieis apesar dos meus defeitos;

Aos meus colegas de classe – Anas, Andrey, Arthur, Barbara, Dyogo, Kaoru, Lorena, Lucas, Marcos, Sérgio, Tadeu, Vanessa – pela colaboração científica e também pelas dicas e conselhos inesquecíveis;

Ao professor Thiago Chacon, por ter me ensinado demasiado sobre línguas minoritárias e por todo tempo gasto comigo;

À Capes pelo auxílio financeiro;

Ao meu fiel, inabalável e guerreiro “pc” que sobreviveu ao desleixo de seu dono;

Gostaria igualmente de agradecer a todos meus professores do ensino básico, médio e superior – pela inspiração repassada com a dedicação ao ensino público brasileiro, que com o esforço e com a luta permanecem todos os dias sem fraquejar. Em especial, aos professores (as) Augusto, Dionei, Eloísa, Marcus, Marina e Walkíria.

**Com amor, Murilo**

In the past, I have made no secret of my disdain for Chef Gusteau's famous motto: "Anyone can cook!"

But I realize only now do I truly understand what he meant: **“not everyone can become a great artist, but a great artist can come from anywhere”**.

You only must be imaginative, strong-hearted, try things that may work and, primarily, not let anyone define your limits because of where you come from: Your only limit is your soul!

**Ratatouille, 2007**

## RESUMO

Esta dissertação discute a relação entre motivação semântica e a intransitividade cindida em línguas Jê Setentrionais (Timbira, Apinajé, Mëbêngôkre, Tapayuna e Kĩsêdjê). Para essa discussão, categorizamos verbos intransitivos e descritivos em conjuntos de traços semânticos propostos por Mithun (1991). Os dados utilizados foram obtidos, com algumas exceções, de forma bibliográfica em trabalhos publicados anteriormente. Ela se divide em três partes: (i). um referencial teórico em que se encontra as principais discussões teóricas sobre o tema de pesquisa; (ii). um estudo sobre a cisão no Canela em que se encontra detalhadamente discussão sobre a língua; e (iii). um estudo comparativo entre os resultados obtidos entre as línguas Jê Setentrionais. Os resultados encontrados com a separação dos verbos apontam uma tendência dos verbos marcados com argumentos Sa possuem os traços [+evento] e [+P/E/I] e dos verbos marcados com argumentos So possuem os traços [-evento], [-P/E/I] e [- controle]. Concluimos, portanto, que a cisão morfossintática acompanha uma cisão semântica. Além disso, os resultados mostraram que os traços [controle] e [afetação] não interferem na dinâmica cisão/semântica para o grupo de línguas. No que se refere à classe de descritivos, cabe destacar que verificamos que ela está distribuída ao longo dos seis diferentes conjuntos de traços semânticos. A apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa é acompanhada da discussão sobre assuntos comuns à intransitividade cindida como, por exemplo, a classe lexical dos descritivos, a proximidade ou distância entre línguas do ramo Setentrional e comparação com as análises anteriores.

Palavras-chave: intransitividade cindida; relações gramaticais; motivações semânticas; línguas indígenas; tronco Macro-Jê.

## ABSTRACT

This thesis aims to discuss the relation between semantic motivation and split intransitivity in the North-Jê languages (Timbira, Apinajé, Mẽbêngôkre, Tapayuna e Kisêdjê). For this purpose, we clustered intransitive and descriptive verbs in semantic features proposed by Mithun (1991). The data was obtained, with some exceptions, in grammar bibliographical works. The thesis is organized in three parts: (i). theoretical chapter about the main discussions on the researches; (ii). chapter that deals with the Canela's split intransitivity which there is a discuss about the language; (iii). comparative study with the numbers obtained between the Jê Northern languages. The results suggest that verbs intransitives have the feature [event] and [P/E/I], while descriptives are marked with the features [event], [P/E/I] and [control]. Therefore, one can assume that split intransitivity in those languages are motivated by the semantics implied. We concluded that the morphosyntactic split accompanies a semantic split. Furthermore, the results showed that the features [control] and [affectedness] involved in languages as Lakhota and Central Pomo do not interfere in rupture in North-Jê languages. For descriptives, we must report that they are distributed throughout the six different sets of semantic features. This text presents the results of research and also discusses themes such as the lexical class of descriptives, the proximity between languages of the Northern branch and a comparison with the previous analyzes on semantic motivation in those languages.

Keywords: split intransitivity; semantic motivations; indigenous languages; North-Jê languages.

## LISTA DE FIGURAS, ESQUEMAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

### Figuras

Classificação da família Jê	14
Localização dos povos Jê Setentrionais	16

### Gráficos

Os descritivos e intransitivos no Canela	68
Análise contrastiva entre conjuntos de traços de intransitivos	90
Análise contrastiva entre conjuntos de traços de descritivos	90

### Esquemas

Os tipos de alinhamentos	27
A Intransitividade cindida	28
Exemplo de língua com alinhamento nominativo-acusativo	28
Exemplo de língua com alinhamento ergativo-absolutivo	29

### Tabelas

Número de verbos intransitivos do Canela por conjuntos de traços semânticos	63
Número de verbos descritivos do Canela por conjuntos de traços semânticos	66
Subclasses verbais do Canela comparadas por conjuntos de traços semânticos	66
Conjuntos de traços semânticos do Krahô	75
Conjuntos de traços semânticos do Pykobjê	76
Conjuntos de traços semânticos do Parkatêjê	78
Conjuntos de traços semânticos da língua Apinajê	81
Conjuntos de traços semânticos da língua Mëbêngôkre	83
Conjuntos de traços semânticos da língua Tapayuna	85
Conjuntos de traços semânticos da língua Kisêdjê	86
Comparação entre os conjuntos de traços semânticos dos verbos intransitivos	86
Comparação entre os conjuntos de traços semânticos dos verbos descritivos	87

### Quadros

Densidade demográfica dos povos Jê	15
Lista de trabalhos linguísticos sobre os povos Jê Setentrionais	17
Ortografia das vogais do Canela	23
Ortografia das consoantes do Canela	24
Sumário de traços semânticos	40
Tipos de alinhamentos do Canela	42
Pronomes livres	43
Pronomes presos	45
Propriedades da intransitividade cindida no Canela	47
Formas verbais no Canela	47
Critérios morfossintáticos para classe de palavras no Canela	53
Conjuntos de traços semânticos postulados por Mithun	61
Comparação entre o Canela e o Guaraní	67
Séries pronominais nas línguas Jê Setentrionais	71
Formas não-finitas em línguas Jê Setentrionais	72
Comparação entre os verbos intransitivos e descritivos das línguas	72
Divergências entre línguas Jê Setentrionais	73
Comparação entre motivações semânticas	88

## LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

1	primeira pessoa	IRR	modo irrealis
2	segunda pessoa	LOC	locativo
3	terceira pessoa	M	masculino
ABS	marcação de caso absolutiva	MA MASC	estado do Maranhão masculino
ACC	marcação de caso acusativa	MD MT	voz média estado do Mato Grosso
ACT	aspecto lexical ativo	NEG	negação
ASP	aspecto	NF	forma não-finita
AUM	grau aumentativo	N.FUT	não-futuro
CAUS	causativo	NOM	marcação de caso nominativa
CL	classificador		
CONT	contável	NON	não
COP	Cópula	NMZ	nominalização
DAT	marcação de caso dativa	PA	estado do Pará
DEM	pronome demonstrativo	PASS	tempo pretérito
DIM	grau diminutivo	PAT	papel semântico de
ERG	marcação de caso ergativa	PE	paciente pessoa
F	gênero feminino	PL	plural
INCL	pessoa inclusiva	POSP	posposição
IND	modo indicativo	PRF	perfectivo
INS	papel semântico de instrumento	PR PRG	prefixo relacional progressivo

PST	tempo pretérito
R1	prefixo relacional
REL	relativo
RFL	voz reflexiva
S	forma singular
SA	único argumento de verbo intransitivo que mais se parece com o agente
SC	estado de Santa Catarina
SUB	sobordinador
TO	estado do Tocantins
TOP	tópico
VIS	evidencialidade

## Sumário

Resumo	VII
Abstract	VII
Lista de figuras, gráficos, esquemas, tabelas e quadros	IX
Lista de abreviaturas e símbolos	X
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
➤ A FAMÍLIA JÊ	15
➤ OBJETIVOS	19
➤ METODOLOGIA	20
➤ ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	23
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>26</b>
1.1. TIPOLOGIA DOS ALINHAMENTOS MORFOSSINTÁTICOS	26
1.2. O ALINHAMENTO INTRANSITIVIDADE CINDIDA	32
1.2.1. Variáveis morfossintáticas da intransitividade cindida	33
1.2.2. Variáveis semânticas da intransitividade cindida	37
<b>2. INTRANSITIVIDADE CINDIDA NO CANELA</b>	<b>43</b>
2.1. ESTUDOS SOBRE AS PROPRIEDADES FORMAIS DA CISÃO	43
2.1.1. A classe lexical que exhibe argumentos So	48
2.1.2. Construções intransitivas especiais	60
2.2. ANÁLISE DOS TRAÇOS SEMÂNTICOS DAS SUBCLASSES CINDIDAS	62
2.2.1. Traços semânticos de verbos com argumentos Sa	64
2.2.2. Traços semânticos de verbos com argumentos So	65
2.2.3. Análise contrastiva entre as subclasses:	67
<b>3. INTRANSITIVIDADE CINDIDA NAS DEMAIS LÍNGUAS JÊ SETENTRIONAIS</b>	<b>70</b>
3.1. TRAÇOS SEMÂNTICOS QUE MOTIVAM A CISÃO AO LONGO DA FAMÍLIA	75
3.1.1. Timbira	75
3.1.2. Apinajé	79
3.1.3. Mëbêngôkre	82
3.1.4. Tapayuna	85
3.1.5. Kisêdjê	86
3.2. ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE AS LÍNGUAS	87
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>101</b>
ANEXO 1 – LISTA DE VERBOS INTRANSITIVOS LÍNGUAS JÊ SETENTRIONAIS	101
ANEXO 2 – PARECER CONEP – COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	114
ANEXO 3 – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	115

## Introdução

Klimov (1972), Permutter (1978) e Burzio (1982) são autores seminais nos estudos referentes à divisão na classe de verbos intransitivos presente em várias línguas do mundo. Sapir (1917), todavia, já havia discutido com Uhlenbeck (1917) sobre uma diferenciação em verbos intransitivos que codificam o sujeito da mesma maneira que objetos de transitivos em muitas línguas indígenas norte-americanas. Por essa razão, uma das denominações dadas por tipólogos para línguas com essa característica morfossintática é Intransitividade Cindida (Dixon, 1994; Bickel, 2011).

Os verbos intransitivos do Canela (Timbira, Jê), por exemplo, possuem distintas séries de pronomes na codificação de seu único argumento. Dessa forma, essa língua possui os argumentos de um grupo de verbos intransitivos que são codificados externamente ao sintagma verbal e, em contextos pronominais, ocorrem em sua forma livre (1). Os argumentos do outro grupo de verbos intransitivos, diferentemente, são codificados internamente ao sintagma verbal e, em contextos pronominais, ocorrem na sua forma presa (2).

(1)	<b>wa</b> ma    mō	<b>ca</b> ha    xwa	<b>quê</b> ha    ajcahu
	1    DIR    ir	2    IRR    banhar	3    IRR    correr
	‘eu vou’	‘você vai banhar’	‘ele vai correr’
(2)	<b>i-jōxwa</b>	<b>a-catōc</b>	<b>i?-tyc</b>
	1-estar.com.sono	2-estourar	3-morrer
	‘eu estou com sono’	‘você estourou’	‘ele morreu’

A intransitividade cindida no Canela foi descrita por Castro Alves (2004, 2010) como o alinhamento padrão da língua. Esse mesmo padrão morfossintático também foi identificado em outras línguas Jê Setentrionais em outras pesquisas como, por exemplo: Araújo, 1997 (Parkatêjê); Santos, 1999 (Kisêdjê); Oliveira, 2003 (Apinajê); Ferreira, 2003 (Parkatêjê); Sá Amado, 2004 (Pykobjê); Camargo, 2015 (Tapayuna).

Faz-se mister ressaltar que uma distinção semântica também encontrada em línguas com esse tipo de alinhamento. Klimov (1972), Van Valin (1991), entre outros, propõem uma forte distinção em relação à semântica lexical entre os verbos como a motivação para a cisão morfossintática. Dahlstrom (1983) disserta também acerca da distinção em intransitivos ser relacionada ao papel semântico de seu argumento em línguas americanas. Em virtude da distinção morfossintática poder ser motivada pelo aspecto lexical verbal ou pelo papel semântico exercido pelo seu único argumento, muitos denominaram esse tipo de alinhamento como ‘alinhamento semântico’, ‘ativo-estativo’, ‘agente-paciete’, entre outros.

Diversas línguas, no entanto, apresentam verbos com divisão morfossintática nos intransitivos que não são motivadas semanticamente (Meira, 2000; Onishi, 2000).

Em línguas Jê Setentrionais, duas análises relacionadas à motivação semântica da cisão intransitiva podem ser encontradas: (i) as línguas Jê operam em um sistema agente-paciente (Castro Alves, 2009; Silva, 2011) e (ii) as línguas Jê operam em um sistema ativo-estativo (Ferreira, 2003; Amado, 2004).

Marianne Mithun (1991), ao verificar a motivação semântica para cisão nas línguas Guaraní, Lakhota e Pomo Central, acrescenta os traços [controle] e [afetação] até então não considerados como motivadores. A autora decompôs as noções de agentividade e Aktionsart nos traços [evento], [controle], [performance/efeito e instigação]. Em sua pesquisa, ela também identificou processos de lexicalização, gramaticalização e até aspectos culturais como fatores motivadores para a formação do alinhamento de intransitividade cindida. Oportunamente, um estudo como o realizado pela autora será bem-vindo a línguas Jê Setentrionais.

Além da discussão sobre a motivação semântica, há em estudos descritivos de línguas Jê Setentrionais um debate em andamento em relação à existência de duas classes de intransitivos, fator necessário para a categorização dessas línguas dentro da tipologia de intransitividade cindida.

Isso se dá por propriedades morfológicas como, por exemplo, afixos pessoais e morfemas intensificadores serem utilizados por alguns pesquisadores ao classificarem a classe de descritivos como nomes

(Reis Silva & Salanova, 2000; Miranda, 2014; Costa, 2015).

Oliveira (2003), entretanto, enumera uma lista de critérios morfossintáticos (modo, causativização, composição) que aproxima a classe de descritivos a de verbos na língua Apinaje. Castro Alves (2003), Amado (2004), Ferreira (2003), entre outros, também descrevem as características encontradas por Oliveira para as línguas Canela, Gavião Pykobjê e Gavião Parkatêjê, respectivamente.

No que se refere à classe lexical dos descritivos, há entre pesquisadores da área uma discussão acerca da sua presença na classe de verbos. Tendo em vista que descritivos são uma das classes envolvidas na intransitividade cindida, foi necessário discutir o tema neste trabalho. O objetivo principal, contudo, é a análise de traços semânticos, a partir da separação dos verbos intransitivos encontrados nas línguas analisadas, a partir da metodologia postulada por Mithun (1991), a fim de entender melhor a motivação para a cisão nas línguas Jê Setentrionais. Antes de entrarmos nos estudos em intransitividade cindida, as motivações

semânticas em línguas Jê, é importante fornecer informações gerais da família pesquisada, bem como explicar a metodologia empregada e a estrutura deste texto.

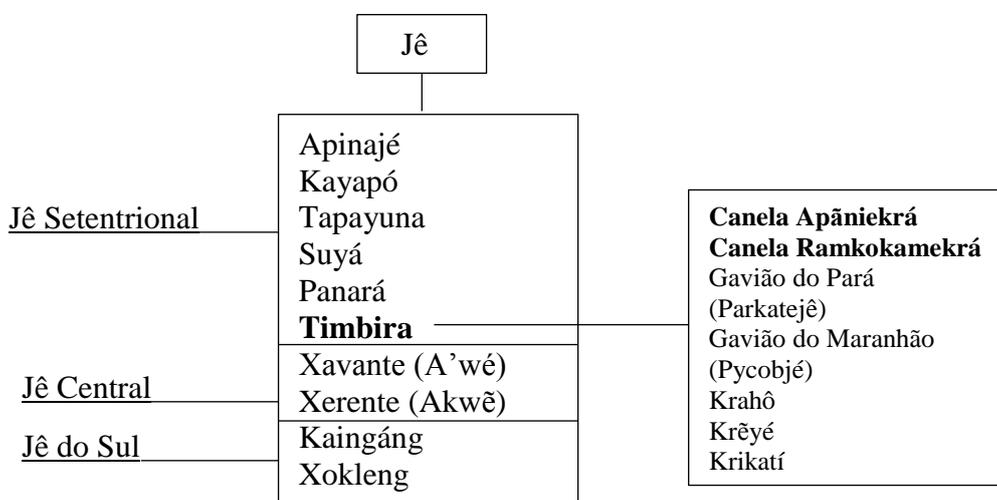
➤ **A família Jê**

A família Jê é um grupo de línguas relacionadas geneticamente composta por diversos povos. O agrupamento dessas línguas baseia-se, principalmente, em estudos comparativos que detectaram compartilhamento de retenções lexicais e fonológicas entre as línguas (Rodrigues, 1999; Ribeiro, 2010).

Na primeira metade do século XX muitos trabalhos aproximaram várias línguas presentes na região central do Brasil e as denominaram línguas Jê (Schimdt, 1926; Nimuendajú, 1932; Loukotka, 1942; Manson, 1950; Davis, 1966).

A maioria desses pesquisadores comparativistas subdividem a família em três grupos: Jê do Sul ou Meridional (Kaingang e Xokleng), Central (Xavante e Xerente) e do Norte ou Setentrional (Timbira, Apinajé, Mëbêngôkre, Tapayuna, Kisêdjê e Panará). Rodrigues (1999) apresenta o seguinte agrupamento de línguas na família:

**Figura 1: classificação da família Jê**



*Fonte: Rodrigues (1999, p. 50), adaptado.*

Algumas considerações sobre nomenclatura e classificações realizadas por Rodrigues (1999) precisam ser feitas para a futura separação de verbos. O nome Kren-Akarôre usado pelo autor, por exemplo, foi o nome dado pela nação Kayapó aos índios Panará, seus inimigos. Panará, no entanto, é o nome mais utilizado como referência a esse grupo indígena. Os Kisêdjê também são comumente denominados “Suyá”.

Outra consideração importante é a presença de dois grupos dialetais citados pelo autor: Timbira e Kayapó. Em relação aos Kayapó, Salanova (2001, p.2) relata que os diversos povos dessa etnia, cujos falantes comunicam-se inteligivelmente, agrupam-se socialmente em dois grupos inimigos: Kayapó e Xikrin. O autor diz que o povo Xikrĩ permite a denominação Mëbêngôkre, mas não aceitam, todavia, serem chamados de Kayapó. É importante destacar também que apesar de haver diferenças lexicais entre os dois povos Mëbêngôkre, Salanova (2001, p.14) afirma que elas não são suficientes a ponto de se fazer uma separação linguística.

Em relação ao Timbira, complexo dialetal composto pelos povos Canela Ramkokamekrá, Canela Apãniekrá, Krahô, Pykobjê (Gavião do Maranhão), Krikati e Parkatêjê (Gavião do Pará), a similaridade entre a língua falada por eles é percebida desde os primeiros trabalhos etnográficos de Nimuendajú (1942). Castro Alves (2004, p. 19) apresenta inventários fonológicos e um pequeno conjunto lexical que comprovam a grande similaridade existente entre a língua falada por todos esses povos.

Outra questão importante é que não se encontra presente na classificação de Rodrigues (1999) a língua Tapayuna. Camargo (2010, 2015) realizou um trabalho de documentação linguística com esse grupo indígena. A população tem uma história de contato particular: primeiro, eles viveram com os Kisêdjê, e depois também com os Kayapó, porém atualmente, vivem em terra separada. Por haver poucos trabalhos de natureza descritiva sobre essa língua, ainda que se identifiquem similaridades lexicais tanto com a língua Kisêdjê, quanto com o Mëbêngôkre, preferimos deixá-la separada nesta pesquisa.

A densidade demográfica e a região dos povos Jê Setentrionais podem ser consultadas no quadro abaixo:

**Quadro 1: densidade demográfica das línguas Jê**

	<b>Povo</b>	<b>População</b>	<b>Estado</b>
Timbira	Canela	2.175	MA
	Krahô	2.992	MA
	Pykobjê	769	MA
	Krikatí	1.076	MA
	Parkatêjê	646	PA
	Apinajé	2.277	TO
Mëbêngôkre	Mëbêngôkre	10.525	MT, PA
	Xikrín	650	MT, PA
	Tapayuna	132	MT
	Kisêdjê (Suyá)	424	MT
	Panará	542	MT, PA
	Xerente	3.509	TO
	Xavante	18.380	MT
	Kaingang	45.620	PR, RS, SC, SP
	Xokleng	2.020	SC

Fonte: Sesi/Senai, 2010;2012;2014

A subdivisão linguística traçada em trabalhos histórico-comparativos também corresponde, conforme nota no quadro 1, à localização geográfica. Os povos Kaingáng e Xokleng (Jê do Sul), por exemplo, formam um grupo mais próximo linguisticamente e geograficamente (Jolkesky, 2010). Os povos Xavante e Xerente formam o grupo Jê Central. E, por último, os povos Timbira, Apinajé, Mëbêngôkre, Tapayuna, Kisêdjê e Panará integram o grupo Jê Setentrional. A localização dos povos Jê pode ser visualizada no mapa a seguir (figura 2):

Figura 2 – localização dos povos Jê Setentrionais



Fonte: <https://glottolog.org/resource/language/id/jese1235.bigmap.html#6/7.624/311.232> (adaptado)

Em relação aos trabalhos linguísticos anteriores, é possível verificar um histórico semelhante de descrição. Os primeiros documentos registrados são lista de palavras datadas de meados do século XIX e, principalmente, início do século XX, coletados por etnógrafos e jesuítas. Os primeiros esboços gramaticais, contudo, vieram com a ação de missionários do *Summer Institute of Linguistics* (SIL). A ação do SIL e outras instituições de mesma natureza ocorreram tanto em terras Canela (Popjes & Popjes, 1972, 1986), quanto em terras Krikatí (Pries, 1968, 2008), Apinajé (Ham, 1967, 1971) e Mëbêngôkre (Thomson & Stout, 1974; Jefferson, 1989). Desenvolvem-se, então, dessa maneira as primeiras ortografias, textos escritos, esboços lexicográficos bilíngues e alguns esboços de gramáticas pedagógicas.

Melatti (1983, p.37) associa a expansão da pós-graduação em universidades brasileiras, a partir da década de 80, com o aumento dos trabalhos de descrição de línguas indígenas. O trabalho de documentação passa, por conseguinte, a ser realizado por linguistas em dissertações e teses acadêmicas. A documentação de línguas minoritárias no Brasil, hoje em dia, pode ser encontrada principalmente em banco de dados desenvolvidos de universidades. Como podemos observar no quadro 2, há um aumento do número de trabalhos científicos nos últimos anos, mas ainda é pequeno o número de descrições.

**Quadro 2 – Lista de trabalhos linguísticos de línguas Jê Setentrionais**

	Língua	Lexicográficos	Gramaticais	
			Dissertações, Teses e gramáticas	Artigos
Timbira	<b>Canela</b>	Popjes (1968).	Castro Alves (1999, 2004).	Popjes & Popjes (1972, 1986); Castro Alves (2000a, 2000b, 2002a, 2007b, 2008, 2009a, 2009b, 2010a, 2010b, 2012, 2014, 2018a, 2018b).
	<b>Krahô</b>	-	Souza (1990, 1998); Miranda (2010, 2014).	Shell (1952); Souza (2005) Miranda (2015, 2018).
	<b>Pykobjê</b>	-	Amado (1999, 2004); Silva (2011, 2016).	Amado (2005a, 2005b, 2006, 2008 2009a, 2009b); Silva (2009, 2013).
	<b>Krikatí</b>	Pries (1968; 2008).	-	-
	<b>Parkatêjê</b>	Araújo (2016).	Araújo (1977, 1989); Ferreira (2003); Freitas (2008); Neves (2014); Vale (2016); Vieira (2016); Lopes (2017); Souza (2018)	Araújo (1996); Ferreira (2018, 2017, 2015, 2014a, 2014b 2013, 2011a, 2011b, 2011c, 2010a, 2010b, 2010c 2005, 1995);
	<b>Apinajé</b>	Oliveira (2005).	Callow (1962); Ham (1961);	Ham (1965, 1967); Burgess & Ham

			Ham, Waller & Koopman (1979); Salanova (2001); Oliveira (2005);	(1968); Koopman (1976); Waller (1976) Oliveira (1999, 2003); Edviges (2001, 2004).
Mëbêngôkre	<b>Kayapó</b>	Trevisan & Pezzotti (1991).	Sala (1914); Jefferson (1980, 1989); Trapp (1984); Salanova (2001, 2007); Reis Silva (2001).	Stout (1975); Thomson & Stout (1984); Ferreira (1995); D'angellis (1996); Salanova (1998, 2002, 2009, 2011); Reis Silva & Salanova (2000); Reis Silva (2002).
	<b>Xikrín</b>	-	Costa (2003, 2015)	Costa (2004, 2010, 2015a, 2015b)
	<b>Tapayuna</b>	-		Ferreira & Rodrigues (2011);
	<b>Kisêdjê</b>	Nonato, Kisêdjê & Kisêdjê (2012).	Guedes (1992); Santos (1997); Nonato (2012).	Guedes (1989, 1990, 1991); Santos (1998, 1999, 2000); Wiesemann & Thomson (2007); Nonato (2016).
	<b>Panará</b>	-	Dourado (1990, 2001). Bernart (2018)	Dourado (1993, 2002, 2004).

## ➤ **Objetivos**

Esta pesquisa tem como objetivo principal a análise da possível categorização semântica de dois grupos de verbos monovalente presentes em línguas Jê Setentrionais (intransitivos e descritivos), a partir dos traços postulados por Mithun (1991) para línguas com o padrão da Intransitividade Cindida. A propósito da seleção de línguas Jê que fazem parte desta pesquisa, é importante lembrar que as línguas Jê Meridionais e Centrais não são parte dela, visto que estudos descritivos nessas línguas apontam padrões de alinhamentos exclusivamente dos tipos ergativo-absolutivo ou neutro. Cabe lembrar, entretanto, que a língua Panará, associada a esse grupo, não foi considerada para esta pesquisa por apresentar uma estrutura morfossintática diferenciada das demais línguas do ramo Setentrional (cf. Dourado, 2001) e, além disso, possuir poucos cognatos para verbos intransitivos e descritivos que pudessem constituir um *corpus*.

Com os resultados obtidos com a separação de verbos por conjunto de traço semânticos foi possível verificar o grau de aproximação (ou distância) entre as línguas Jê Setentrionais pelo menos no que concerne à motivação semântica para o padrão de alinhamento Intransitividade Cindida (capítulo 3). Abaixo, apontamos os objetivos que orientaram este trabalho:

Objetivo geral:

- Colaborar para a descrição de línguas Jê Setentrionais ao investigar a possível motivação semântica relacionado ao seu alinhamento padrão.

Objetivos específicos:

- Identificar quais traços (evento, controle, afetação, instigação e performance) podem orientar a distinção de marcação argumental nos intransitivos ‘Sa/A’ e ‘So/O’;
- Verificar se há processos diacrônicos (lexicalização, gramaticalização) envolvidos no condicionamento da cisão intransitiva nas línguas Jê;
- Comparar a codificação de intransitivos em línguas Jê Setentrionais por traços semânticos a fim de traçar limites de similaridades ou distinções.

Com a investigação desse tema, também buscamos contribuir para a área pesquisada das seguintes maneiras:

- Contribuir para os estudos descritivos de línguas Jê Setentrionais;
- Contribuir para os estudos comparativos na família Jê;
- Contribuir para os estudos sobre a cisão intransitiva, principalmente na relação sintático-semântica do alinhamento;
- Contribuir para os estudos em tipologia linguística.

➤ **Metodologia**

Esta seção pretende abordar processos metodológicos adotados na realização da pesquisa apresentada nesta dissertação. De antemão, escolhemos autores seminais na teoria tipológico-funcional a fim de basear a análise dos resultados. Após essa seleção, decidimos por categorizar os verbos intransitivos com os traços postulados por Mithun (1991). Os motivos

para a utilização dessa e outros (as) autores e os detalhes das etapas de pesquisa serão apresentados a seguir.

A literatura tipológica-funcional desenvolvida por autores como Comrie (1977), Dixon (1994) e Bickel (2011) foi escolhida como base para esta pesquisa por fornecer uma perspectiva funcional para processos gramaticais. Realizamos essa escolha, pois a análise de traços semânticos que motivam a cisão intransitiva em línguas Jê pressupõe a pesquisa em uma dimensão funcional da gramática. Dessa forma, o trabalho possui natureza analítico-descritiva da função de processos gramaticais, a partir de uma pesquisa quantitativa realizada com a separação de verbos intransitivos por traços postulados em Mithun (1991).

Mithun (1991) propôs seis conjuntos de traços semânticos com a pesquisa de três línguas com o padrão de alinhamento Intransitividade Cindida. Separamos os verbos de línguas Jê com base na metodologia empregada pela autora. As etapas envolvidas nessa tarefa foram as seguintes:

- (i) Separação de verbos intransitivos nas classes Sa e So;
- (ii) Classificação desses verbos em conjuntos de traços semânticos;
- (ii) Quantificação de verbos de cada classe por conjuntos de traços semânticos.

A primeira etapa, a separação de verbos intransitivos em Sa ou So, preencheu, provavelmente, a maior parte da pesquisa. Os verbos foram compilados de duas maneiras: de material bibliográfico publicado e de dados do projeto *Documentação de narrativas e elaboração de dicionário Canela* (PDN), coordenado pela orientadora desta dissertação.

Para a pesquisa na língua falada pelo povo Canela, em específico: primeiro, separamos os dados presentes no projeto *Documentação de Narrativas e Elaboração de Dicionário Canela* (PDN) e, depois, alguns dados também foram coletados junto a colaboradores Canela.

Um dos objetivos foi reunir o maior número de dados possíveis a fim de obter resultados mais consistentes, visto a natureza quantitativa empregada. Muitos dados parte do nosso *corpus* para o Canela já estavam divididos nos grupos Sa e So em trabalhos anteriores sobre a língua. Alguns verbos também foram separados de textos e livros publicados na língua como, por exemplo, o livro *Nossos Frutos* (CTI, 2012).

Entre os requisitos adotados durante o trabalho para categorizar um verbo em Sa ou So advindo de material bibliográfico publicado anteriormente estão: compilar verbos em orações simples, em contextos de intransitividade cindida, não codificados por pronomes de terceira pessoa, os quais podem ser codificados com o morfema  $\emptyset$  e também dados advindos de mais de um contexto. Esses requisitos foram adotados para uma melhor análise dos verbos.

Para a pesquisa nas demais variedades Timbira e línguas Jê Setentrionais, apresentada no capítulo 3, os dados obtidos são de cunho apenas bibliográfico, o que implicou os mesmos cuidados citados acima no Canela, principalmente quando não indicado pelo autor(a) do trabalho o pertencimento do verbo a um dos grupos Sa ou So.

Outra questão a ser considerada na separação de intransitivos do tipo So foi o status de descritivos na classe lexical de verbos. Oliveira (2005) apresentou uma série de testes que mostram que a classe de descritivos, a qual é marcada por argumentos So (pronomes presos usados também para codificar objetos de verbos transitivos), como pertencente à classe dos verbos. Uma dúvida ainda presente, porém, seria quais descritivos passariam nos testes propostos por Oliveira (2005) e seriam considerados como verbos. Para isso, iniciamos também a aplicar esses testes com os descritivos do Canela (conferir capítulo 2).

Para o Canela, cabe lembrar que procuramos separar contextos morfossintáticos descritos em trabalhos anteriores e aplicar questionários com esse objetivo a colaboradores. Fizemos um pequeno trabalho de campo com professores indígenas Canela que aceitaram participar da pesquisa (TCLE em anexo 2). A entrevista com a finalidade de obter dados elicitados foi realizada com gravador digital e armazenada no programa ELAN. Os dados foram transcritos sob a supervisão da orientadora desta dissertação e farão parte do projeto PDN posteriormente. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas (anexo 3).

Muitos dos verbos descritivos, porém, ainda necessitam de mais testes e trabalhos de campo para confirmação total do seu status lexical. Em relação às outras línguas, os dados foram obtidos somente em trabalhos anteriores, o que limita a confirmação da classe lexical dos descritivos. Assim sendo, futuras revisões e possíveis equívocos estão previstos.

Na etapa de separação dos verbos em intransitivos (Sa) e descritivos (So), realizamos a categorização em conjuntos de traços semânticos. Mithun (1991) utilizou em sua pesquisa os seguintes traços [afetação], [evento], [estado], [controle] e [performance/efeito e instigação]. Separamos os verbos nesses conjuntos de traços. Mithun (1991) também alerta para o papel da cultura particular do povo pode estar envolvida na categorização desses predicados intransitivos. Em Guaraní, por exemplo, ter brisa ‘aivirui?’ é categorizado junto a verbos com os traços [+ evento] e [- estado], o que demonstra que a categorização feita pela língua não corresponde ao sentido do verbo. Esta pesquisa está sujeita à limitação de acesso completo à cultura de povos Jê, o que acarreta a necessidade de revisão posterior no que abrange a categorização semântica dos intransitivos.

Após a separação de verbos em Sa e So (anexo 1) e categorização por conjuntos de traços semânticos (capítulo 3), quantificamos os verbos presentes em cada conjunto de traço semântico. Os resultados encontram-se distribuídos em tabelas ao longo dos textos nos capítulos 2 e 3. Há, por último, a discussão dos resultados obtidos e a comparação dos resultados entre as línguas Jê.

### ➤ **Estrutura da dissertação**

As etapas de pesquisa discutidas na seção anterior estão divididas em três capítulos que compõem esta dissertação. A primeira etapa – revisão da literatura tipológica – encontra-se, principalmente, no primeiro capítulo. As outras etapas – revisão dos trabalhos anteriores de línguas Jê, separação dos intransitivos em conjuntos de traços semânticos e análise dos resultados obtidos – encontram-se ao longo dos outros capítulos. Cabe ressaltar que o segundo capítulo trata somente da língua Jê Setentrional Canela (Apãniekrá e Ramkokamekrá); e o terceiro capítulo realiza um estudo comparativo entre línguas Jê Setentrionais, com exceção do Panará. Abaixo, detalhamos mais a composição de cada capítulo:

- **Capítulo 1 ‘Referencial Teórico’:** Esse capítulo apresenta as principais pesquisas presentes em textos sobre o tema Intransitividade Cindida. Ele se inicia com uma sistematização dos tipos de alinhamento morfossintáticos descritos por tipólogos como Dixon (1994), Haspelmath (2011) e Bickel (2011). Em seguida, o tema Intransitividade Cindida é explorado com a revisão de autores seminais no âmbito morfossintático do fenômeno como, por exemplo, Sapir (1917), Merlan (1985), Holisky (1987), Rice (1991), Creissels (2008); bem como no âmbito semântico como: Klimov (1972), Mithun (1991), Van Valin (1991). Com esses trabalhos revisitados, teremos um norteamento do que pode ser encontrado nas línguas analisadas nos próximos capítulos.
- **Capítulo 2 ‘Intransitividade Cindida em Canela’:** Esse capítulo dedica-se a explorar a intransitividade cindida do Canela (Timbira, Jê Setentrional). Esse padrão de alinhamento foi descrito em Castro Alves (2004, 2010). As propriedades morfossintáticas apresentadas pela autora foram revisadas. Há no capítulo, principalmente, a quantificação de verbos intransitivos das duas classes (Sa e So), separados pelos conjuntos traços semânticos propostos por Mithun (1991).
- **Capítulo 3 ‘Intransitividade Cindida nas demais línguas Jê’:** O terceiro e último capítulo busca investigar se o padrão de motivação presente no Canela se estende ao resto da

família. Já sabemos que o Jê Central e do Sul não apresentam, ao menos nas descrições presentes até o momento, uma cisão intransitiva. Sobre as línguas Jê Setentrionais (outras variedades Timbira, Apinajé, Mëbêngôkré, Tapayuna, Kisêdjê), procuramos exemplos em trabalhos anteriores das línguas com propriedades morfossintáticas no Canela e, finalmente, realizar uma comparação dos resultados com a separação por conjuntos para um mapeamento do padrão de alinhamento ao longo da família.

As listas de verbos separados por grupo de traços semânticos, no entanto, estão separadas do *corpus* de pesquisa e podem ser consultadas nos anexos 1 e 2 ao fim do trabalho. Nesses mesmos anexos, também é possível consultar a fonte de cada dado, em específico. Nas entradas em que não há a indicação de referência o dado foi coletado junto a colabores Canela.

Os dados do Canela estão transcritos em ortografia elaborada por professores indígenas no ensino da língua em contexto escolar. No quadro abaixo (3), é possível encontrar as correspondências fonológicas dos símbolos utilizados na ortografia:

**Quadro 3 – ortografia das vogais do Canela**

<b>ortografia</b>	<b>fonologia</b>
i	i
ĩ	ĩ
y	i
ỹ	ĩ
u	u
ũ	ũ
à	ɜ
ã	ẽ, ẽ
ỳ	ə
ã	ẽ
ô	o
e	ɛ
ẽ	ẽ
ê	e
o	ɔ
õ	õ
a	a

**Quadro 4 – ortografia das consoantes do Canela**

<b>ortografia</b>	<b>fonologia</b>
p	p
t	t
c, qu	k
h	h, ʔ
x	tʃ
k	k <sup>h</sup>
r	r
m	m
n	n
g	ŋ
v	w
j	j

Os dados das demais línguas, obtidas somente de maneira bibliográfica, estão reproduzidos de forma *fac símile*, o que acarreta a presença de prefixos não segmentados, como também possíveis grafias fonético-fonológicas das línguas e divergência de símbolos em diferentes fontes de pesquisa. Os símbolos, as abreviaturas e as glosas que auxiliam o entendimento dos exemplos ao longo do texto seguem, em sua maioria, as normas postuladas por *Leipzig* (2008) e podem ser consultadas nas páginas IX e X.

## 1. Referencial Teórico

### 1.1. Tipologia dos alinhamentos morfossintáticos

Esta seção visa apresentar brevemente conceitos básicos para o entendimento do alinhamento morfossintático de intransitividade cindida. Os estudos em tipologia de alinhamentos morfossintáticos realizados por Comrie (1989), Dixon (1982), Haspelmath (2011), Bickel (2011) foram escolhidos para a composição do referencial teórico desta pesquisa tendo em vista que são úteis para a descrição de línguas pouco conhecidas. Primeiro, definiremos algumas noções empregadas por tipólogos como, por exemplo, ou ‘papel argumental’ e, depois, apresentaremos os principais tipos de alinhamentos morfossintáticos postulados nos trabalhos citados acima.

A partir da década de 70, linguistas descritivos começaram a utilizar o termo ‘papel argumental’ para denominar macro-papéis semânticos codificados gramaticalmente como argumentos verbais (Haspelmath 2011, p.1). Os diferentes tipos de papéis argumentais foram rotulados com as letras A, S e O (ou P) por Dixon (1968). Essas letras também foram adotadas por inúmeros linguistas comparativistas na tentativa de fugir de categorias gramaticais pressupostas como universais como o sujeito e o objeto. Por isso, o uso de letras para papéis argumentais permite identificar diferentes tipos de estruturas linguísticas presentes nas mais diversas línguas do mundo, sem a necessidade de uso da pressuposição de categorias gramaticais universais.

O debate sobre a funcionalidade do uso de papéis argumentais e rótulos como A, S e O para a descrição gramatical é presente em Mithun & Chafe (1999, p. 571). Os autores lembram que papéis argumentais solucionam a problemática de pré-definições para argumentos e adjuntos, visto que há línguas com características gramaticais de adjuntos em outras línguas. Outro debate sobre o tema há entre os autores Comrie e Dixon acerca da determinação semântica ou morfossintática dos papéis. Mithun & Chafe (1999), no entanto, explicam que o propósito principal desses rótulos foi o de fornecer uma ferramenta de identificação das relações gramaticais nucleares.

O termo alinhamento morfossintático, por sua vez, foi primeiro empregado por Plank (1979) a fim de diferenciar dois tipos de línguas: (i) línguas em que o argumento que mais parece com o agente da oração transitiva (Payne, 1997; Dryer, 1995; Haspelmath, 2009) é similar ao único argumento do verbo intransitivo e diferente do outro argumento transitivo (alinhamento nominativo-acusativo:  $A=S \neq O$ ) e (ii) línguas em que o argumento de verbos transitivo que mais se parece com o paciente é similar, morfossintaticamente, ao único

argumento do verbo intransitivo e diferente de um outro argumento do transitivo (alinhamento ergativo-absolutivo: A≠S=O).

Os rótulos A, S e O podem ser usados em línguas como o Português para a rotulação de argumentos de verbos transitivos e intransitivos:

**S**  
(8) **eu** ando

**A O**  
(9) **eu o** matei

Os mesmos termos também podem ser usados para rotular argumentos de línguas como o Dyrbal (Pama-nyunga). Nessa língua, o sujeito, diferentemente do Português, não controla a concordância verbal, não possui marcação de caso nominativo, não possui a mesma forma morfológica quando é um argumento do verbo intransitivo, conforme apresentado nos exemplos 10-12.

**A**  
(10) ngayguna      banggul      **yaɾa-nggu**      balgan  
me.ACC      haver.ERG      **homem-ERG**      bater.N.FUT  
'o homem me bateu' (Dixon, 1972)

**S**  
(11) bayi      **ya.ɾa**      walmanyu  
haver.ABS      **homem.ABS**      levantar  
'o homem levantou' (Idem)

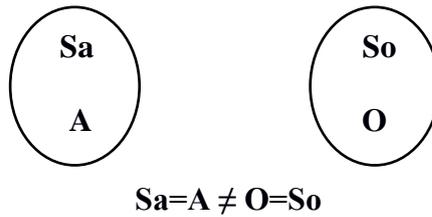
**O**  
(12) nagadya      bayi      **yaɾa**      balgan  
1.NOM      haver.ABS      **homem.ABS**      bater.N.FUT  
'eu acertei o homem' (Idem)

Os rótulos A, S e O permitem, portanto, a identificação de argumentos verbais sem a pressuposição de funções universais.

Além dos argumentos nucleares (A, S e O), Haspelmath (2005), entre outros, acrescenta os rótulos T e G (ou R) para argumentos de verbos ditransitivos, pois é possível encontrar línguas que os diferenciam gramaticalmente de argumentos de verbos transitivos e ditransitivos. No Português, por exemplo, o T e o G seriam os outros argumentos em verbos com a mesma grade argumental encontrada no verbo 'dar':



**Esquema 2: intransitividade cindida**



A denominação ‘intransitividade cindida’ refere-se ao fato de o argumento do verbo intransitivo está subdividido em duas classes. Esse tipo, no entanto, não deve ser confundido com línguas que possuem ergatividade em apenas uma construção ou apenas no nível da morfologia, conhecidas como línguas com “ergatividade cindida”.

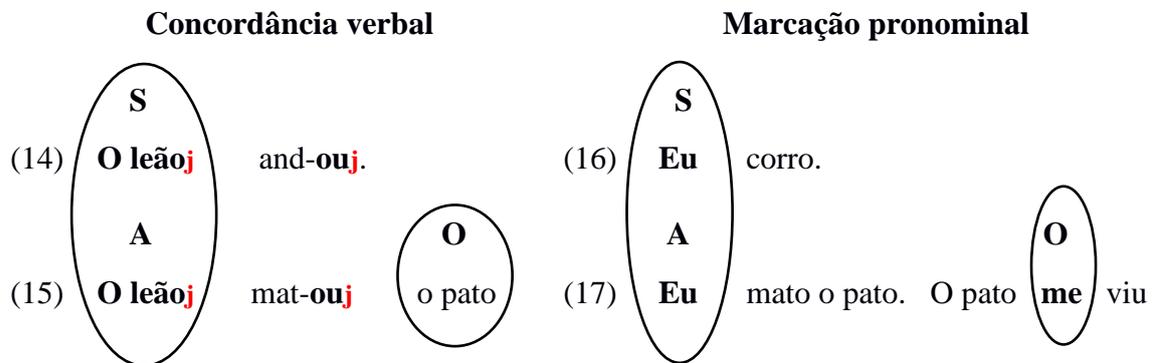
Duas questões teóricas são investigadas em estudos de alinhamentos morfossintáticos: como identificar o(s) tipo(s) de alinhamento(s) que orienta(m) processos morfossintáticos de uma língua e quais processos morfossintáticos podem estar aproximando ou diferenciando argumentos.

Payne (2006) recomenda a linguistas, ao buscarem o possível sistema de alinhamento de determinada língua, que primeiro observem as orações com o tipo simples, afirmativa e declarativa, devido à natureza base desse tipo de oração.

O autor também destaca três critérios como essenciais cross-linguisticamente nos estudos de relações gramaticais: a marcação de caso, a concordância verbal e a ordem dos constituintes.

No Português, por exemplo, a marcação de caso pronominal e a concordância verbal evidenciam um alinhamento consistentemente nominativo-acusativo:

**Esquema 3: exemplo de alinhamento nominativo-acusativo (A=S≠O)**



Na língua Yupik (Eskimo-Aleut), diferentemente, a marcação de caso (18 e 19) e a concordância verbal (20 e 21) demonstram uma diferente dinâmica entre os argumentos verbais. Nessa língua, o argumento “A” do verbo transitivo é diferenciado dos demais argumentos (O e S), conforme ilustrado no esquema 4:



Antes de prosseguir, é importante comentar a pesquisa realizada por Bickel (2011). Ao analisar alinhamentos morfossintáticos sob uma perspectiva tipológica, o autor acrescentou critérios pouco mencionados como a relativização, o foco contrastivo, controle de correferência, *conjunction reduction*, diátesis, mudança de referência, entre outros, para a identificação do tipo de alinhamento. Na Oirata (Timor-Alar-Pantar), por exemplo, é possível a relativização dos argumentos S e O. Logo, na relativização, S=0 ≠ A (ergativo-absolutivo):

**S**

(24)    inte            **[ihar**            [mara-n]]    asi  
           1.PE.NOM    cachorro        ir-REL        ver  
           ‘nós vimos o cachorro que tinha saído’ (Donohouse and Brown, 1999)

**O**

(25)    **[Ihar**        ante        asi-n]        mara  
           cachorro    1.S.NOM    ver-REL        ir  
           ‘o cachorro que eu vi sair’ (Idem)

**A**

(26)    \***[ihar**                    [ ani        asi-n ]            mara  
           cachorro                    1sACC    ver-REL            ir  
           ‘o cachorro que me viu sair’ (Idem)

Os critérios denominados ‘referências’ também são lembrados pelo autor ao notar que geralmente algumas informações gramaticais como animacidade, número, especificidade, participante do ato de fala ou fora dele, definitude são tratadas até então de forma periférica em pesquisas sobre relações gramaticais. Na língua Tauya (Trans-New-Guinea), por exemplo, o argumento “A” só recebe marcação ergativa quando o outro argumento do verbo transitivo é marcado com o traço [+humano] (Macdonald 1990):

**A**                    **O**

(27)    **ya-ni**            fanu            yau-e-ʔa  
           1.S-ERG        homem        3ver-1-IND  
           ‘eu vejo o homem’ (Idem)

**A**                    **O**

(28)    **Ya**                pai            yau-eʔa  
           1S.NOM        porco        3.ver-3.IND  
           ‘eu vi o porco’ (Idem)

Os alinhamentos morfossintáticos também podem ser condicionados por noções como tempo, pessoa, cenário, tipo de construção, entre outros. No Nepali (Indo-European, Himalayas), por exemplo, o argumento “S” sofre variação na marcação de caso dependendo do

tipo de predicado. Em situações em que o predicado é um argumento experienciador, o argumento “A” é codificado com o caso dativo (30 e 31) e não nominativo (29):

**S**  
 (29) **ma**            rãmro            thiẽ    malãi  
 1.S.NOM        bom            COP    1.S.PST  
 ‘eu era bom’ (Bickel, 2011, p. 14)

**S**  
 (30) **malãi**        alchi                            lãgyo  
 1.S.DAT        preguiçoso                    ser.3.s.PST  
 ‘eu era preguiçoso’ (Idem)

**A**  
 (31) **malãi**        tyo    ciyã                    dherai        man        par-yo  
 1.S.DAT        DEM    chá                    chá.NOM        muito        3.S-PST  
 ‘eu gosto muito daquele chá’ (Idem)

Até o momento vimos noções gerais de estudos tipológicos em relações gramaticais, com o intuito de preparar o leitor para o tema principal desta dissertação: a intransitividade cindida.

## 1.2. O alinhamento intransitividade cindida

Nesta seção, nosso objetivo é apresentar os principais estudos realizados sobre o alinhamento intransitividade cindida, em duas subseções: uma, exemplifica alguns processos morfossintáticos encontrados em línguas com a cisão; outra, explora as possíveis motivações semânticas já encontradas para o sistema cindido.

A cisão em verbos intransitivos foi definida por Klimov (1972) como um padrão tipológico independente presente em línguas caucasianas. O autor classificou línguas cuja cisão orienta processos morfossintáticos como línguas com ‘tipologia ativa’. Um importante avanço presente nesse trabalho é a separação da intransitividade cindida de outros sistemas cindidos como, por exemplo, a ergatividade cindida. Isso se dá, pois, mesmo em línguas com ergatividade cindida, a cisão intransitiva ocorre em contextos morfossintáticos próprios e, geralmente, ela se encontra em distribuição complementar com sistemas nominativos e ergativos.

Antes de progredirmos com a revisão de trabalhos tipológicos, é necessário registrar que a cisão intransitiva presente em diversas línguas do mundo impulsionou a teoria da ‘inacusatividade da linguagem humana’ postulada por Perlmutter (1978) para a gramática

relacional e Burzio (1982) para a gramática gerativa. Uma descoberta importante sobre o tema explorado nessas escolas foi a observação de que um grupo de verbos intransitivos se assemelha a nomes quando se observa alternâncias gramaticais e constituição sintagmática, até mesmo em línguas românicas.

Sapir (1917) já notava que, em línguas indígenas norte-americanas, alguns verbos intransitivos menos ativos semanticamente possuíam concordância pronominal similar à nominal. Alguns autores como Perlmutter (1978) associam o padrão com a inacusatividade postulada em línguas românicas; outros, diferentemente, como Baker (2013), os trata como fenômenos separados.

Há outra discussão teórica acerca do padrão de alinhamento presente em Dixon (1994). Para o autor, a cisão intransitiva é um subtipo de ergatividade. Como já mencionado anteriormente, Klimov (1972) argumenta o oposto.

Esta seção busca principalmente elencar os principais processos morfossintáticos e motivações semânticas, numa perspectiva tipológica, para uma melhor compreensão do padrão que continuará a ser discutido nos capítulos subsequentes. Não pretendemos, porém, corroborar nenhuma teoria.

### **1.2.1. Variáveis morfossintáticas da intransitividade cindida**

De agora em diante, tratarei de aspectos formais relativos a intransitividade cindida. Seleccionamos, para isso, os trabalhos de Merlan (1987), Dixon (1994) e Creissels (2008). Esses trabalhos foram escolhidos para serem resenhados nesta seção por discutirem temas importantes na tipologia do alinhamento como, por exemplo, a relação entre a classe lexical e o tipo de intransitivo; a existência de línguas com “S-Fluído”; e os processos morfossintáticos que evidenciam a existência de uma cisão nos intransitivos.

Um processo morfossintático muito comum que evidencia a cisão intransitiva em línguas indígenas é a codificação de pronomes (Sapir, 1917; Dahlstrom, 1983). A divisão em diferentes grupos de pronomes para diferentes grupos de intransitivos é observada desde as primeiras sistematizações gramaticais em território americano. Montoya (1640, p. 21), por exemplo, já dividia os verbos intransitivos do Guaraní (Tupi-Guaraní) em três subclasses: ativa, neutra e absoluta “dependendo do caso pronominal que recebem”. Sapir (1917) também encontrou em várias línguas norte-americanas o padrão “ativo-estativo”:

(...) classificação frequente dos elementos pronominais em dois grupos que não correspondem aos nossos sujeitos e objetos normais (ex: ora em sujeitos intransitivos

e objetos transitivos contra sujeitos transitivos, ou em sujeitos inativos e objetos transitivos contra sujeitos ativos) (idem, 1917, p. 83).

Um exemplo de língua de distinta marcação pronominal de verbos intransitivos é o Chicksaw (Muskogean). Nessa língua, o argumento dos verbos intransitivos *mali* ‘correr’ e *chokma* ‘ser bom’ são codificados pelos pronomes de primeira pessoa *-li* (32) e *sa-* (34), respectivamente. O pronome *sa-* é usado em argumentos So e O (33) e o pronome *-li* como A e Sa (35):

(32)           Sa  
mali **-li**  
correr -1s.ACT  
‘eu corri’ (Gordon, 1982)

(34)           **So**  
**sa**-chokma  
1s.PAT-ser.bom  
‘eu estou bem’ (idem)

(33)           **A**  
chi-sso-**li**  
2s.PAT-bater-1s  
‘eu te bati’ (idem)

(35)           **O**  
is-**sa**-thaana  
2s.ACT-1s.PAT-conhecer  
‘você me conhece’ (idem)

A língua Chicksaw, exemplificada acima, mostra um padrão também presente em várias línguas não relacionadas geneticamente. Ao observar oito línguas com o mesmo padrão morfossintático, Merlan (1985) identificou uma relação entre o tamanho da classe lexical e o tipo de argumento intransitivo empregado pelo verbo. A autora verificou que línguas como o Dakota (Siouan) e o Georgiano (Caucasiano), por exemplo, possuem uma classe fechada de verbos marcados com argumento Sa, na qual o número de verbos é reduzido e não há um processo produtivo de derivação; entretanto, nas demais línguas, a classe de verbos com argumento Sa é aberta, na qual há um grande número de verbos intransitivos e processos de derivação produtivos.

A autora chegou, então, à conclusão de que a diferença de marcação argumental nas línguas analisadas poderia estar relacionada com a diferença do tamanho entre os tipos de intransitivo.

Outro debate presente em seu trabalho é a presença de uma terceira classe associada com a intransitibilidade cindida, com marcação gramatical diferenciada. Na língua Seneca (Iroquoain), por exemplo, há três subdivisões de intransitivos, em que a terceira subdivisão possui seu argumento com o traço semântico [+ humano] e marcação gramatical diferente dos verbos com Sa ou So.

Em suma, a língua Seneca possui três classes de verbos intransitivos: uma classe aberta marcada por argumentos Sa, uma classe fechada marcada com argumentos So e uma classe

ainda mais fechada marcada com argumentos com caso dativo e caracterizados semanticamente com o traço [+ humano] (Merlan, 1987, p. 334)

Holisky (1987), ao pesquisar a língua Batsbi (Tsuva-Tushi), percebe que um mesmo verbo intransitivo pode receber tanto o argumento codificado como Sa, quanto o argumento codificado como So, de acordo com condições semântico-pragmáticas. O verbo *woze* ‘cair, por exemplo, pode receber tanto os pronomes de primeira pessoa *as* (Sa) (36), quanto o pronome *so* (So) (37), de acordo com a intencionalidade requerida pelo participante no ato enunciativo:

	<b>Sa</b>				<b>So</b>
(36)	<b>as</b>	<i>woze</i>		(37)	<b>so</b> <i>woze</i>
	<b>1SG-ERG</b>	cair			<b>1SG-NOM</b> cair
	(com intencionalidade)				(sem intencionalidade)
	‘eu caí’ (Holisky, 1987)				‘eu caí’ (Idem)

Dixon (1994) rotulou línguas como o Tsuva Tush de línguas de “*Fluid-S*”. Holisky (1987) reuniu cerca de trezentos verbos nessa língua e atestou que há verbos em que é possível haver a codificação de séries de pronomes de acordo com efeitos discursivos como nos exemplos (36) e (37), mas outros verbos que só aceitam uma ou outra série. Isso demonstra que a língua não é homogeneamente só fluída ou só cindida.

Mithum (1991, p. 513) também encontra exemplos de “S-fluído” em línguas com “Split-S”. O Guaraní coloquial (Tupí-guaraní), por exemplo, possui alguns exemplos de “S-fluído”, embora a língua seja predominantemente “Split-S” ou com o alinhamento Intransitividade Cindida. O verbo *kaʔu* ‘beber’, por exemplo, quando recebe um argumento Sa possui um significado: *je kaʔu* ‘eu bebo’ - mas significa ‘ser bêbado’ quando recebe um argumento So: *a-kaʔu* ‘eu estou bêbado’.

Podemos perceber que há uma distinção entre a fluidez do Batsbi e do Guaraní. A fluidez no Batsbi se dá devido a aspectos discursivos, enquanto a fluidez do Guaraní se dá por mudança de significado do verbo.

Começamos essa seção explicando que muitas línguas indígenas americanas diferenciam o argumento do verbo intransitivo principalmente na referenciação pronominal de argumentos verbais. Vimos também que as línguas com Intransitividade Cindida variam no tipo de classe lexical do verbo e na fluidez na codificação do argumento.

Línguas com Intransitividade Cindida possuem diferentes mecanismos gramaticais para diferenciar os dois grupos de intransitivos. Creissels (2008) elenca uma lista de testes possíveis em várias línguas não-relacionadas geneticamente. Abaixo, separamos quatro exemplos de testes levantados pelo autor em línguas com esse alinhamento:





classes de intransitivos. Tendo em vista a relação existente entre forma e função, muitos estudos tipológicos, de Sapir (1917) a Mithun *et al* (2008), buscaram entender melhor como seria a relação entre motivações semânticas e a codificação gramatical desse tipo de alinhamento.

A distinção semântica que motiva uma cisão intransitiva geralmente é relacionada ao o aspecto lexical inerente aos verbos de cada classe (Sapir, 1917; Van Valin, 1990) ou o papel semântico dos argumentos (Dahlstrom, 1983).

Na língua Achenese (Malayo-Polynesian), por exemplo, os pronomes para predicados intransitivos com um participante agente são codificados por prefixos (59), enquanto os pronomes para predicados intransitivos com um participante paciente são codificados por outra série sufixal (60):

	<b>Sa</b>			<b>So</b>
(59)	<b>ji-jak</b>	gopnyan	(60)	gopnyan
	3-ir	3.HON		rhêt- <b>geuh</b>
	‘ela foi’ (Durie, 1987)			cair-3.HON
				‘ela caiu’ (idem)

Na língua Kamaiurá (Tupi-Guaraní), diferentemente, os verbos intransitivos com aspecto [+ ativo] recebem uma série pronominal (61) que é distinto de verbos intransitivos com aspecto [- ativo] (62):

	<b>Sa</b>		<b>So</b>
(61)	<b>e-jan</b>	(62)	i-katu
	<b>2sg-correr</b>		3rel-bem
	‘você corre’ (Seki, 2000, p.370)		<b>ere-maraka</b>
			<b>2sg-cantar</b>
			‘você canta bem’ (idem)

Os exemplos do Achenese e do Kamaiurá mostram que a cisão intransitiva nessas línguas é indubitavelmente motivada pelos traços semânticos [agente] e [paciente], [evento] e [estado], respectivamente.

É possível encontrar, no entanto, línguas sem uma relação transparente entre a semântica e a intransitividade cindida. Meira (2000), por exemplo, realizou um estudo comparativo com línguas da família Carib cuja intransitividade cindida é um dos padrões de alinhamento presentes. Na língua Tiryó, por exemplo, predicados como *etainka* ‘correr’, *emoikha* ‘ser invejoso’ e *wenahta* ‘vomitar’ pertencem ao mesmo grupo morfossintático (Sa), assim como predicados como *eremina* ‘cantar’ e *akinta* ‘ser cansado’. Como resultado, o autor descobre que na codificação de argumentos de predicados intransitivos não há uma relação estabelecida nem com papel semântico (71-74), nem com o aspecto lexical (63-70).

<p><b>Sa</b></p> <p>(63). etainka ‘correr’  (64). tə ‘ir’  [+ evento]</p> <p>(67). emoikha ‘ser invejoso’  (68). aemuuna ‘ser triste’  [- evento]</p> <p>(71). ənɪki ‘dormir’  (72). wenahta ‘vomitar’  [+ paciente]</p>	<p><b>So</b></p> <p>(65). eremina ‘cantar’  (66). eerana ‘rir’  [+ evento]</p> <p>(69). akinta ‘ser cansado’  (70). tati ‘ser perdido’  [- evento]</p> <p>(73). arina ‘crescer’  (74). yatu ‘queimar-se’  [+ paciente]</p>
--	--

Traços semânticos relacionados a cisão em verbos intransitivos também ainda não foram identificadas na língua Motuna (Papauan). Onishi (2000) descreve uma classe de verbos com argumentos So cujos membros possuem aspecto lexical estativo, mas a classe de verbos que recebem argumentos Sa é composta por verbos que denotam experiência, eventos, atividades ou estados. Como podemos ver nos exemplos abaixo, o verbo *toko* ‘ser quente’ (75), por exemplo, com semântica estativa faz parte do grupo So. A classe de verbos com argumentos Sa, por sua vez, possui verbos ativos como, por exemplo, o verbo rir (76). Porém, nessa classe também há verbos como *okur* ‘ser cansado’ que possui semântica estativa e faz parte do grupo Sa (77).

<b>So</b>				
(75)	nii	toko=toko-um	-u-ng	
	1SG	ser.quente-1	-NR.PASS-M	
	‘eu estou com calor’ (Onishi, 2000, p. 118)			
<b>Sa</b>				
(76)	nii	kumar -os	-i-ng	
	1SG	rir -1	-NR.PASS-M	
	‘eu rio’ (idem)			
(77)	maawo	po-oku	ehkong	kuuto-wo-i
	nome.MASC	sua-mãe	agora	esperar-3-CONT
<b>Sa</b>				
okur-u-u-na				
ser.cansado-3-REM.PAST-F				
‘enquanto esperava, a mãe do Maawo ficou cansada agora’				
(Onishi, 2000, p. 124)				

Mithun (1991) realizou uma pesquisa nos intransitivos de três línguas americanas (Guaraní, Lakhota e Pomo Central) provenientes de famílias linguísticas diferentes (Tupí-

Guaraní, Siouan e Pomoan). A autora nota que a motivação semântica é compreendida pela autora como presente nas línguas, apesar de exceções a generalizações ocorrerem, tendo sua formação interferida por processos diacrônicos. A autora, a partir da análise de um grande conjunto de dados, chega às seguintes considerações: (i) a cisão na morfossintaxe pode ser motivada não só por traços de agentividade e atividade, como também o [controle] e a [afetação] também estão envolvidos (80 e 83); (ii) exceções ao padrão geral de motivação semântica podem ocorrer devido a processos diacrônicos, relativização cultural e empréstimos linguísticos; e (iii) a cisão tende a ser motivada pelos mesmos traços ao longo de toda a família linguística.

Na língua Pomo Central, por exemplo, a motivação não se encontra no nível do aspecto lexical ou papel semântico do argumento, mas no [controle] ou [afetação] exercido pelo participante oracional, conforme pode ser observado nos exemplos abaixo:

<p>(78) <b>Sa</b>  <b>wa-pfá</b>            1-tossir            ‘eu tossi’            (Mithun, 1991, p.516)  <b>[+ performance/ - controle]</b></p>	<p>(81) <b>So</b>  <b>ma-wání</b>            1-ser.frio            ‘eu estou com frio’            (Mithun, 1991, p.515)  <b>[- performance/ - controle]</b></p>
<p>(79) <b>Sa</b>  <b>to</b>    ʃtiʃiw            1        tremer            ‘eu estou tremendo’            (Mithun, 1991, p.520)  <b>[- controle]</b></p>	<p>(82) <b>So</b>  <b>ʔa</b>    ma-mtítʃ            1        ir-cama            ‘eu fui para a cama’            (Idem)  <b>[+ controle]</b></p>
<p>(80) <b>Sa</b>  <b>yém-aaq</b>    <b>to</b>            ser.velho-INCH    <b>1</b>            ‘eu estou ficando velho’            (Idem)  <b>[+ afetação]</b></p>	<p>(83) <b>So</b>  <b>yém</b>        ʔe    <b>ʔa</b>            ser.velho    ʔe    <b>1</b>            ‘eu sou velho’            (Mithun, 1991, p.521)  <b>[- afetação]</b></p>

Além de traços até então desconsiderados, como [afetação] e [controle], a autora encontrou verbos da língua Guaraní (Tupi-Guaraní), aparentemente, ‘rebeldes’ ao padrão geral da língua ativo-estativa. Entre eles, verbos intransitivos como *a-burrir* ‘ser chato’ e *aʔivirui* ‘brisa’ que são codificados com argumentos Sa e não So, como se esperava. A

autora postula a essas exceções duas causas: serem empréstimos lexicais assimilados de outra língua, no primeiro caso; e particularidades culturais, no segundo caso.

Nesse sentido, os traços [evento], [performance, efeito e instigação], [controle] e [afetação] são postulados por Mithun (1991) como traços semânticos que orientam o padrão geral de intransitividade cindida nas línguas.

Cabe lembrar que as três línguas estudadas pela autora não possuem a mesma dinâmica no que se refere à relação entre forma e função. Na língua Guaraní, por exemplo, o [controle] não se mostra tão importante para a dinâmica cindida dos intransitivos como o [evento], e, por isso, é uma língua em que o aspecto lexical é mais importante. A [afetação], por sua vez, é de extrema importância na motivação da cisão no Pomo Central.

Além disso, a autora também mostrou que processos diacrônicos como, por exemplo, a lexicalização e a gramaticalização devem ser considerados quando se observa a relação entre semântica e cisão intransitiva. Na língua Caddo (Caddoan), por exemplo, alguns verbos intransitivos são formados a partir da gramaticalização de estruturas causativas e, por conseguinte, possuem a mesma marcação pronominal. Verbos intransitivos dessa língua como *ci:yúníh?nah* ‘perder’ e *hákihahyúysa?* ‘cair’ são marcados com argumentos Sa, mesmo que possuam um argumento com semântica de paciente.

Mithun (2008) mostra que a língua possui um padrão consistente agente-paciente, porém, com exceções ocasionadas pela formação verbal, como mostra os exemplos abaixo:

(84) *ci:yúníh?nah* ‘eu perdi algo’: *yúník* ‘ausente’ + *?n* ‘causativo’

(85) *hákihahyúysa?* ‘eu caí’: *hák-* ‘prg’ + *yi-* ‘agente’ + *-hah-yún* (ir casa)

A autora sintetizou, após a análise sincrônica das línguas, a seguinte padronização entre o tipo de verbo e o grupo de traços semânticos que o caracteriza:

**Quadro 5: sumário de traços semânticos**

		<b>Guaraní</b>	<b>Lakhota</b>	<b>Pomo Central</b>
1	[+evento, +P/E/I,+controle]	Sa	Sa	So
2	[+evento, -P/E/I, -controle]	Sa	Sa	So
3	[-evento, -P/E/I, -controle]	Sa	So	So
4	[-evento, -P/E/I, +controle]	So	Sa	Sa
5	[-evento, - P/E/I, -controle, -afetação]	So	So	Sa
6	[-evento, -P/E/I -controle, +afetação]	So	So	So

Fonte: (Mithun, 1991, p. 524)

Em línguas Jê Setentrionais, alguns autores definem o papel semântico do argumento de intransitivos como responsável por orientar a distinção morfossintática (Castro Alves, 2009; Silva, 2013); outros autores, diferentemente, atribuem ao aspecto lexical (Ferreira, 2003, Amado, 2004). Alguns verbos como *carêj* ‘gritar’ e *cakôc* ‘falar’ na língua Canela desafiam a possível relação. Já autores como Reis Silva (2001) e Miranda (2014) não encontram cisão, devido à compreensão da classe de So com uma classe nominal e não como um subtipo verbal. Traçar uma investigação mais profunda acerca da motivação semântica em línguas Jê é o ponto principal de investigação desta pesquisa.

O quadro 4 mostra a consistente separação entre tipo de intransitivo e traços semânticos feita por Mithun (1991) nas línguas Guaraní, Lakhota e Pomo Central. Ao acrescentar traços anteriormente não considerados envolvidos no alinhamento como [afetação] e [controle], e separar minuciosamente os verbos na língua, a autora inovou os estudos acerca da motivação semântica para a cisão intransitiva. Por esse motivo, aplicaremos a metodologia presente no quadro 4 a verbos Canela (capítulo 2) e, posteriormente a verbos de línguas próximas do ramo Jê Setentrional (capítulo 3).

## 2. Intransitividade cindida no Canela

### 2.1. Estudos sobre as propriedades formais da cisão

Esta seção possui dois objetivos: um, revisitar aspectos gramaticais referentes a intransitividade cindida presentes em trabalhos anteriores sobre a língua; dois, categorizar os dois tipos de verbo intransitivo da língua por conjunto de traços semânticos a fim de verificar se algum desses conjuntos motivaria o alinhamento padrão da língua.

Como vimos na seção anterior, cisão intransitiva diz respeito a processos morfossintáticos que distinguem duas classes de intransitivos e pode evidenciar uma distinção de alinhamento entre verbos intransitivos e transitivos. O alinhamento intransitividade cindida foi descrito por Castro Alves (2004, 2010) como o padrão geral da língua Canela. Esse alinhamento convive, em distribuição complementar, com ao menos, outros dois alinhamentos (quadro 5), a saber: ergativo-absolutivo e nominativo-absolutivo:

**Quadro 6 – tipos de alinhamentos do Canela**

<b>Alinhamento</b>	<b>Intransitividade Cindida</b>		<b>Ergativo-Absolutivo</b>	<b>Nominativo-Absolutivo</b>
<b>Posição do verbo</b>	final		final	verbo seguido por auxiliar
<b>Verbo transitivo</b>	A	O-V	A O-V	A O-V
<b>Verbo intransitivo</b>	Sa V	So-V	S-V	S s-V
<b>Condicionamento</b>	padrão geral		passado recente	certas categorias de aspecto e modalidade
<b>Forma verbal</b>	finita		não-Finita	não-Finita

*Fonte: Castro Alves 2010, p.442*

Estudos sobre os dois outros sistemas de alinhamento no Canela, bem como seus contextos morfossintáticos, podem ser encontrados em Castro Alves (2004, 2010). Sobre o padrão nominativo-absolutivo, mais especificamente, há o trabalho de Gildea e Castro Alves (2010b, a aparecer). Agora, porém, veremos como a cisão intransitiva se manifesta no Canela de maneira detalhada.

Como apresentado no quadro 5, a intransitividade cindida no Canela não é condicionada por algum contexto específico como ocorre nos outros alinhamentos. Dito isso, podemos caracterizar esse alinhamento como o alinhamento padrão da língua. Algumas propriedades gramaticais como, por exemplo, a distribuição das séries pronominais e a estrutura sintagmática evidenciam a cisão no alinhamento entre grupos de verbos intransitivos dos tipos Sa ou So (Castro Alves, 2004, 2010).

Segundo Castro Alves (2010), o único argumento de alguns verbos intransitivos como, por exemplo, *cre* ‘cantar’ (86), *ajcahu* ‘correr’ (87), *mõ* ‘ir’ (88), *cuprõ* ‘juntar’ (89), quando pronominais, são codificados pela série pronominal livre:

**Quadro 7 – pronomes livres**

	Série I
1ª pessoa	wa
1ª pessoa inclusiva	cu
2ª pessoa	ca
3ª pessoa	quê

*Fonte: Castro Alves (2004, 2010)*

- (86) **Sa** V  
**wa** cre  
 1 cantar  
 ‘eu estou cantando’ (PDN)
- (87) **Sa** V  
**ca** ha ajcahu  
 2 IRR correr  
 ‘você vai correr’ (idem)
- (88) **Sa** V  
**quê** ha mõ  
**3** IRR ir  
 ‘ele vai caminhar’ (idem)
- (89) **Sa** V  
**cu** ha me cuprõ  
**1.INCL** IRR PL juntar  
 ‘nós vamos nos juntar’ (idem)

Essa mesma série de pronomes que codifica o único argumento de verbos intransitivos (Sa) também codifica argumentos de verbos transitivos do tipo A, como podemos observar nos exemplos abaixo:

- (90) **A** O V  
**wa** apu kw`yr ke  
 1 PRG mandioca ralar  
 ‘eu estou ralando mandioca’ (Castro Alves, 2004, p.21)
- (91) **A** O-V  
**ca** ha ih-cura  
 2 IRR 3-matar  
 ‘você vai matá-lo’ (Castro Alves, 2004, p.67)



Os exemplos 95 e 96 mostraram uma distinção gramatical forte entre argumentos So/o e Sa/A. A partir de agora, veremos similaridades entre os argumentos So e O no Canela.

Cumpramos dizer que verbos intransitivos como, por exemplo, *apactu* ‘fazer uma brincadeira’ (96), fazem parte uma subclasse de intransitivos marcados com argumentos So que são classificados por Oliveira (2003), na língua Apinajé, como descritivos. Os descritivos foram descritos pela autora como uma subclasse de intransitivos que compartilha traços morfossintáticos como o modo, a relativização, a causativização, entre outros, com verbos intransitivos que recebem argumentos Sa. Muitas das propriedades descritas no Apinajé também são citadas em trabalhos anteriores e iremos discuti-las posteriormente.

A série de pronomes usada com verbos descritivos do tipo So como, por exemplo, *õxwa* ‘estar com sono’ (97), *cakôc* ‘falar’ (98) e (102), *âr* ‘estar cozido’ (99), *tyc* ‘morrer’ (100) e *cacro* ‘ser quente’ (101) é apresentada no quadro 8:

**Quadro 8 – pronomes presos**

	Série II
1ª pessoa	i-
1ª pessoa inclusiva	pa(h)-
2ª pessoa	a-
3ª pessoa	i(h)-/h-/ø/cu-

Fonte: Castro Alves (2010)

	<b>So-V</b>		<b>So-V</b>
(97)	<b>i-j-õxwa</b> 1-PR-estar.com.sono ‘eu estou com sono’ (PDN)	(98)	<b>a-cakôc</b> 2-falar ‘você fala’ (idem)
	<b>So-V</b>		<b>So-V</b>
(99)	<b>h-âr</b> 3-estar.cozido ‘ele está cozido’ (idem)	(100)	<b>ih-tyc</b> 3-morrer ‘ele morre’ (idem)
	<b>So-V</b>		<b>So-V</b>
(101)	<b>pah-cacro</b> <b>1INCL-ser.quente</b> ‘nós estamos com febre’ (idem)	(102)	<b>Ø-cakôc</b> <b>3-falar</b> ‘ele fala’ (idem)

O quadro 8 esquematiza a série pronominal que é caracterizada por ser presa, morfologicamente, ao verbo e usada com um grupo de verbos denominados descritivos. Essa mesma série pronominal presa também é encontrada na expressão do argumento O (o outro

argumento de verbos transitivos), como, por exemplo, a primeira pessoa “i-” no exemplo 103 e a segunda pessoa “a-” no exemplo 104:

**A      o-V**  
 (103) ca    **i-pupu**  
          2    **1-ver**  
          ‘você me vê’ (Castro Alves, 2004, p.115)

**A      o-V**  
 (104) wa    **a-pupu**  
          1    **2-ver**  
          ‘eu vejo você’ (idem)

Podemos alegar, vide os exemplos acima, que uma característica comum aos argumentos Sa/A é a posição externa ao sintagma verbal que ocupam e, de maneira assimétrica, os argumentos So/O, independentemente se são codificados como sintagmas nominais ou pronomes, são argumentos internos do sintagma verbal.

A ocorrência do prefixo relacional entre alguns verbos descritivos e pronomes de série II é uma evidência para a defesa dos argumentos So/O como internos ao sintagma verbal. Castro Alves (2004, p. 64) mostra que no Canela há dois prefixos relacionais utilizados diante de vogal, com distribuição condicionada lexicalmente. A forma desse prefixo pode ser *j-* (antes de vogal oral) ~ *ŋ-* (antes de vogal nasal) ou *tʃ*. O prefixo ocorre diante de argumentos So como nos exemplos 105 e 106:

**So    V**  
 (105) a-**j-ore**  
          2-PR-ser.redondo  
          ‘você é redondo’ (PDN)

**[So      V ]sv**  
 (106) pàrkre **j-àhto**  
          canoa PR-ser.muito  
          ‘(muitas) canoas’ (idem)

Em síntese, observamos que o Canela apresenta o sistema de alinhamento conhecido como Intransitividade Cindida, no qual o único argumento do verbo intransitivo é codificado distintamente formando dois grupos de verbos (intransitivos e descritivos). Como vemos as propriedades que demonstram essa cisão, incluem, principalmente, a distribuição das séries pronominais e a estrutura interna do sintagma verbal:

**Quadro 9 – propriedades da intransitividade cindida no Canela**

<b>Crítérios/ Tipo de verbo</b>	<b>Sa = A</b>	<b>So = O</b>
<b>Série Pronominal</b>	1 <b>wa</b>	<b>1</b> <b>i-</b>
	1.incl <b>cu</b>	<b>1.incl</b> <b>pa(h)-</b>
	2 <b>ca</b>	<b>2</b> <b>a-</b>
	3 <b>quê</b>	<b>3</b> <b>i(h)-/h-/ø-</b>
<b>Constituição</b>	<b>Sa [V] / A [O-V]</b>	<b>[So-V] / A [O-V]</b>

Além dos critérios acima discutidos, cabe mencionar que o Canela, assim como outras línguas Jê, apresenta um contraste entre formas verbais finitas e não-finitas. As formas não-finitas são formas mais nominais do verbo que ocorrem em contextos nos quais a língua opera no alinhamento ergativo, nas subordinação, nas nominalizações, entre outros (para saber mais sobre o contraste entre as formas consultar Castro Alves, 2010 e, para línguas Jê, ver Gildea & Castro Alves, 2010). Alguns exemplos de verbos com a forma não-finita, no Canela, podem ser observados no quadro abaixo:

**Quadro 10 – formas verbais no Canela**

<b>forma finita</b>	<b>forma não-finita</b>	<b>tradução</b>
wa	wỳr	banhar
acxa	acxar	sorrir
to	tor	voar
cre	crer	cantar
gõ	jõt	dormir

*Fonte: Castro Alves (2010)*

No alinhamento intransitividade Cindida o contraste finito/não-finito acontece com verbos intransitivos que recebem argumentos Sa/A, com poucas exceções no grupo de verbos descritivos (So). O *status* da classe dos descritivos como uma classe verbal, essa que não possui o contraste finito/não-finito, é o tema da próxima seção.

### **2.1.1. A classe lexical que exhibe argumentos So**

Apesar de a Intransitividade Cindida ser uma característica tipológica comum em muitas línguas indígenas sul-americanas, a existência de duas classes de intransitivos em línguas Jê Setentrionais ainda não é consensual. Isso ocorre porque linguistas divergem a respeito de qual classe lexical pertencem os descritivos. Por esse motivo, esta seção visa apresentar argumentos para defesa dos descritivos como verbos com a revisão de trabalhos anteriores sobre o assunto e análises tipológicas de classes lexicais presentes em Dixon (1982), Shopen (1985), Givón

(2001) e Haspelmath (2011).

Existem, atualmente, três análises baseadas em características gramaticais comuns a línguas Jê Setentrionais para a classe de descritivos. Pesquisadores como Reis Silva (2001) e Salanova (2005) para Mẽbêngôkre, Miranda (2014) para o Krahô e Costa (2015) para o Xikrĩ consideram que verbos equivalentes aos descritivos do Canela (como *hâr* ‘estar cozido’, *tyc* ‘morrer’, *cakôc* ‘falar’) são pertencentes à classe lexical dos nomes. Já outros autores se aproximam à análise de Castro Alves (2010) para o Canela, que analisa os descritivos como pertencentes à uma subclasse verbal estão os trabalhos de Ferreira (2003) para o Parkatêjê, Oliveira (2003) para o Apinajê e Sá Amado (2004) para o Pykobjê. Há também algumas pesquisadoras como, por exemplo, Araújo (1989), Souza (1997) e Sá Amado (2009) que consideram os descritivos como adjetivos.

Shopen (1985), Payne (1997), Givón (2001), entre outros autores, ao compararem categorias lexicais de maneira tipológica, postulam uma tendência presente em várias línguas entre duas grandes classes: nomes e verbos. A primeira classe apresenta, majoritariamente, a possibilidade da ocorrência de propriedades geralmente propriedades morfológicas, como intensificadores, denominalização, grau, número gênero; e geralmente distribucionais, como núcleo argumental, caso, modificadores descritivos, definitude, possessivos e demonstrativos. A segunda classe apresenta, majoritariamente, propriedades geralmente morfológicas como tempo, aspecto, modo, concordância; e geralmente distribucionais de predicado, *switch-reference*, subordinação, polaridade e marcação de atos de fala. Cumpre dizer que todas as noções citadas acima, no entanto, podem ser encontradas tanto em nomes como em verbos, em casos particulares (Haspelmath, 2011).

Haspelmath (2011, p. 110) argumenta também que classes não deveriam ser comparadas universalmente devido à natureza particular de cada língua. Ele também diz que é possível encontrar separação entre classes quando se observa critérios particulares de cada língua. O autor alerta para o perigo da escolha de um critério único como, por exemplo, tempo ou caso, para definir a classe de determinada língua, visto que isso pode trazer uma classificação duvidosa. Ele sugere, então, que é melhor levantar critérios comparativos entre as classes a fim de uma análise mais clara e sem pressuposições universais.

Separamos uma lista de critérios postulados por autores como Ferreira (2003), Oliveira (2003) e Castro Alves (2004) para a definição do descritivo como verbo, a fim de, posteriormente, compararmos com a classe de nomes e verbos, posteriormente. Também aplicamos alguns testes gramaticais com descritivos a fim de descobrir se haveria a

possibilidade de descritivos formarem uma classe independente que atuará somente como modificadores.

Oliveira (2003) mostra que propriedades morfológicas dos nomes, verbos e descritivos do Apinajé são relativamente próximas. Alguns morfemas como o prefixo relacional e afixos pessoais fazem parte da morfologia tanto de nomes (107), como de de descritivos (108), quanto de verbos (109):

(107) **i-p**-idε  
**1-PR**-bochecha  
 ‘minha bochecha’ (Oliveira, 2003, p.54)

(108) **i-j**-akri  
**1-PR**-frio  
 ‘eu estou com frio’ (idem)’

(109) **it-t**-o  
**1-PR**-fazer  
 ‘x me faz...’ (Oliveira, 2003, p.252)

Oliveira (2003) encontra propriedades distributivas que aproximam verbos e descritivos como a causativização/transitivização (110), (111), o modo imperativa (112), (113) e a maneira de formar compostos (114), (115).

	<b>Descritivo</b>	→	<b>Causativizado</b>
(110)	dət ‘ser.cheio’		ɔ=dət ‘encher’ (Oliveira, 2003, p.259)

	<b>Intransitivo</b>	→	<b>Transitivizado</b>
(111)	itkō ‘beber’		-t-ɔ=itkō ‘beber’ (Oliveira, 2003, p.259)

(112) **Descritivo**  
 a-tik  
 2-ser.preto  
 ‘fique preto!’ (Oliveira, 2003, p.270)

(113) **Intransitivo**  
 grε  
 dançar  
 ‘dance!’ (Oliveira, 2003, p.266)

(114) **Descritivo**  
 čwə=grΛ  
 mandioca=ser.seco  
 ‘farinha de mandioca’ (Oliveira, 2003, p.267)

### **Intransitivo**

- (115) pʌr=kre  
tronco=buraco  
'canoa' (Oliveira, 2003, p. 261)

Ferreira (2003), ao descrever o Parkatêjê, também classifica os descritivos como uma subclasse dos verbos. Ela encontra características similares às encontradas por Oliveira (2005) no Apinajé. Outras propriedades como a polaridade e o aspecto também são citadas por ela para definir os descritivos como verbos. No Parkatêjê, tanto os verbos, como descritivos, recebem a partícula aspectual *ri* 'já' (116), (117) e formam negação com o auxiliar *inũare* (118) (119):

### **Descritivo**

- (116) **ri** i-tũm-rɛ  
**já** 1-ser.velho-AUM  
'eu já estou velho' (Ferreira, 2003, p.90)

### **Intransitivo**

- (117) **ri** pra  
**já** andar  
'já anda' (Ferreira, 2003, p.175)

### **Descritivo**

- (118) i-nkrɪk **inũare**  
1-estar.zangado NEG  
'eu não estou zangado' (Ferreira, 2003, p.91)

### **Intransitivo**

- (119) mra **inũare**  
chorar NEG  
'não chora!' (Ferreira, 2003, p.54)

No Canela, Castro Alves (2010) também descreve propriedades morfológicas comuns, como o prefixo relacional e o afixo pessoal ocorrendo em nomes (120), (123), descritivos (121), (124) e intransitivos (125), (126):

<b>Nome</b>	<b>Descritivo</b>	<b>Intransitivo</b>
(120) a-j-arkwa 2-PR-boca 'sua boca' (PDN)	(121) x-àr PR-ser.cozido 'estar cozido' (idem)	(122) x-wa PR-banhar 'banhar' (idem)
(123) ih-krã 3-cabeça 'cabeça dele' (idem)	(124) a-carêj 2-gritar 'você grita' (idem)	(125) i-tu 1-urinar 'eu urino' (idem)

Propriedades morfossintáticas distributivas de verbos descritivos e verbos intransitivos descritas por Oliveira (2003, 2005), para o Apinajé, também são encontradas no Canela (Castro Alves, 2010). Os exemplos (127) e (131) mostram que os descritivos podem ser transitivizados/causativizados (Castro Alves, 2014), podem ocorrer no modo imperativo (129) e também podem ocorrer com auxiliares e partículas aspectuais como, respectivamente, o *to=mõ* (131) e o *apu* (133), assim como nos verbos (126), (128), (130) e (132).

#### Intransitivo

- (126) **to** a-kõn  
**TRANS** 2-beber.NF  
 ‘você bebeu’ (Castro Alves, 2004, p.75)

#### Descritivo

- (127) **cô** **to=ih-cacro**  
 água **CAUS=3-ser.quente**  
 ‘ele esquentou a água’ (idem, 2004, p.74)

#### Intransitivo

- (128) **gõ**  
 dormir  
 ‘durma!’ (PDN)

#### Descritivo

- (129) **a-pej**  
 2-ser.bom  
 ‘seja bom!’ (idem)

#### Intransitivo

- (130) **cu-te amjĩ par cuhhõn to=mõ**  
 3-ERG RFL pé lavar.NF **POSP=ir**  
 ‘ele estava lavando os pés’ (Castro Alves, 2009, p.8)

#### Descritivo

- (131) **ih-nkrỳ to=mõ**  
 3-secar **POSP=ir**  
 ‘ele está secando’ (Castro Alves, 2009, p.9)

#### Intransitivo

- (132) **wa apu apà**  
 1 **PRG** comer  
 ‘eu estou comendo’ (idem)

#### Descritivo

- (133) **wa apu i-hêj**  
 1 **PRG** 1-mentir  
 ‘eu estou mentindo’

Percebemos que processos sintáticos aproximam verbos e descritivos, em maior medida do que os morfológicos. A nominalização, também, pode ser acrescentada como um processo morfológico de derivação comum a verbos e descritivos. O acréscimo do morfema

nominalizador *-xà* acontece com verbos como *xwỳr* ‘banhar’ e descritivos como *pec* ‘estar cansado’. É importante mencionar que esse morfema não ocorre nos nomes:

<b>Intransitivo</b>	<b>Descritivo</b>
(134) <i>i-xwỳr=xà</i> 1-banhar.NF-NMZ ‘o meu banho’ (Castro Alves, 2004, p.54)	(135) <i>i-pec=xà</i> 1-ser.cansado-NMZ ‘ser preguiçoso’ (PDN)

Outra similaridade entre verbos e descritivos é a ocorrência do modo *irrealis* (136), (137). Antecipadamente, alertamos que em algumas construções específicas, no entanto, o morfema de modo *irrealis ha* ocorre em orações nominais.

<b>Intransitivo</b>	<b>Descritivo</b>
(136) <i>quê ha pôj</i> 3 <b>IRR</b> chegar ‘ele vai chegar’ (PDN)	(137) <i>cu ha pah-cacro</i> 1.INCL <b>IRR</b> 1.INCL-ser.quente ‘nós vamos ficar com febre’ (PDN)

Os morfemas intensificadores, entre eles o diminutivo *=re* e o aumentativo *=ti*, ocorrem com nomes e descritivos, conforme podemos observar nos exemplos 138 e 139:

<b>Nome</b>	<b>Descritivo</b>
(138) <i>rop=ti</i> cachorro=AUM ‘onça’ (PDN)	(139) <i>ajo=re</i> ser.redondo=DIM ‘ser redondinho’ (idem)

Os morfemas *=re* e *=ti*, todavia, também são encontrados em algumas línguas Jê como o Parkatêjê e o Apinajê nos verbos como nos exemplos (140) e (141), respectivamente. No Canela, até o momento, ainda não há exemplos desses morfemas encontrados em verbos.

(140) *ma ku mẽ kro krê -ti*  
EXORT DU mẽ porco comer -INTENS  
‘vamos comer um porco!’ (Ferreira, 2003, p.127)

(141) *jari na ča rε*  
DEM.PROX IRR estar.em.pé DIM  
‘alí está ele’ (Oliveira, 2003, p. 58)

Algumas propriedades verbais são observadas em descritivos, porém em um número reduzido de ocorrências. Oliveira (2003) encontrou no Apinajê descritivos que recebem um prefixo de detransitivização *aw-* (142). Outra característica verbal de descritivos no Canela é a forma não-finita como, por exemplo, *cato/cator* ‘chegar/sair’ ou *(n)tuw/pĩ(n)tuw* ‘ser novo’ (144). Pouquíssimos descritivos, no entanto, possuem essa forma.

**Apinajé:****Descritivo**

- (142) aw-j-akri → j-akri ‘ser frio’ (Oliveira, 2003, p. 268)  
 INTR-PR-ser.frio PR-ser.frio

**Intransitivo**

- (143) aw-j-apro → -č-u-j-apro ‘comprar’ (Oliveira, 2003, p. 263)  
 INTR-PR-comprar PR-INT-PR-comprar

**Canela:****Descritivo**

- (144) (n)tuw/pĩ(n)tuw  
 ‘ser novo/ele mudou (Popjes & Popjes, 1986, p. 196)

**Intransitivo**

- (145) akxà/pikxàr  
 sorrir (PDN)

É importante mencionar que os descritivos apresentam características próprias. Oliveira (2003) mostra que no Apinajé a partícula *ně* é empregada após descritivos (146).

- (146) na pa iŋ-diw **ně**  
 IRR 1 1-ser.jovem **PRT**  
 ‘eu sou jovem’ (Oliveira, 2003, p. 271)

As propriedades compartilhadas entre nomes, verbos e descritivos estão resumidas no quadro 11. Tendo em vista a presença de um maior número de propriedades morfossintáticas compartilhadas entre verbos e descritivos do que entre nomes e descritivos, escolhemos seguir a análise de Castro Alves (2010) para o Canela, na qual a classe é um subgrupo de verbos na língua

Quadro 11 – critérios morfossintáticos para classes de palavras no Canela

	Verbos	Descritivos	Nomes
<b>intensificadores -re/ti</b>	-	X	X
<b>prefixo pessoal</b>	X	X	X
<b>prefixo relacional</b>	X	X	X
<b>nominalizador -nõ</b>	X	X	X
<b>modo irrealis</b>	X	X	X
<b>forma não-finita</b>	X	X (restrito)	-
<b>nominalizador -xà</b>	X	X	-
<b>prefixo pi-</b>	X	X (restrito)	-
<b>modo imperativo</b>	X	X	-
<b>causativização</b>	X	X	-
<b>aspecto progressivo</b>	X	X	-

Podemos verificar no quadro 11 que no Canela e, conforme relatado também em outras

línguas Jê Setentrionais que há muita morfologia compartilhada entre as três classes (nomes, verbos e descritivos). No entanto, o contraste fica evidente quando são observadas propriedades morfossintáticas. Nesse sentido, descritivos serão considerados verbos em Canela porque fazem uso do nominalizador *xà* e do prefixo detransitivizador *pi-*, assim como ocorrem no modo imperativo e no aspecto progressivo, além de também poderem ser causativizados.

A partir de agora, iremos discutir as análises dos descritivos como nomes ou como adjetivos empregadas por alguns pesquisadores de línguas Jê.

Miranda (2014, p.733) analisa os descritivos do Krahô (Timbira) como “nomes descritivos” baseado em critérios de natureza semântica como ‘serem conceitos relacionados a estados mentais, sensações físicas’ e de natureza morfológica como a presença do prefixo relacional (147). A mesma análise é feita por Costa (2015, p. 4) para a língua Xikrin.

(147) *tapti j-apje*  
*tapiti R1-comprido*  
 ‘o comprido do tapiti’ (tapiti comprido) (Miranda, 2014, p.74)

Reis Silva e Salanova (2001, p.16) também defendem que os descritivos são nomes no Mëbêngôkre. Entre os critérios usados pelos autores, está a possibilidade de verbos possuírem uma forma não-finita ‘que existe para todos os verbos e é utilizada em negativas, subordinadas, modo *irrealis*, etc.’, e que não ocorrem em nomes e descritivos. Os autores citam uma exceção (também presente no Canela): *katɔ/katorɔ* ‘chegar/sair’.

Não seguimos a mesma análise para o Canela, conforme já discutido acima, devido a existência de morfemas como o prefixo relacional e prefixos pessoais tanto em nomes, como em verbos. Ou seja, isso não é uma semelhança apenas entre nomes e descritivos. Inferimos, porém, que a forma não-finita, ou nominal, em descritivos é pouco encontrada. Há, no entanto, nominalizadores para descritivos, assim como para verbos. Mostramos também que verbos e descritivos, todavia, aproximam-se sintaticamente em operações como causativização, modalidade, aspectualidade, nominalização.

Outra possibilidade seria de os descritivos formarem uma classe independente de modificadores. No Canela, eles atuam como modificadores (148), como também em outras línguas Jê Setentrionais (Araújo, 1996; Souza, 1997; Sá Amado, 2009) (149), (150), (151), (152):

	<b>Canela</b>		
(148)	[ <b>rɔp</b>	<b>j-aka]</b>	tik
	<b>cachorro</b>	<b>PR-ser.branco</b>	morrer

‘o cachorro branco morreu’ (Castro Alves, 2004, p.59)

### Krahô

- (149) [ko kati] nã i ts-wə-r  
água grande em.relação.a 1sg R<sup>1</sup>-banhar-nomlz  
‘em relação ao rio houve o banhar de mim (no rio, eu banhei)’ (Miranda, 2014, p.122)

### Pykobjê

- (150) e’no’ny [hömre prëre] ngõr pex  
amanhã homem ser.baixo dormir.INTR bemADV  
‘ontem o homem baixo dormiu bem’ (Silva, 2013, p.47)

### Parkatêjê

- (151) tʃõti [ko ntwá kot] [tɛp tik] ku  
urubu água nova com peixe morrer comer  
‘com águas novas, os urubus comiam peixe morto’ (Vale, 2016, p.55)

### Apinajé

- (152) [ic-č-e krər krõ j-akət kabrek=rɛ]  
1-RP-roupa pontilhado cabeça RP-curto ser.vermelho=DIM  
  
na ic-pe akudək  
RLS 1-DTR desaparecer  
‘meu vestido vermelho pontilhado desapareceu’ (Oliveira, 2005, p.202)

Souza (1997) analisa os descritivos na língua Krahô como uma classe de adjetivos. Entre outros critérios utilizados pela autora estão a plurissignificação obtida por palavras como *mpej* que pode significar ‘ser bom’ como também ‘ser feliz’, ‘ser bonito’, e a presença de morfologia de grau diminutivo (153) e aumentativo (154):

- (153) korərɔ-rɛ  
raso-DIM  
‘rasinho’ (Souza, 1997, p.24)

- (154) pey-ti  
ser. gostoso-AUM  
‘ser muito gostoso’ (Souza, 1997, p.9)

Shopen (1985), Payne (1997), Givón (2001) destacam entre as propriedades das classe de adjetivos em várias línguas do mundo estão sua capacidade de especificar propriedades do núcleo do sintagma nominal, possuem pares antônimos e possuem concordância com o nome que modificam. Apesar da possibilidade de modificar nomes ser uma forte tendência nas mais variadas línguas do mundo, Payne (1997) nos alerta para a possibilidade de existirem línguas que não possuam uma classe morfossintática para tal função:

(...) adjetivos estão entre nomes e verbos, evocando propriedades conceptuais, mais do que coisas ou eventos. Na verdade, algumas línguas não possuem distinção gramaticais para a categoria de adjetivos. Em algumas línguas, todas as propriedades conceptuais são expressas como nome e/ou verbo (Thompson 1988 apud Payne 1997).

A propriedade de modificar nomes, presente na classe de adjetivos em inúmeras línguas, também está presente em línguas Jê como o Canela, Krahô, Pykobjê e Parkatêjê, como mencionado anteriormente. A semântica que denota atributo e/ou qualidade é uma característica tipológica presente em adjetivos (Shopen, 1985) e que é atestada nos descritivos das línguas Jê Setentrionais. Essas características levam alguns autores como Araújo (1996), Souza (1997) e Amado (2009) a classificar os descritivos como uma classe separada de adjetivos nessas línguas.

Sobre a propriedade semântica, preferimos não usá-la para agrupamentos de classes de palavras, visto a fluidez de sua natureza. Langacker (1978) lembra que características semânticas não correspondem a propriedades consistentemente gramaticais:

Lyons afirma que a diferença entre ‘vermelho’ e ‘homem’, ou ‘pedra’ e ‘azul’, reflete diferenças semânticas. Porém, as diferenças no status de termos como ‘inválido’ e ‘doente’ ou entre ‘redondo’ e ‘círculo’ são semanticamente arbitrárias (...) Um nome ou um verbo, por exemplo, também podem ser usados para descrever o mesmo evento (explodiu, explosão). (Langacker, 1978, p.73)

Sobre a propriedade gramatical de descritivos serem adjetivos, verificamos que a classe de descritivos possui propriedades semelhantes a verbos e também a possibilidade de modificar sintagmas nominais. É importante mencionar, contudo, que os descritivos ao modificar nominais em Canela, muitas vezes, podem ser relativizados (154):

(155) rop                    [ita mpej]                    nẽ                    ih-tyc  
         cachorro            REL ser.bom                    MS                    3-morrer  
         ‘o cachorro que é bom morreu’ (Castro Alves, 2004, p. 59)

Shopen (1985) ao lidar com línguas em situação semelhante chega a seguinte conclusão: “gostaria de analisar palavras com significado adjetivo como subclasses distintas de verbos mais do que distintas classes de palavras, porém isso talvez seja uma escolha arbitrária”.

A dúvida que ainda nos resta é se todos os descritivos, independentemente da semântica denotada, teriam as propriedades verbais propostas por Ferreira (2003), Oliveira (2003) e Castro Alves (2004) ou poderia haver uma subclasse específica que atuasse apenas como modificadores nominais.

Dixon (1982) propõe sete noções semânticas que estariam presentes e que seriam codificadas de alguma maneira nas línguas humanas: dimensão, propriedades físicas, cor,

propensão humana, valor, idade, velocidade. Buscamos verificar, por meio de alguns testes, se haveria alguma subclasse de descritivos que atuasse exclusivamente como modificador nominal e constituísse, por conseguinte, uma classe de adjetivos:

A. **Dimensão:** incluem-se nesse grupo semântico descritivos como, por exemplo: *ajo=re* ‘ser redondo’, *hi=re* ‘ser fino’, *cri=re* ‘ser pequeno’, *re=re* ‘ser fofo’, *cot* ‘ser redondo’. Eles apresentam, no entanto, propriedades comuns a verbos no Canela como a causativização (156), (157), e a nominalização (158), (159):

(156) ca a-te i-j-icot nã i-ton  
 2 2-ERG 1-PR-ser.gordo LOC 1-fazer.NF  
 ‘você me fez ficar gordo’

(157) wa ite h-ajo=re nã ø-ton  
 1 1-ERG 3-ser.redondo=DIM LOC 3-fazer.NF  
 ‘eu fiz ele ficar redondo’

(158) incire=xà  
 ser.pouco-NMZ  
 ‘um pouquinho’

(159) h-ajo=ti=xà  
 3-ser.redondo=AUM=NMZ  
 ‘circulo para dançar’

B. **Propriedades físicas:** incluem-se nesse grupo semântico descritivos como, por exemplo: *akry* ‘ser frio’, *cacro* ‘ser quente’, *(n)cry* ‘ser seco’, *were=re* ‘ser espalhado’, *pyti/ũti* ‘ser pesado’. Eles apresentam, no entanto, propriedades comuns a verbos no Canela como a causativização (160), (161) e o aspecto progressivo (162), (163), (164):

(160) i-te cõ to=h-akry  
 1-ERG água CAUS=3-ser.frio  
 ‘eu esfriei a água’ (Castro Alves, 2004, p.74)

(161) a-te cõ to=ih-cacro  
 2-ERG água CAUS=3-ser.quente  
 ‘você esquentou a água’ (Castro Alves, 2004, p.73)

(162) pê wa apu i-cacro  
 PD 1 PRG 1-estar.quente  
 ‘eu estou esquentando’ (Castro Alves, 2004, p. 112)

(163) apu ih-ncry  
 PRG 3-ser.seco  
 ‘ele está secando’ (Castro Alves, 2004, p.103)

(164) ih-ncrÿ            to=mõ  
 3-ser.seco        POSP=ir  
 ‘ele está secando’ (Castro Alves, 2011, p.144)

C. **Cor:** incluem-se nesse grupo semântico descritivos como, por exemplo: *ko=ti* ‘ser verde’ e *akare* ‘ser branco’. Eles apresentam, no entanto, propriedades comuns a verbos no Canela como a nominalização e a causativização (165):

(165) i-te    haka            xà    to    i-kre    jaka  
 1-PASS branco            NMLZ INST    casa    ser.branco  
 ‘eu fiz a casa ficar branca’ (P&P, 1986, p. 186)

D. **Propensão humana:** incluem-se nesse grupo semântico descritivos como, por exemplo: *pec* ‘ser cansado’, *cuxà* ‘ser perfumado’, *pa* ‘ser vivo’ e *tÿj* ‘ser forte’. Eles apresentam, no entanto, propriedades comuns a verbos no Canela como o modo imperativo (166), (167) e a nominalização (168) e (169):

(166) atÿj=xà ser.forte=NMLZ ‘aquele que é forte’	(167) i-pec=xà 1-ser.fraco=NMLZ ‘aquele que é fraco’
---	--

(168) a-tÿj 2-ser.forte ‘seja forte’	(169) a-cuxwà 2-ser.perfumado ‘fique perfumado!’
--	--

E. **Valor:** incluem-se nesse grupo semântico descritivos como, por exemplo: *mpej* ‘ser bom’ e *kên* ‘ser ruim’. Eles apresentam, no entanto, propriedades comuns a verbos no Canela como a causativização (170), o modo (171), a nominalização (172) e o aspecto (173):

(170) capi    te            i-pej            na            i-ton  
 capi    PASS    1-dormir        SUBORD        1-fazer  
 ‘capi me fez bom’ (P&P, 1986, p.143)

(171) a-pej  
 2-ser.bom  
 ‘seja bom!’ (Castro Alves, 2004, p.14)

(172) a-kên=xi  
 2-ser.mal=NMLZ  
 ‘o mal’ (P&P, 1986, p.174)

(173) kõn=cahàc    ita    ramã    ih-kênre  
 abóbora        DEM    já        3-ser.estragado  
 ‘essa abóbora já estragou’ (PDN)

F. **Idade:** incluem-se nesse grupo semântico verbos descritivos do Canela como, por exemplo: vej ‘ser velho’. Ele apresenta aspecto progressivo como no exemplo abaixo (174):

(174) te                      ramã   i-te   amji   kãm   i-japac=xà   wej   to=mo  
 porque                      já            1-ERG RFL   LOC   pensamento   velho   APL-ir  
 e meu pensamento tá envelhecendo (PDN)

G. **Velocidade:** Ainda não encontramos exemplos em trabalhos anteriores, nem conseguimos aplicar testes com descritivos pertencentes a esse grupo semântico.

As análises de Araújo (1996) para o Parkatêjê, Souza (1989) para o Krahô e Amado (2009) para o Pykobjê dos descritivos dentro de uma classe de adjetivos, as quais são baseadas em sua semântica atributiva e presença de grau morfológico, não serão assumidas por nós para o Canela. Por enquanto, diante a falta de mais critérios morfossintáticos que justifiquem sua análise como uma classe lexical independente, entendemos os descritivos como uma classe verbal do Canela.

Esta seção teve como objetivo apresentar os critérios morfossintáticos da intransitividade cindida em Canela presentes em trabalhos anteriores sobre a língua, bem como discutir a existência ou não de uma classe de intransitivos subdivididos em dois grupos (Sa e So). Antes de entrarmos na pesquisa principal desta dissertação (a motivação semântica para a cisão intransitiva) falaremos de alguns casos especiais de intransitivos.

### 2.1.2. Construções intransitivas especiais

Antes de entrarmos na separação de verbos por traços semânticos, temos que fazer menção a alguns verbos intransitivos especiais. Isso é necessário, visto que alguns verbos presentes no inventário lexical da língua são derivações como, por exemplo, verbos nominalizados que não farão parte da pesquisa em intransitividade cindida. Muitos verbos sofrem processos de alteração de valência como, por exemplo, a voz média. Explicaremos, abaixo, os casos especiais dos intransitivos no Canela.

Castro Alves (2004, p. 56) nota que ‘um pequeno grupo de intransitivos podem ainda denotar sentimentos (fisiológicos ou psicológicos). Nesses casos, seus ‘sujeitos’ são marcados pelo dativo’. Isso pode ser notado nos exemplos 175-178:

(175) i- <b>mã</b> pram 1- <b>DAT</b> fome ‘ter fome’ (PDN)	(176) i- <b>mã</b> kry 1- <b>DAT</b> frio ‘ter frio’ (idem)	(177) i- <b>mã</b> pa 1- <b>DAT</b> medo ‘ter fome’ (idem)
---	---	--

- (178) i-**mã** cō  
 1-DAT sede  
 ‘ter sede’ (idem)

Não consideramos as palavras *pram* ‘fome’, *kry* ‘frio’, *pa* ‘medo’, *cō* ‘sede’ e *xugaka* ‘preguiça’ por fazerem parte da classe de nomes na língua. Como alerta Castro Alves (2018), esses predicados podem ocorrer em posição argumental como no exemplo abaixo:

- (179) cupẽ            mehĩ   **mã**    **prãm** to=mõ  
 estrangeiro    índios **DAT** **fome** APL=ir  
 'o homem branco levou fome para os índios (Canela)' (Castro Alves, 2018, p. 6)

Não consideramos também como verbos intransitivos marcados com So verbos nominalizados como os verbos abaixo:

- (180) pahàm=**nõ**  
 ter.vergonha=**nmz**  
 ‘namorar’ (lit. não ter vergonha) (PDN)

- (181) jupar=**nõ**  
 escutar=**nmz**  
 ‘ser teimoso’ (lit: não escutar) (idem)

Verbos intransitivos, por sua vez, marcados com argumentos Sa podem derivar a partir de transitivos. Castro Alves (2004, p. 71) mostra que ‘construções prototipicamente transitivas têm sua valência reduzida pelo morfema *pi-* (voz média) prefixado ao verbo’ como nos verbos (181) e (182).

- voz média**
- (181) kapon ‘partir’            —————> **pi**-kapon ‘partir-se’ (idem)  
 (182) kaʔhek ‘quebrar’        —————> **pi**-kaʔhek ‘quebrou-se’ (Castro Alves, 2004, p. 72)

Outro processo é a detransitivização por meio do prefixo *aw-* (183), (184). Sobre o detransitivizador, Castro Alves (2004, p. 77) mostra que ‘a interpretação desses verbos quando esse prefixo ocorre é de um ‘objeto’ com significado genérico’.

- detransitivizador**
- (183) jujakor ‘soltar fumaça’    —————> **aw**-jako        (idem)  
 (184) jujapror ‘comprar’        —————> **aw**-japro        (idem)

Nos dois casos acima, a voz média e os verbos detransitivizados, optamos por não os utilizar na separação de verbos intransitivos por traços semânticos, pois a morfologia

derivacional interfere na classe lexical. A próxima seção apresenta a pesquisa com todos os intransitivos, fora desses casos, encontrados no Canela.

## 2.2. Análise dos traços semânticos das subclasses cindidas

As línguas com o sistema de alinhamento morfossintático de Intransitividade Cindida são muitas vezes classificadas como línguas de sistema ativo-estativo ou agente-paciente. Essas classificações referem-se à possível cisão semântica que tende a ocorrer em línguas com tal alinhamento. Nesses casos, verbos intransitivos dividem-se tanto gramaticalmente, quanto semanticamente. Assim, pode haver cisão entre verbos que possuem uma semântica mais ativa e verbos com semântica mais estativa; ou verbos com argumentos mais agentes e verbos com argumentos mais pacientes.

As noções semânticas ligadas à cisão, geralmente, encontram-se na agentividade e no Aktionsart, apesar de também existirem exemplos de línguas em que a telicidade (Chafe, 1979), ou o aspecto incoativo (Mithun, 1991) e a perfectividade (Van Valin, 1991) são responsáveis pela cisão.

Em línguas Jê Setentrionais, há relatos de línguas com cisão motivada pelo aspecto (Ferreira, 2003; Sá Amado, 2004), ou pela agentividade (Castro Alves, 2009; Silva, 2013). No Canela, em específico, Castro Alves (2010) postula que os argumentos de alguns verbos intransitivos parecerem estar categorizados como agentes transitivos e argumentos de outros como pacientes transitivos, embora a questão não estivesse naquele momento definida na língua. A autora também destaca que o verbo intransitivo parece ser classificado de acordo com o nível de agentividade do argumento sujeito. Esse é precisamente o ponto que precisa ser melhor compreendido e que impulsiona esta pesquisa.

O objetivo deste subtópico é analisar os verbos intransitivos e descritivos, os quais foram diferenciados morfossintaticamente na subseção anterior, a partir de seus traços semânticos.

Mithun (1991) propõe traços específicos a partir da análise de três línguas com o sistema (Guaraní, Lakhota e o Pomo Central). Noções semânticas como agentividade e Aktionsart foram decompostas pela autora nos traços [evento] e [performance, instigação e efeito]. Ela também acrescentou os traços [controle] e [afetação] ao verificar que são traços importantes na cisão das línguas por ela estudadas. Por fim, chegou à seguinte conclusão acerca da cisão:

**Quadro 12: conjuntos de traços postulados por Mithun**

		Guaraní	Lakhota	C. Pomo
--	--	---------	---------	---------

1	[+evento, +performance/efeito e instigação, +controle]	Sa	Sa	So
2	[+evento, +performance/, efeito e instigação, -controle]	Sa	Sa	So
3	[+ evento -performance/efeito e intigação, -controle]	Sa	So	So
4	[-evento, +performance/efeito e instigação, +controle]	So	Sa	Sa
5	[-evento, -performance/efeito e instigação, -controle, - afetação]	Sa	So	Sa
6	[-evento, -performance/efeito r instigação, -controle, +afetação]	So	So	So

Fonte: Mithun, 1991, p. 524

Como já mencionado anteriormente, há casos em que não é possível identificar sincronicamente traços para uma motivação direta como a feita na tabela acima para o Guaraní, o Lakhota e Pomo Central, pois há verbos que fogem à generalização.

Mithun (1991) também identificou processos diacrônicos como gramaticalização e lexicalização diretamente ligados à categorização de classes intransitivas, assim como influências culturais, empréstimos linguísticos e a perspectiva do enunciador. Em resumo, para definir a motivação semântica em línguas com cisão intransitiva deve-se levar em consideração os seguintes princípios:

- (i). Traços como [P/E/I], [Evento], [Controle] e [Afetação] podem estar ligados à cisão gramatical ocorrida na língua;
- (ii). Processos de gramaticalização e lexicalização podem estar interferindo na motivação sincrônica que a língua possui;
- (iii). Deve-se considerar aspectos culturais como fator para a codificação de distinções gramaticais em línguas com Intransitividade Cindida.

Primeiramente, para a análise desses traços nos verbos do Canela, levantamos uma lista com verbos intransitivos e descritivos. A compilação desses verbos foi feita observando-se o seguinte critério: os verbos intransitivos não podem estar no passado recente ou com auxiliares pós-verbais, visto que a língua opera em outros sistemas de alinhamento nessas condições.

O *corpus* foi constituído a partir de um levantamento bibliográfico com trabalhos publicados sobre o Canela dos seguintes autores: Popjes & Popjes (1968, 1972, 1987) e Castro Alves (1999, 2004, 2009, 2010a, 2010b, 2011, 2014, 2016); e o livro ‘Nossos Frutos’ produzido pelo C.T.I (Centro de Trabalho Indigenista). A maioria dos dados utilizados, porém, são provenientes do projeto ‘Documentação de Narrativas e Elaboração de um Dicionário Canela’,

coordenado por Castro Alves. Todas as referências dos verbos apresentados a seguir podem ser consultadas com detalhes no anexo 1.

Compilamos até o momento 106 verbos, dentre os quais 47 são intransitivos e 59 descritivos. Os traços semânticos presentes nesses verbos é o tema dos itens subsequentes.

### 2.2.1. Traços semânticos de verbos com argumentos Sa

Separamos 46 verbos intransitivos que possuem argumentos do tipo Sa, de acordo com o grupo de traços semânticos propostos em Mithun (1991). A maioria dos verbos intransitivos com argumentos Sa (36) encontrados fazem parte do **conjunto 1 de traços [+evento, +performance/efeito e instigação, +controle]**:

(185) <i>ahcukê</i> ‘correr (com tora)’	<i>ajcahu</i> ‘correr’	<i>ajcaxê</i> ‘agrupar’
<i>ajhê</i> ‘caçar’	<i>pjahô</i> ‘amamentar’	<i>ajpjê</i> ‘rastrear’
<i>ajprý</i> ‘chamar’	<i>ajpu</i> ‘brigar’	<i>akwý</i> ‘cavar’
<i>amxu</i> ‘esconder’	<i>apà</i> ‘comer’	<i>apakru</i> ‘brincar’
<i>apê</i> ‘trabalhar’	<i>àpêt</i> ‘assustar’	<i>apkje</i> ‘virar’
<i>api</i> ‘subir’	<i>càmaxà</i> ‘em pé’	<i>cô</i> ‘beber’
<i>cre</i> ‘cantar’	<i>cuprô</i> ‘juntar-se’	<i>cakrî</i> ‘coçar’
<i>kôt</i> ‘descansar’	<i>gôr</i> ‘dormir’	<i>kà</i> ‘assobiar’
<i>mô</i> ‘ir/vir’	<i>mrô</i> ‘mergulhar’	<i>nô</i> ‘deitar’
<i>pôj</i> ‘chegar’	<i>pra</i> ‘caminhar’	<i>rê</i> ‘nadar’
<i>roroc</i> ‘correr’	<i>tê</i> ‘ir/vir’	<i>wrý</i> ‘descer’
<i>to</i> ‘voar’	<i>xà</i> ‘entrar’	<i>xwa</i> ‘banhar’

Dez verbos dentre o grupo de Sa não apresentam o traço [+controle] e fazem parte do **segundo grupo de traços semânticos: [+evento, +performance/efeito/instigação e -controle]**:

(186) <i>acto</i> ‘perder-se’	<i>ahxi</i> ‘espirrar’	<i>acxa</i> ‘rir’
<i>amra</i> ‘chorar’	<i>amti</i> ‘sonhar’	<i>kar</i> ‘tossir’
<i>kâmpa</i> ‘ouvir’	<i>pê</i> ‘flatular’	<i>cakô</i> ‘soar’
<i>ihitu</i> ‘urinar’		

E apenas um verbo faz parte do **conjunto de traços 3: [+evento, -P/E/I, -controle]**:

(187) <i>ajxwý</i> ‘derramar’
-------------------------------

O número de verbos intransitivos que constam no nosso corpus está separado seguindo o conjunto de traços semânticos presentes em Mithun (1991) na tabela a seguir:

**Tabela 1 - número de verbos intransitivos do Canela separados por conjuntos de traços semânticos**

	<b>conjunto de traços semânticos</b>	<b>verbos intransitivos</b>
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	36 (76,08%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	10 (21,73%)
3	[+evento, -P/E/I, -controle]	1 (2,17%)
4	[-evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)
6	[-evento, -P/E/I -controle, +afetação]	0 (0%)

Podemos deduzir com os números acima que o controle, portanto, não é um traço distintivo relevante para a intransitividade cindida. Os traços [+afetação] e [-afetação] só são considerados nas línguas analisadas por Mithun em conjunto com os traços [-evento] e [-performance/instigação e efeito], não encontrados nos verbos intransitivos do Canela.

Não há ocorrência de nenhum verbo que recebe argumento Sa com os conjuntos de traços [+evento, -performance/efeito e instigação -controle], [-evento +performance/efeito e instigação, +controle], [-evento, -performance/efeito e instigação, -controle, -afetação] e [-evento, -performance/efeito e instigação]. No *corpus* analisado, verbos intransitivos com argumentos Sa, por conseguinte, não possuem os traços [-evento], [-performance/efeito e instigação], nem [-afetação].

### 2.2.2. Traços semânticos de verbos com argumentos So

Com a separação dos cinquenta e nove verbos descritivos, seguindo o grupo de traços semânticos presentes em Mithun (1991) do Canela, descobrimos resultados diferentes do grupo de argumentos Sa. Encontramos:

Sete descritivos possuem o **conjunto traços 1 [+evento, +performance/efeito e instigação, +controle]** como, por exemplo:

- (188) *cakôc* ‘falar’                      *cato* ‘chegar/sair’                      *jiku* ‘parar’  
*karêj* ‘gritar’                      *japactu* ‘fazer uma brincadeira’                      *hêj* ‘mentir’  
*ry* ‘fazer fila’

Sete verbos que apresentam o **conjunto de traços 2 [+evento, +performance/efeito e instigação, -controle]** também pertencem a essa classe:

- (189) *jõjahĩr* ‘vomitar’                      *cacrõcrõc* ‘roncar’      *catõc* ‘estourar’  
*jõkàc* ‘arrostar’                              *(n)xõ* ‘esvaziar’      *tertet* ‘tremar’  
*xõpxõp* ‘coçar’

Quatro verbos que apresentam o **conjunto de traços 3 [+evento, -performance/efeito e instigação, -controle]** também pertencem a essa classe:

- (190) *ajhu* ‘tropear’                              *jamre* ‘acabar’                              *pým* ‘cair’  
*tyc* ‘morrer’

Dois verbos recebem o **conjunto de traços 4 [-evento, +performance/efeito e instigação, +controle]**:

- (191) *jÿr* ‘estar sentado’                              *pa* ‘viver’

A grande maioria dos verbos descritivos (31), no entanto, possui o **conjunto de traços 5 [-evento, -performance/efeito e instigação, -controle e -afetação]**:

- (192) *(m)pej* ‘ser bom’                              *cuhtac* ‘ser reto’                              *hire* ‘ser estreito’  
*rãrãre* ‘ser rosa’                                      *tÿj* ‘ser forte’                                      *jaore* ‘ser redondo’  
*rã* ‘ser sujo’    *rotre* ‘ser áspero’                                      *ken* ‘ser ruim’  
*crire* ‘ser pequeno’                                      *pipẽn* ‘ser igual’                                      *pore* ‘ser fino’  
*akare* ‘ser branco’                                      *jãhto* ‘ser muito’                                      *jipu* ‘ser cheio’  
*rotre* ‘ser áspero’                                      *japje* ‘ser comprido’                                      *tatap* ‘ser amarelo’  
*crere* ‘ser pouco’                                      *poti* ‘ser largo’                                      *pyti* ‘ser pesado’  
*caprec* ‘ser vermelho’                                      *ka* ‘ser crescido’                                      *cuxà* ‘ser perfumado’  
*vej* ‘ser velho’    *cuwry* ‘ser liso’                                      *(n)tuw* ‘ser novo’  
*(n)cry* ‘ser seco’    *recrere* ‘ser macio’                                      *iwere* ‘ser espalhado’  
*cati* ‘ser grande’

Sete verbos fazem parte do **conjunto de traços 6 [-evento, -performance/efeito e instigação, -controle, +afetação]**:

- (193) *akry* ‘ser frio’                                      *jõxwa* ‘ter sono’                                      *cahêc* ‘ser estragado’  
*kupÿn* ‘ser estragado’                                      *cacro* ‘ser quente’                                      *pec* ‘ser cansado’  
*tu* ‘ser inchado’

O traço [afetação] parece não servir como motivação para distinguir verbos intransitivos e descritivos em Canela, visto que no conjunto de traços 5 e 6 só acontecem nos verbos

descritivos. Os descritivos, em geral, fazem parte dos seis conjuntos de traços, porém com a grande maioria exibindo os traços [-evento] e [-performance/efeito e instigação].

Os sessenta e cinco verbos descritivos estão separados seguindo o conjunto de traços semânticos presentes em Mithun (1991):

**Tabela 2 – número de verbos descritivos do Canela separados por conjuntos de traços semânticos**

	<b>conjunto de traços semânticos</b>	<b>verbos descritivos</b>
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	7 (13,55%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	7 (11,86%)
3	[+evento, -P/E/I, -controle]	4 (6,77%)
4	[-evento, +P/E/I, +controle]	2 (3,38%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	31 (52,54%)
6	[-evento, -P/E/I -controle, +afetação]	7 (11,86%)

### 2.2.3. Análise contrastiva entre as subclasses:

Ao comparar os números dos grupos de verbo baseados em traços semânticos no Canela (tabela 3) é possível entender algumas tendências também presentes nas línguas analisadas por Mithun (1991).

A separação por traços como [evento] [controle], [performance/instigação e efeito] e [afetação] mostram uma tendência muito forte para verbos com argumentos Sa apresentarem os traços [+evento] e [+performance/efeito e instigação]. Nenhum verbo dessa classe, dentro do corpus analisado, apresenta traços [-evento] ou [-performance/efeito e instigação]. O controle, aparentemente, não influencia a dinâmica da Intransitividade Cindida na língua.

Os verbos com argumentos So são em sua maioria verbos com os traços [-evento] e [-performance/instigação e efeito]. Nessa classe, porém, há catorze exceções (em 64) que apresentam os traços [+evento] e [+performance, efeito e instigação]:

**Tabela 3 – subtipos verbais do Canela comparados por conjunto de traços**

	<b>conjunto de traços semânticos</b>	<b>verbos intransitivos</b>	<b>verbos descritivos</b>
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	36 (76,08%)	7 (13,55%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	10 (21,73%)	7 (11,86%)
3	[+evento, -P/E/I, -controle]	1 (2,17%)	4 (6,77%)
4	[-evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	2 (3,38%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)	31 (52,54%)
6	[-evento, -P/E/I -controle, +afetação]	0 (0%)	7 (11,86%)

Os números na tabela 3 mostram que o grupo de verbos intransitivos possuem predominância nos conjuntos de traços 1 e 2; ambos possuem os traços [+evento] e [+performance/efeito e instigação]. O grupo de verbos descritivos, diferentemente, encontra-se, predominantemente, no grupo de traços 5 [-evento, -performance/efeito e instigação, -controle e -afetação].

Os resultados aproximam tipologicamente o Canela da língua Guaraní (Tupi-Guaraní) no que se refere à motivação semântica da cisão intransitiva:

**Quadro 13 – comparação entre o Canela e o Guaraní**

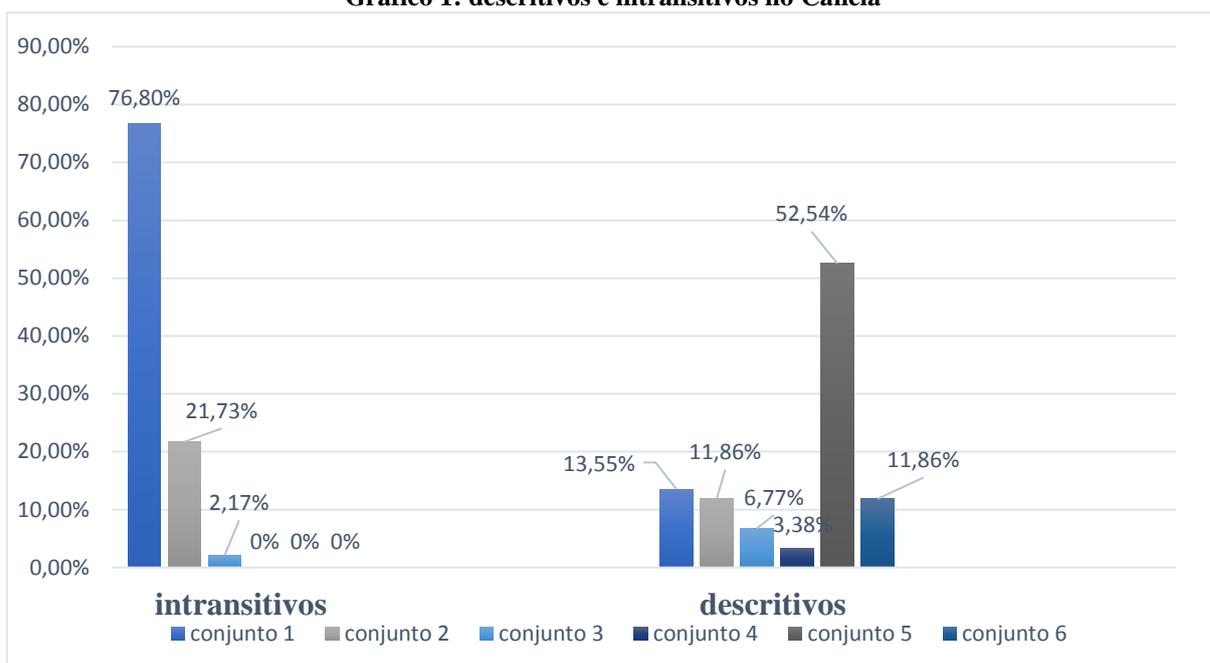
		Guaraní	Canela
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	Sa	Sa
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	Sa	Sa
3	[+evento, -P/E/I, -controle]	Sa	So
4	[-evento, +P/E/I, +controle]	So	So
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	So	So
6	[-evento, -P/E/I -controle, +afetação]	So	So

*Fonte: Mithun (1991) (adaptado)*

Depreendemos com o quadro 13 uma similaridade de motivação entre as línguas porque podemos observar uma proximidade muito grande no que se refere aos traços semânticos, com apenas um conjunto de traços divergente (grupo 3). No Guaraní, o conjunto de traços 3 é predominante de verbos com argumentos Sa, enquanto no Canela até o momento só encontramos verbos com argumentos So. O que induz a concluir a existência de uma restrição a verbos com argumentos Sa a possuírem a combinação dos traços [+evento] e [+performance/efeito e instigação] no Canela.

A classe de So no Canela, em geral, apresenta flexibilidade em relação à motivação semântica. Encontram-se exceções ao padrão em todos os conjuntos de traços, diferentemente, portanto, dos verbos com argumentos Sa. Como podemos notar no gráfico abaixo, o grupo de verbos intransitivos (Sa) é guiado pelos traços [+evento] e [+P/E/I], presentes nos conjuntos de traços 1 [+evento, +P/E/I e +controle] (76,80%) e 2 [+evento, +P/E/I e -controle] (21,73%); enquanto o grupo de descritivos (So) possui maior parte de verbos com traço do grupo 5 [-evento, -P/E/I e -controle] (52,54%), mas com alguns verbos também aparecem nos outros conjuntos:

**Gráfico 1: descritivos e intransitivos no Canela**



Mithun (1991) demonstra que exceções como as postuladas acima são encontradas nas línguas por ela analisadas. Ela consegue encontrar distinções diacrônicas que provocam a existência de exceções. Verbos “rebeldes” no Guaraní como *avurí* ‘estar chateado’ são, na realidade, empréstimos linguísticos. Processos como causativização, gramaticalização e lexicalização são muito frequentes em provocar diferenças na estabilização semântica da cisão de predicados (Mithun, 1991, 2008).

Além disso, devemos considerar os traços culturais particulares de cada povo. No Guaraní, por exemplo, a autora exemplifica que o verbo *aʔvuriu* ‘ter brisa’ culturalmente denota um estado, mais do que um evento. Esse relativismo cultural pode ser um fator que deve ser considerado no estudo da cisão. Um estudo diacrônico acerca das exceções ao padrão encontrado no Canela ainda precisa ser feito.

Na próxima seção, faremos uma comparação entre o padrão de motivação semântica encontrado no Canela e o padrão das outras línguas Jê que possuem a cisão intransitiva.

### 3. Intransitividade cindida nas demais línguas Jê Setentrionais

Nosso intuito nessa seção é comparar os traços semânticos que motivam a cisão intransitiva no Canela com as demais línguas Jê Setentrionais. Primeiro, mostraremos que a cisão gramatical em intransitivos que ocorre na língua também ocorre na demais línguas; separaremos, depois, os verbos de cada língua por conjunto de traços semântico; por último, realizaremos uma análise contrastiva entre as línguas da família no que se refere à motivação semântica para a cisão.

No capítulo anterior, relembramos que o padrão geral de alinhamento no Canela é a intransitividade cindida. Ao aplicarmos a metodologia proposta em Mithun (1991) ficou claro que traços semânticos como, por exemplo, o [evento] e o [performance/ efeito e instigação] são motivadores para a cisão intransitiva na língua. Mithun (1991) verifica em sua pesquisa com algumas línguas com o mesmo padrão que há uma persistência de uma mesma motivação semântica ao longo de toda a família linguística. Por esse motivo, faremos um estudo comparativo com a finalidade de entender se o padrão é particular ao Canela ou também às outras línguas da mesma família linguística.

Nas outras línguas do complexo dialetal Timbira - Krahô (194) e (195); Pykobjê (196) e (197) e Parkatêjê (198) e (199) - é possível observar o mesmo padrão morfossintático do Canela a respeito do verbo intransitivo. Nessas línguas, os argumentos do verbo intransitivo também são marcados como pronomes livres em alguns verbos e como prefixos em outros verbos:

#### Krahô

	Sa		V
(194)	ke	ha	apu kré
	3	IRR	PRG cantar

‘ele ficará cantando’ (Souza, 1997, p.24)

	So-V
(195)	i-yôkrépoy
	1-cantar
	‘eu cantei’

#### Pykobjê

	Sa		V
(196)	ka	mê	tʃwa
	2	pl	banhar

‘vocês estão banhando’ (Amado, 2004, p. 69)

- So-V**  
 (197) **eʔ-ko**  
 3-molhado  
 ‘ele está molhado’ (Amado, 2004, p. 38)

### Parkatêjê

- Sa** **V**  
 (198) **wa** ka ariatʃɛ kã nã hõ  
 1 FUT rede LOC deitar dormir  
 ‘eu vou dormir na rede’ (Ferreira, 2003, p.99)

- So-V**  
 (199) **i-mpei**  
 1-ser.bom  
 ‘eu sou bom’ (Araújo e Ferreira, 2001, p. 77)

Esse padrão gramatical é similar também em outras línguas Jê como, por exemplo, o Apinajé, Mëbêngôkre, Tapayuna e Kisêdjê. É possível observar nos exemplos abaixo que os argumentos de alguns verbos são marcados com pronome livre (200), (202), (204) e (206); o que não ocorre com outro grupo (201), (203), (205) e (207):

### Apinajé

- Sa** **V**  
 (200) kɔt **paj** grɛ  
 IRR 1 dançar  
 ‘eu vou dançar’ (Oliveira, 2003, p. 246)

- So-V**  
 (201) na pa **ip-diw**  
 IRR 1 1-ser jovem  
 ‘eu sou jovem’ (Oliveira, 2003, p. 271)

### Mëbêngôkre

- Sa** **V**  
 (202) **ga** tɔ  
 2 dançar  
 ‘você dançou’ (Reis Silva, 2001, p. 15)

- So-V**  
 (203) **i-kane**  
 1-ser doente  
 ‘eu estou doente’ (Reis Silva, 2001, p. 44)

### Tapayuna

- Sa** **V**  
 (204) **wa** ŋghre  
 1 dançar  
 ‘eu dancei’ (Camargo, 2015, p. 189)

- So-V**
- (205) wa i-thik wã  
 1 1-morrer FUT  
 ‘eu morrerei’ (Camargo, 2015, p. 76)

**Kisêdjê**

- Sa V**
- (206) wa ŋgre  
 1 dançar  
 ‘eu dancei’ (Santos, 1999, p.235)

- So-V**
- (207) a-‘sĩre  
 2-pequeno  
 ‘você é pequeno’ (Santos, 1999, p.241)

Suscitamos, então, que a codificação diferenciada dos argumentos verbais evidencia uma divisão entre intransitivos em várias outras línguas Jê Setentrionais. O quadro abaixo apresenta, resumidamente, as duas possibilidades de codificação dos únicos argumentos do verbo intransitivo nessas línguas:

**Quadro 14: séries pronominais nas línguas Jê Setentrionais**

<b>Timbira</b>								
	<b>Canela</b>	<b>Krahô</b>	<b>Pykobjê</b>	<b>Parkatêjê</b>	<b>Apinajé</b>	<b>Mêbêngôkre</b>	<b>Tapayuna</b>	<b>Kisêdjê</b>
<b>Séries de pronomes livres (Sa)</b>								
<b>1</b>	<i>wa</i>	<i>wa</i>	<i>wa</i>	<i>wa</i>	<i>pa(j)</i>	<i>ba</i>	<i>wa</i>	<i>wa</i>
<b>1incl</b>	<i>cu</i>			<i>ku</i>	<i>pa(j)</i>	<i>bu</i>	<i>ko</i>	<i>ku</i>
<b>2</b>	<i>ca</i>	<i>ka</i>	<i>ka</i>	<i>ka</i>	<i>ka(j)</i>	<i>ga</i>	<i>ka</i>	<i>ka</i>
<b>3</b>	<i>quê/∅</i>	<i>ki/∅</i>	<i>ki/∅</i>		<i>əm/∅ (ja)</i>	<i>∅</i>	<i>∅</i>	<i>∅</i>
<b>Séries de pronomes presos (So)</b>								
<b>1</b>	<i>i-</i>	<i>i</i>	<i>ej-</i>	<i>i-</i>	<i>i(c)</i>	<i>i-</i>	<i>i-</i>	<i>i-</i>
<b>1incl</b>	<i>pa-</i>			<i>ku-</i>	<i>pu(j)</i>	<i>gu ba-</i>		<i>kwa-</i>
<b>2</b>	<i>a-</i>	<i>a</i>	<i>a:-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>
<b>3</b>	<i>i(h)/h/ -∅</i>	<i>i’-/in-</i>	<i>eʔ-</i>		<i>∅-</i>	<i>∅</i>	<i>∅</i>	<i>∅</i>

Fontes: adaptado de Castro Alves, 2017, p.3; Souza, 1997, p.15; Sá Amado, 2004, p.87; Ferreira, 2003, p.63; Oliveira, 2005, p.180; Reis Silva, 2001, p.40; Camargo, 2015, p.98; Santos, 1997, p.45; e Dourado, 2001, p.43

O grupo de verbos intransitivos marcados com argumentos Sa nessas línguas Jê, assim como no Timbira, possui formas não-finitas em alguns contextos morfossintáticos. Um estudo comparativo entre formas não-finitas em línguas Jê Setentrionais foi realizado por Gildea & Castro Alves (2010). Exemplifico, abaixo, a presença de formas não-finita com o verbo ‘ir’ em línguas Jê Setentrionais:

Quadro 15: formas não-finitas em línguas Jê Setentrionais

línguas Jê/forma verbal	forma finita	forma não-finita
<b>Timbira</b>	tẽ	tẽm
<b>Apinajé</b>	tẽ	tem
<b>Mêbêngôkre</b>	tẽ	tẽm
<b>Tapayuna</b>	thẽ	thẽw
<b>Kisêdjê</b>	tẽ	tẽm

Fonte: Gildea & Castro Alves, 2010; Camargo, 2015

O grupo de verbos com argumentos So não possui, com raras exceções, uma forma não finita ao longo das línguas Jê. Uma característica comum a esse grupo de verbos, por sua vez, é a possibilidade de possuírem um prefixo relacional (PR) entre a raiz verbal e o prefixo pessoal, conforme podemos observar nos exemplos abaixo:

**Canela (Timbira)**

- So V  
 (208) **kɛn j-3ʔtɔ**  
 pedra PR-ser.muito  
 ‘pedras’ (Castro Alves, 2004, p. 48)

**Apinajé**

- So V  
 (209) **i-j-abatpẽr**  
 1-PR-ser.melancólico  
 ‘eu estou melancólico’ (Oliveira, 2005, p. 361)

**Mêbêngôkre**

- So V  
 (210) **i-j-ajne**  
 1-PR-ser.satisfeito  
 ‘eu estou satisfeito’

Depreendemos, portanto, com a comparação entre intransitivos e descritivos em línguas Jê Setentrionais que as duas classes se diferenciam nessas línguas à ocorrência do prefixo relacional, à forma verbal à série pronominal empregada. A maneira que a cisão intransitiva se manifesta em línguas Jê Setentrionais encontra-se resumida no quadro abaixo:

Quadro 16: comparação entre propriedades dos verbos intransitivos descritivos

propriedade morfossintática/ tipo de verbo	intransitivo	descritivo
<b>Pronome livre</b>	<b>X</b>	<b>-</b>
<b>Prefixo pessoal</b>	<b>-</b>	<b>X</b>
<b>Forma não-finita</b>	<b>X</b>	<b>-</b>

<b>Prefixo relacional</b>	<b>-</b>	<b>X</b>
---------------------------	----------	----------

Vimos até o momento que línguas Jê Setentrionais possuem em comum uma subdivisão entre intransitivos e descritivos em suas estruturas gramaticais. Cabe lembrar que nem todas elas, no entanto, categorizam os mesmos verbos como intransitivos ou descritivos. No quadro abaixo, podemos encontrar algumas diferenças de categorização entre as línguas Jê Setentrionais:

**Quadro 17: divergências entre línguas Jê Setentrionais**

verbo	Timbira				Apinajé	Mebêgokré	Tapayuna	Kisêdjê
	Can	Krahô	Pyk	Park				
<b>ir</b>		pra (Sa)			mra (Sa)	ba (So)		
<b>falar</b>	cakoc (So)	kakhok (So)	ka:ko k (Sa)	ka:ko k (Sa)		kabên (So)		
<b>correr</b>				prôt (Sa)	prôt (So)	prôt (So)		prôt (So)
<b>ser morto</b>			tyc (So)		ty (Sa)	tu (So)	thi (Sa)	
<b>roncar</b>					karôrôr (Sa)	karôrô (So)		
<b>gritar</b>		khwə (So)			amira (Sa)	akia (Sa), kλ (Sa)		
<b>respirar</b>			ka:ka (Sa)			λkoro (So)		
<b>sentar</b>			krê (Sa)		ɲĩ (Sa)	krĩ (So)		
<b>rir</b>					akuja (Sa)	kəkət (So)		
<b>cair</b>		pəm (So)	puj (Sa)		têtêm (Sa)	tÿm (Sa)		thêm (So)
<b>ser bêbado</b>				krãipa (So)	atpã (Sa)			

No que se refere a motivação semântica para a cisão intransitiva em línguas Jê Setentrionais há, atualmente, pelo menos, duas análises: (i). a cisão é motivada pelo aspecto lexical (Ferreira, 2003; Amado, 2004); (ii). a cisão é motivada pelo papel semântico do participante (Castro Alves, 2009; Silva, 2011). Na próxima seção, encontram-se os resultados obtidos com a separação de verbos por conjuntos de traços semânticos.

### 3.1. Traços semânticos que motivam a cisão ao longo da família

#### 3.1.1. Timbira

Separamos os verbos intransitivos das outras variedades Timbira (Krahô, Pykobjê e Parkatêjê) da mesma maneira no Canela.

Os verbos utilizados para a análise do Krahô foram encontrados nos trabalhos de Souza (1989) e Miranda (2014) e no livro ‘Nossos Frutos’ (C.T.I, 2012); para o Gavião Pykobjê, foram encontrados nos trabalhos de Amado (2004), Silva (2013) e no livro ‘Nossos Frutos’ (C.T.I, 2012); para o Gavião Parkatêjê, foram encontrados nos trabalhos de Araújo (1977, 2017), Ferreira (2003), Vale (2016) e no livro ‘Nossos frutos’ (C.T.I, 2012).

- **Krahô**

Conseguimos reunir um pequeno número de verbos Krahô (20 no total), dos quais oito são intransitivos (Sa) e doze são descritivos (So).

Os oito verbos em que é possível afirmar que recebem argumentos Sa fazem parte do **conjunto 1 de traços semânticos [+evento, +P/E/I, + controle]:**

(211) <i>aʔkukhre</i> ‘correr’	<i>ampra</i> ‘acordar’	<i>kre</i> ‘cantar’
<i>mõ</i> ‘ir’	<i>ŋõr</i> ‘dormir’	<i>pra</i> ‘ir’
<i>pe</i> ‘trabalhar’	<i>ren</i> ‘nadar’	

Dos doze descritivos (So), porém, dois são verbos do **conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, + controle]:**

(212) <i>kakhok</i> ‘falar’	<i>khwə</i> ‘gritar’
-----------------------------	----------------------

Um verbo faz parte de verbos do **conjunto de traços dois [+evento, +P/E/I, –controle]:**

(213) <i>pəm</i> ‘cair’
-------------------------

Nenhum verbo possui o **conjunto 3 de traços [+evento, –P/E/I, –controle];** e no **conjunto 4 de traços [–evento, +P/E/I, –controle]** apenas um verbo aparece:

(214) <i>pa</i> ‘viver’
-------------------------

A maior parte do conjunto de verbos descritivos (sete) recebe o **conjunto 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação] de traços semânticos:**

(215) <i>kakuw</i> ‘ser/estar fofo’	<i>krire</i> ‘ser/estar pequeno’	<i>kət</i> ‘ser/estar redondo’
<i>opre</i> ‘ser/estar valente’	<i>rerek</i> ‘ser/estar mole’	<i>urɔre</i> ‘ser/estar raso’

*wa* ‘ser/estar azedo’

E, por último, o **conjunto 6** [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação] possui um descritivo:

(216) *peak* ‘ser/estar triste’

Como pode ser observado na tabela 2, o Krahô possui uma distinção semântica entre intransitivos (Sa) e descritivos (So) similar ao Canela (como era de se esperar). Verbos intransitivos com argumentos Sa são, entretanto, inerentemente [+evento] e [+P/E/I]. Já os descritivos podem possuir vários traços semânticos, com uma forte tendência a serem [–evento], [–P/E/I] e [–controle]. A língua também não parece distinguir verbos devido ao traço [afetação].

O número de dados é muito pequeno para se afirmar categoricamente qual seria o traço definidor da distinção morfossintática. Porém, observamos tendência similar ao Canela, em que verbos intransitivos (Sa) são maioria do conjunto 1 e os descritivos são maioria do conjunto 5:

**Tabela 4: conjuntos de traços semânticos do Krahô**

	<b>conjunto de traços semânticos</b>	<b>intransitivos</b>	<b>descritivos</b>
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	8 (100%)	2(16,66%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	0 (0%)	1(8,33%)
3	[+evento, –P/E/I, –controle]	0 (0%)	0 (0%)
4	[–evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	1(8,33%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	7(58,33%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	1(8,33%)

- **Pykobjê**

No total, separamos 37 verbos, dos quais 22 categorizam seu único argumento como Sa, enquanto 15 categorizam seu único argumento como So.

Assim como nas outras variedades do complexo dialetal Timbira, o Pykobjê possui maioria de verbos intransitivos nos conjuntos de traços 1 e 2:

**Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

(217) <i>a:pi</i> ‘pescar’	<i>a:pə</i> ‘comer’	<i>a:pi</i> ‘pescar’
<i>ampra</i> ‘acordar’	<i>aspa</i> ‘criar’	<i>aspo</i> ‘brigar’
<i>hãhi</i> ‘amarrar’	<i>haprə</i> ‘limpar’	<i>huk</i> ‘pintar’
<i>hər</i> ‘dançar’	<i>japus</i> ‘sair’	<i>jatoj</i> ‘voltar’
<i>kari</i> ‘roçar’	<i>katik</i> ‘machucar’	<i>ka:kuk</i> ‘falar’

*krẽ* ‘sentar’                      *ŋgõr* ‘dormir’                      *pro* ‘capturar’  
*puj* ‘chegar’                      *tẽ* ‘ir’

**Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, –controle]**

(218) *ante* ‘sonhar’                      *jõpar* ‘ouvir’                      *ka:ka* ‘respirar’

Os verbos intransitivos (Sa) são restritos a verbos [+evento] e [+P/E/I]. O [controle] tanto no Pykobjê, como no Canela e no Krahô, parece não definir o tipo de intransitivo.

Os descritivos (So) aparecem em sua maioria no Pykobjê nos conjuntos de traços 5 e 6 e um descritivo faz parte do conjunto de traços 4:

**Conjunto de traços 4: [–evento, +P/E/I, +controle]**

(219) *apẽete* ‘ser choroso’

**Conjunto de traços 5: [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]**

(220) *atatre* ‘ser estreito’                      *ato* ‘ser reto’                      *ẽmpej* ‘ser bom’  
*ka* ‘ser crescido’                      *krə* ‘ser seco’                      *prə* ‘ser aceso’  
*tyc* ‘ser morto’                      *waʔ* ‘ser azedo’                      *tom* ‘ser sujo’

**Conjunto de traços 6: [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]**

(221) *kro* ‘ser estragado’                      *tsit* ‘ser queimado’                      *kakro* ‘ser quente’  
*ẽkot* ‘ser inchado’                      *prõprõt* ‘ser fervido’

A separação de traços para o descritivo revela que a maioria está no conjunto 5 e 6, com uma exceção no conjunto 1 e, por conseguinte, a [afetação] traço comum aos dois conjuntos não parece ser relevante para diferenciar o tipo de verbo nessa variedade Timbira.

Quando comparamos os dois grupos de verbos, é possível observar, mesmo com número reduzido de dados, uma tendência de argumentos Sa serem [+evento] e [+P/E/I] e argumentos So serem [–evento] e [–P/E/I]:

**Tabela 5: conjuntos de traços semânticos do Pykobjê**

	conjunto de traços semânticos	intransitivos	descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	19 (86,6%)	0 (0%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	3 (13,63%)	0 (0%)
3	[+ evento, –P/E/I, –controle]	0 (0%)	0 (0%)
4	[– evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	1 (6,66%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	9 (60%)

6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]	0 (0%)	5 (33,33%)
---	---	--------	------------

- **Parkatêjê**

No total, separamos 66 verbos, 20 dos quais categorizam seu único argumento como Sa e 46 o fazem como So.

Os verbos que recebem argumento Sa no Parkatêjê encontram-se no conjunto de traços 1. Esse padrão é semelhante às variedades Timbira apresentadas acima. Não há, porém em Parkatêjê verbos do conjunto de traços 2. 3 verbos intransitivos da língua são parte do conjunto de traços 3, conforme podemos ver abaixo:

**Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

(222) <i>ahui</i> ‘desistir’	<i>aixê</i> ‘rodar’
<i>apĩ</i> ‘subir’	<i>hõkrepy</i> ‘cantar ritualisticamente’
<i>itu</i> ‘urinar’	<i>kakok</i> ‘conversar’
<i>kãmpa</i> ‘escutar’	<i>krãmẽn</i> ‘cortar cabelo’
<i>kõt</i> ‘descansar’	<i>kotɔ</i> ‘sair’
<i>kunĩ</i> ‘ferver’	<i>mõ</i> ‘ir’
<i>nõ</i> ‘deitar’	<i>prõt</i> ‘correr’
<i>rê</i> ‘nadar’	<i>tẽ</i> ‘ir’
<i>tfwa</i> ‘banhar-se’	

**Conjunto de traços 3: [-evento, +P/E/I, +controle]**

(223) <i>kuɖuve</i> ‘estar de quatro patas’	<i>tfə</i> ‘estar na vertical’
<i>ʒə</i> ‘estar sentado’	

Os descritivos na língua também se encontram majoritariamente nos conjuntos 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] e 6 [-evento, -P/E/I, -controle + afetação], com duas exceções no conjunto de traços 3 [+evento, +P/E/I, - controle]:

**Conjunto de traços 3: [+evento, -P/E/I, - controle]**

(224) <i>horhort</i> ‘ferver’	<i>katõk</i> ‘estourar’
-------------------------------	-------------------------

**Conjunto de traços 5: [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]**

(225) <i>ajũkiti</i> ‘ser valioso’	<i>hupe</i> ‘ser rápido’	<i>jihire</i> ‘ser magro’
<i>jikɔtɔ</i> ‘ser gordo’	<i>jɜnɜ</i> ‘ser gostoso’	<i>jitii</i> ‘ser corajoso’
<i>kahak</i> ‘ser ruim’	<i>kanẽ</i> ‘ser doente’	<i>kaikrit</i> ‘ser leve’

<i>karamprāmti</i> ‘ser trabalhador’	<i>kariri</i> ‘ser reto’	<i>karāti</i> ‘ser limpo’
<i>kāipe</i> ‘ser áspero’	<i>kīnī</i> ‘ser bonito’	<i>kranē</i> ‘ser baixo’
<i>kyti</i> ‘ser grande’	<i>kurəm</i> ‘ser azul’	<i>nkrike</i> ‘ser pequeno’
<i>ntwa</i> ‘ser novo’	<i>pahām</i> ‘ter vergonha’	<i>pejti</i> ‘ser bonito’
<i>prêkê</i> ‘ser velho’	<i>rerek</i> ‘ser mole’	<i>ripti</i> ‘ser alto’
<i>teri</i> ‘ser alto’	<i>tāyti</i> ‘ser duro’	<i>tik</i> ‘ser barrigudo’
<i>tik</i> ‘ser preto’	<i>tyj</i> ‘ser forte’	<i>tūmure</i> ‘ser sujo’
<i>ukaprīn</i> ‘ser generoso’	<i>wati</i> ‘ser azedo’	

**Conjunto de traços 6: [-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]**

(226) <i>ēn</i> ‘ser doente’	<i>hōmtəkāmki</i> ‘ser tonto’	<i>ēn</i> ‘ser doente’
<i>ikoto</i> ‘ser inchado’	<i>irətə</i> ‘ser fraco’	<i>jape</i> ‘sentir tristeza’
<i>kanē</i> ‘ser doente’	<i>kaprī</i> ‘ser triste’	<i>krāipa</i> ‘ser bêbado’
<i>kakrə</i> ‘ser quente’	<i>kanē</i> ‘ser doente’	<i>kryxkti</i> ‘ser ciumento’
<i>nkrik</i> ‘ser bravo’	<i>tim</i> ‘ser inchado’	

O Parkatêjê demonstra, assim, uma motivação semântica para a cisão intransitiva claramente motivada pelos traços [evento] e [P/E/I]. Esse resultado corrobora a análise de Ferreira (2003) em termos da oposição entre verbos ativo/estativo. Na tabela a seguir, sintetizamos os números de verbos em cada conjunto de traço:

**Tabela 6: Conjuntos de traços semânticos do Parkatêjê**

	conjunto de traços Semânticos	intransitivos	descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	17 (85%)	0 (0%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	(%)	0 (0%)
3	[+evento, -P/E/I, -controle]	3 (15%)	2 (4,34%)
4	[-evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	0 (0%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)	32 (69,56%)
6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]	0 (0%)	12 (26,08%)

### 3.1.2. Apinajé

Separámos 165 verbos do Apinajé (70 verbos intransitivos e 95 verbos descritivos) nos seis conjuntos de traços semânticos propostos por Mithun (1991). Os verbos foram obtidos todos do trabalho de Oliveira (2005).

Os verbos intransitivos (com Sa) da língua ocorrem majoritariamente no conjunto 1 [+evento, +P/E/I, +controle] (cf. (48)), com algumas ocorrências em quase todos os outros conjuntos de traços semânticos. Apenas o conjunto 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação] não tem representantes entre os intransitivos.

**Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

(227)	<i>aʔkapi</i> ‘selecionar’	<i>ačə</i> ‘entrar’	<i>ajet</i> ‘deitar-se’
	<i>ajgrə</i> ‘espalhar-se’	<i>akěč</i> ‘girar’	<i>akuja</i> ‘rir’
	<i>akuprō</i> ‘juntar-se’	<i>amira</i> ‘gritar’	<i>amuču</i> ‘esconder-se’
	<i>anipa</i> ‘girar/trocar’	<i>ape</i> ‘trabalhar’	<i>api</i> ‘subir’
	<i>apkəj</i> ‘girar’	<i>apku</i> ‘comer’	<i>atkaje</i> ‘quebrar’
	<i>atəm</i> ‘andar em grupo’	<i>atkē</i> ‘fazer.piadas’	<i>atkje</i> ‘separar-se’
	<i>awjanā</i> ‘retornar’	<i>bat</i> ‘desviar’	<i>bra</i> ‘andar’
	<i>čet</i> ‘queimar’	<i>čwa</i> ‘banhar’	<i>dəjaret</i> ‘apressar-se’
	<i>gōr</i> ‘dormir’	<i>gre</i> ‘cantar’	<i>itkō</i> ‘beber’
	<i>jarī</i> ‘pular’	<i>kaču</i> ‘cutucar’	<i>kapi</i> ‘alinhar-se’
	<i>karot</i> ‘empurrar’	<i>kəkə</i> ‘fazer.barulho’	<i>kər</i> ‘assobiar’
	<i>mō</i> ‘ir’	<i>mrō</i> ‘mergulhar’	<i>nō</i> ‘deitar’
	<i>nī</i> ‘sentar’	<i>piao</i> ‘amamentar’	<i>pikar</i> ‘misturar’
	<i>poj</i> ‘chegar’	<i>rō</i> ‘agarrar-se’	<i>tē</i> ‘ir’
	<i>tu</i> ‘aglomerar-se’	<i>wrə</i> ‘descer’	

**Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, –controle]**

(228)	<i>akudək</i> ‘perder-se’	<i>amiti</i> ‘sonhar’	<i>atkačo</i> ‘rasgar’
	<i>bur</i> ‘chorar’	<i>ictu</i> ‘urinar’	<i>itkwə</i> ‘defecar’
	<i>itpe</i> ‘flatular’	<i>karōrōr</i> ‘roncar’	<i>kət</i> ‘inchar’
	<i>pok</i> ‘pegar fogo’	<i>tātāk</i> ‘doer’	

**Conjunto de traços 3: [+evento, –P/E/I, –controle]**

(229)	<i>agrə</i> ‘estragar-se’	<i>apeč</i> ‘acabar’	<i>kaʔi</i> ‘cair’
	<i>ōpti</i> ‘cair’	<i>pikrakra</i> ‘desmoronar’	<i>prə</i> ‘sobrar’
	<i>ti</i> ‘morrer’	<i>um</i> ‘secar’	

**Conjunto de traços 4: [–evento, –P/E/I, +controle]**

(230)	<i>amarī</i> ‘ficar’	<i>anikre</i> ‘aquietar-se’	<i>atə</i> ‘ficar no chão’
	<i>ča</i> ‘ficar em pé’	<i>kuʔe</i> ‘ficar em pé’	<i>rī</i> ‘ficar’

**Conjunto de traços 6 [-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]**

(231) *atpə* ‘ser bêbado’

Os verbos descritivos (So), por sua vez, possuem maior número de representantes no conjunto 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] (cf. (57)), todavia com alguns exemplos nos demais conjuntos de traços. O conjunto de traços 3 não possui representantes do nosso *corpus*.

**Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

(232) *ar* ‘entrar’                      *akēč* ‘girar’                      *akre* ‘plantar’  
*apari* ‘fazer fila’                      *apoj* ‘sair’                      *arĩ* ‘pular, dançar’  
*dəp* ‘descascar’                      *karōt* ‘empurrar’                      *katə* ‘sair’  
*kokot* ‘descansar’                      *prōt* ‘correr’

**Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, -controle]**

(233) *igrōt* ‘germinar’                      *igrə* ‘brotar’                      *jo* ‘esvaziar-se’  
*jopjop* ‘coçar’                      *kak* ‘tossir’                      *krəapoj* ‘acordar’  
*kə* ‘amadurecer’                      *ɔrɔr* ‘borbulhar’                      *ōjaĩrĩ* ‘vomitar’  
*piagri* ‘dar à luz’                      *prōprōt* ‘arrepisar-se’                      *təttət* ‘tremar’  
*uʔčə* ‘estar em trabalho de parto’                      *ukrar krə* ‘arrotar’                      *rorok* ‘erodir’

**Conjunto de traços 4: [-evento, -P/E/I, +controle]**

(234) *ikwĩ* ‘estar deitado horizontalmente’                      *kuʔe* ‘ficar em pé’                      *krĩ* ‘estar sentado’  
*pa* ‘ser vivo’                      *tĩrĩ* ‘ser vivo’

**Conjunto de traços 5: [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]**

(235) *əp* ‘ser doce’                      *abakrə* ‘ser teimoso’                      *abatpēr* ‘ser melancólico’  
*akət* ‘ser redondo’                      *apje* ‘ser longo’                      *atkra* ‘ser medroso’  
*beč* ‘ser bom’                      *dət* ‘ser cheio’                      *diw* ‘ser jovem’  
*duj* ‘ser ruim’                      *ireŋi* ‘ser cortado’                      *irət* ‘ser fraco’  
*gek* ‘ser dolorido’                      *grə* ‘ser seco’                      *gre* ‘ser pouco’  
*gri* ‘ser pequeno’                      *jaka* ‘ser branco’                      *jaok* ‘ser aguado’  
*kaprə* ‘ser vazio’                      *kao* ‘ser cozido’                      *karər* ‘ser loiro’  
*karot* ‘ser crespo’                      *katət* ‘ser reto’                      *katkrit* ‘ser leve’  
*krə* ‘ser baixo’                      *krəʔi* ‘ser aparado’                      *krikrit* ‘ser barulhento’  
*krɔr* ‘ser florido’                      *kəkwe* ‘ser raso’                      *kutə* ‘ser lúgubre’  
*piaəm* ‘ser tímido’                      *prek* ‘ser alto’                      *prĩ* ‘ser baixo’  
*ɔʔto* ‘ser muito’                      *ɔkure* ‘ser intolerante’                      *ɔmduj* ‘ser mal’

*ɔpre* ‘ser agressivo’    *rərər* ‘ser rosa’    *ri* ‘ser longo’  
*utĩ* ‘ser pesado’    *rere* ‘ser macio’    *uprðrə* ‘ser teimoso’  
*tam* ‘ser crú’    *upim* ‘ser fundo’    *prðprõt* ‘arrepia-se’  
*tik* ‘ser preto’    *tũmũ* ‘ser velho’    *tu* ‘ser cheio’  
*tum* ‘ser inteligente’    *wa* ‘ser afiado, azedo’

**Conjunto de traços 6: [-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]**

- (236) *ə* ‘ser/estar doente’    *akri* ‘ser/estar frio’    *grik* ‘ser/estar bravo’  
*kagrɔ* ‘ser/estar quente’    *kangrə* ‘ser/estar cansado’    *kĩ* ‘ser/estar feliz’  
*krɔ* ‘ser/estar estragado’    *kučwari* ‘ser/estar perfumado’    *kurẽ* ‘ser/estar excitado’  
*ɔmduj* ‘ficar ruim’    *ðčwa* ‘ser/estar sonolento’    *õpatpat* ‘ser/estar doente’  
*tičə* ‘ser/estar cansado’    *tujarɔ* ‘ser/estar grávida’

Quando comparamos os números dos dois tipos de verbos em relação ao conjunto de traços semânticos, observamos que, assim como no complexo dialetal Timbira, um maior número de verbos com traços [+evento] e [+P/E/I] pertence à classe de verbos intransitivos (Sa), e um maior número de verbos com os traços [-evento] e [-P/E/I] pertence à classe de verbos descritivos (So):

**Tabela 7: conjuntos de traços semânticos da língua Apinajé**

	conjunto de traços semânticos	intransitivos	descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	44 (62,85%)	13 (13,68%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	11 (15,71%)	7 (7,36%)
3	[+evento -P/E/I, - controle]	8 (11,42%)	8 (8,42%)
4	[-evento, +P/E/I, + controle]	6 (8,57%)	3 (3,15%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)	51 (53,68%)
6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]	1 (1,42%)	14 (14,73%)

A tabela 7 mostra que a maioria dos verbos intransitivos possuem o conjunto de traços 1 (62,85%) e que a maioria de verbos descritivos possuem o conjunto de traços 5 (53,68%)

### 3.1.3. Mëbêngôkre

Os dados utilizados para a análise do Mëbêngôkre foram encontrados nos seguintes trabalhos: Jefferson (1989), Reis Silva (2001), Reis Silva & Salanova (2000) e Salanova (2007).

Separamos, no total, 80 verbos do Mëbêngôkre (30 verbos intransitivos e 50 verbos descritivos) em seis conjuntos de traços semânticos propostos por Mithun (1991).

Os verbos intransitivos (Sa) da língua possuem maior ocorrência nos conjuntos 1 [+evento, +P/E/I, +controle] e 2 [-evento, -P/E/I, - controle] e apenas um exemplo no conjunto 4 [-evento, -P/E/I, + controle]. Sobre os conjuntos de traços 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] e 6 [- evento, -P/E/I, -controle e +afetação] cabe dizer que não foi encontrado nenhum verbo intransitivo (i.e., com argumento Sa).

**Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

(237)	<i>abo</i> ‘assobiar’	<i>akia</i> ‘gritar’	<i>akĩ</i> ‘fugir’
	<i>apto</i> ‘cuspir’	<i>boj</i> ‘chegar’	<i>djuw</i> ‘banhar’
	<i>ibo</i> ‘curvar-se’	<i>ikõ</i> ‘beber’	<i>mrã</i> ‘caminhar’
	<i>nõ</i> ‘deitar’	<i>nre</i> ‘cantar’	<i>ngõr</i> ‘dormir’
	<i>nũ</i> ‘sentar-se’	<i>re</i> ‘nadar’	<i>rua</i> ‘abaixar-se’
	<i>ruw</i> ‘descer’	<i>tẽ</i> ‘ir’	<i>tõ</i> ‘dançar’
	<i>wabi</i> ‘subir’	<i>wabe/dʒɔbere</i> ‘balançar’	<i>wadʒa/dʒɔɾɔ</i> ‘entrar’

**Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, -controle]**

(238)	<i>ajket</i> ‘bocejar’	<i>ikwa</i> ‘defecar’	<i>ipe/ipek</i> ‘flatular’
	<i>itu</i> ‘urinar’	<i>ka</i> ‘gritar’	<i>mwa</i> ‘chorar’
	<i>nox</i> ‘afundar’		

**Conjunto de traços 3: [+evento, -P/E/I, -controle]**

(239)	<i>tĩm</i> ‘cair’
-------	-------------------

**Conjunto de Traços 4: [-evento, -P/E/I, +controle]**

(240)	<i>dʒa</i> ‘estar parado’
-------	---------------------------

Os verbos descritivos, por sua vez, aparecem em todos os conjuntos, como nas outras línguas já mencionadas, com uma maioria (34%) e (22%), respectivamente, nos conjuntos 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] 6 [- evento, -P/E/I, - controle e + afetação]:

**Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

(241)	<i>arĩ</i> ‘pular’	<i>ba</i> ‘ir’	<i>gɔgɔ</i> ‘fazer barulho’
	<i>kabẽn</i> ‘falar’	<i>kaikɛp</i> ‘rodar’	<i>kato</i> ‘sair’
	<i>kau’ê</i> ‘levantar’	<i>kato</i> ‘sair’	<i>krĩ</i> ‘sentar’
	<i>kukwỳr</i> ‘engatinhar’	<i>mõ</i> ‘ir’	<i>nhikwõ</i> ‘deitar’

*prõt* ‘correr’                      *rãrãk* ‘rugir’

**Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, –controle]**

- (242) *akoro* ‘respirar’                      *džukari* ‘arrotar’                      *idjugak* ‘soluçar’  
*karõrõ* ‘roncar’                      *kaŋãŋã* ‘gemer’                      *kekɛt* ‘rir’  
*teretɛt* ‘tremar’

**Conjunto de traços 3: [+evento, –P/E/I, –controle]**

- (243) *krikrit* ‘fazer barulho de chuva’                      *tɔtɔk* ‘gotejar’

**Conjunto de traços 4: [–evento, +P/E/I, +controle]**

- (244) *tĩm* ‘ser vivo’

**Conjunto de traços 5: [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]**

- (245) *abje* ‘ser comprido’                      *aka* ‘ser branco’                      *idjukapẽ* ‘ser amável’  
*idjukanga* ‘ser preguiçoso’                      *idjabô* ‘ser tratável’                      *ijajme* ‘ser satisfeito’  
*imitẽ* ‘ser gordo’                      *ipok* ‘ser redondo’                      *jaxwe* ‘ser mau’  
*jòhn* ‘ser gostoso’                      *kamrek* ‘ser vermelho’                      *mex* ‘ser bom’  
*prek* ‘ser alto’                      *prĩre* ‘ser pequeno’                      *punu* ‘ser ruim’  
*rerek* ‘ser fraco’                      *tyj* ‘ser forte’

**Conjunto de traços 6: [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]**

- (246) *džakre* ‘ser feroz’                      *ijamerex* ‘ter vontade de carne’                      *kanrɔ* ‘ser quente’  
*kane* ‘estar doente’                      *kaprĩ* ‘ser triste’                      *katyk* ‘ser cansado’  
*kĩŋ* ‘ser feliz’                      *ŋgryk* ‘ter raiva’                      *ŋɔ* ‘ser molhado’  
*tãtãk* ‘doer, arder’                      *tu* ‘ser morto’

Os números presentes na tabela 9 realçam também a cisão relacionada aos traços [evento] e [P/E/I], pois a maioria dos verbos intransitivos faz parte do conjunto 1 [+evento, +P/E/I, +controle]. Adicionalmente, a maioria dos descritivos faz parte do conjunto 5 [–evento –P/E/I, –controle, –afetação].

**Tabela 8: conjuntos de traços semânticos da língua Mëbêngôkre**

	<b>conjunto de traços semânticos</b>	<b>intransitivos</b>	<b>descritivos</b>
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	21 (70%)	13 (26%)

2	[+evento, +P/E/I, –controle]	7 (23,33%)	6 (12%)
3	[+evento –P/E/I, – controle]	1 (3,33%)	2 (4%)
4	[–evento, +P/E/I, + controle]	1 (3,33%)	1 (2%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	17 (34%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	11 (22%)

### 3.1.4 Tapayuna

Os verbos utilizados para a análise do Tapayuna foram encontrados em Camargo (2015). No total, separamos 26 verbos, dos quais 11 são marcados com argumento Sa e 15 são marcados com argumento So

Seis verbos que recebem o argumento Sa fazem parte do conjunto 1, um verbo do conjunto 3 e um verbo do conjunto 4:

#### Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]

- (247) *i-khu khwara* ‘engatinhar’      *krõnõ* ‘correr’      *ŋgre* ‘dançar’  
*thẽ/thẽw* ‘ir’      *waj* ‘chegar’      *wõ* ‘ir’

#### Conjunto de traços 3: [+evento, –P/E/I, –controle]

- (248) *thi* ‘morrer’

#### Conjunto de traços 4: [–evento, +P/E/I, +controle]

- (249) *ŋĩ* ‘sentado’      *nõ* ‘estar deitado’      *ta* ‘estar de pé’  
*wa* ‘morar’

Os verbos descritivos (So) possuem os traços [– evento – P/E/I e – controle] dos conjuntos 5 e 6. Eles ocorrem tanto com o traço [– afetação], quanto com o traço [+ afetação]:

#### Conjunto de traços 5: [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]

- (250) *akõt* ‘ser redondo’      *kahrĩ* ‘ser/estar cheio’      *nrã* ‘ser/estar.sujo’  
*ŋrãŋãt/ŋi* ‘ser/estar verde’      *niw* ‘ser/estar novo’      *ŋghra* ‘ser seco’  
*tĩrã* ‘ser/estar limpo’      *tĩwũ* ‘ser/estar velho’      *t/ĩ* ‘ser grande’  
*wahue* ‘ser/estar ruim’      *were* ‘ser/estar bom’      *wet* ‘ser bonito’

#### Conjunto de traços 6: [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]

- (251) *ghrĩri* ‘ser bravo’      *kahrĩre* ‘ser triste’      *ŋgo* ‘ser molhado’

Camargo (2015) descreve o sistema de intransitividade cindida no Tapyuna como ativo/estativo. A pesquisa com os verbos nessa língua corrobora essa análise. Verbos intransitivos (Sa) possuem o traço [+evento] e descritivos (So) [-evento] (ver tabela 9). A autora, porém, também afirma que o sujeito de verbos ativos tende a controlar mais a ação que de verbos estativos. O traço [controle] parece não interferir muito na marcação de caso na língua, como pode ser observado nos números para o conjunto 1 e 2:

**Tabela 9: conjuntos de traços semânticos da língua Tapayuna**

	<b>Conjunto de traços semânticos</b>	<b>Intransitivos</b>	<b>Descritivos</b>
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	6 (54,54%)	0 (0%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	0 (0%)	0 (0%)
3	[+evento -P/E/I, - controle]	1 (9,09%)	0 (0%)
4	[-evento, +P/E/I, + controle]	4 (36,36%)	0 (0%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)	12 (80%)
6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]	(0%)	3 (20%)

### 3.1.5 Kisêdjê

Os verbos utilizados para a análise do Kisêdjê foram encontrados em Guedes (1993), Santos (1997), Wiesemann & Thomson (2007) e Nonato (2014). No total, separamos 20 verbos, dos quais 7 são marcados com argumento Sa e 13 são marcados com argumento So

Os sete verbos encontrados no Kisêdjê que recebem argumentos Sa aparecem nos conjuntos de traços 1 e 3:

#### **Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

- (252) *cre* ‘cantar’                      *mõ* ‘andar’                      *nõ* ‘deitar’  
*ngõr* ‘dormir’                      *tẽ* ‘ir’                      *twə* ‘banhar’

#### **Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, -controle]**

- (253) *ahrẽ* ‘emagrecer’

Os descritivos, por sua vez, aparecem nos conjuntos 1, 2, 4, 5 e 6. A maioria, no entanto, pertence ao conjunto 5:

#### **Conjunto de traços 1: [+evento, +P/E/I, +controle]**

- (254) *katə* ‘sair’                      *kət nõ* ‘descansar’                      *prõt* ‘correr’

#### **Conjunto de traços 2: [+evento, +P/E/I, -controle]**



**Tabela 11: comparação entre os conjuntos de traços semânticos dos verbos intransitivos (Sa)**

		Traços 1: +event +P/E/I +contr	Traços 2: +evento +P/E/I -contr	Traços 3: +event -P/E/I -contr	Traços 4: -evento -P/E/I +contr	Traços 5: -event -P/E/I -contr -afet	Traços 6: +event +P/E/I +contr +afet
<b>Timbira</b>	<b>Canela</b>	76,08 %	21,73%	2,17%	0%	0%	0%
	<b>Krahô</b>	100%	0%	0%	0%	0%	0%
	<b>Pykobjê</b>	86,6%	13,63%	0%	0%	0%	0%
	<b>Parkatêjê</b>	85%	0%	15%	0%	0%	0%
<b>Apinajé</b>		62,85%	15,71%	11,42%	8,57%	0%	1,42%
<b>Mêbêngôkre</b>		70%	23,53%	3,33%	3,33%	0%	0%
<b>Tapayuna</b>		54,54%	0%	9,09%	36,36%	0%	0%
<b>Kisêdjê</b>		85,7%	14,28%	0%	0%	0%	0%

Como podemos observar acima, apesar de algumas línguas como, por exemplo, o Apinajé e o Kisêdjê apresentarem alguns verbos intransitivos (Sa) nos conjuntos de traços 3, 4 e 5, não há dúvidas que os traços [+evento] e [+P/E/I] são majoritariamente encontrados em verbos desse tipo.

Abaixo, seguem os números por conjunto de traços semânticos para o conjunto de descritivos (So).

**Tabela 12: comparação entre os conjuntos de traços semânticos dos verbos descritivos (So)**

		Traços 1: +event +P/E/I +contr	Traços 2: +evento +P/E/I -contr	Traços 3: +event -P/E/I -contr	Traços 4: -evento -P/E/I +contr	Traços 5: -event -P/E/I -contr -afet	Traços 6: +event +P/E/I +contr +afet
<b>Timbira</b>	<b>Canela</b>	13,55%	11,86%	6,77%	3,88%	52,54%	11,86%
	<b>Krahô</b>	16,66%	8,33%	0%	8,33%	58,33%	8,33%
	<b>Pykobjê</b>	0%	0%	6,66%	0%	60%	33,33%
	<b>Parkatêjê</b>	0%	0%	4,34%	0%	69,56%	26,08%
<b>Apinajé</b>		13,68%	7,36%	8,42%	3,15%	53,68%	14,73%
<b>Mêbêngôkre</b>		26%	12%	4%	2%	34%	22%
<b>Tapayuna</b>		0%	0%	0%	0%	80%	20 %
<b>Kisêdjê</b>		23%	15,33%	0%	7,69%	46,1%	7,69%

Temos para esse grupo uma maioria de verbos nos conjuntos 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] e 6 [-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]. No grupo de descritivos,

contudo, há um maior número de verbos espalhados entre os outros conjuntos semânticos do que em verbos intransitivos. No Canela, por exemplo, 12, 9% de descritivos possuem os traços do conjunto 1 [+ evento, + P/E/I e + controle].

Algumas considerações podem ser feitas com os resultados. Entre elas, o fato de os traços [controle] e [afetação] não aparecerem diferenciando verbos descritivos de intransitivos. Além disso, os traços que se destacam na cisão intransitiva em línguas Jê Setentrionais são os traços [evento] e [P/E/I].

Faz-se mister destacar que traços como [controle] importantes para línguas como o Lakhota (Mithun, 1991) não se mostrou, até o momento atual de pesquisa, um traço que divide verbos intransitivos em línguas Jê. O traço [afetação] também não implica a cisão como na língua Pomo Central. Isso pode ser ilustrado no quadro abaixo

**Quadro 18: comparação entre motivações semânticas**

	<b>Guaraní</b>	<b>Lakhota</b>	<b>C. Pomo</b>	<b>Jê Setentrional</b>
1 [+ evento, +P/E/I, + controle]	I	I	I	I
2 [+evento, +P/E/I, - controle]	I	I	II	I
3 [+ evento -P/E/I, - controle]	I	II	II	II
4 [- evento, +P/E/I, + controle]	II	I	II	II
5[- evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	II	II	I	II
6[- evento, - P/E/I,-controle,+ afetação]	II	II	II	II

Em síntese, as línguas Jê Setentrionais possuem uma cisão gramatical em verbos intransitivas evidenciada pela marcação pronominal, forma verbal e prefixo relacional; a qual é orientada pelos traços semânticos [evento] e [performance/ efeito e instigação].

## Considerações finais

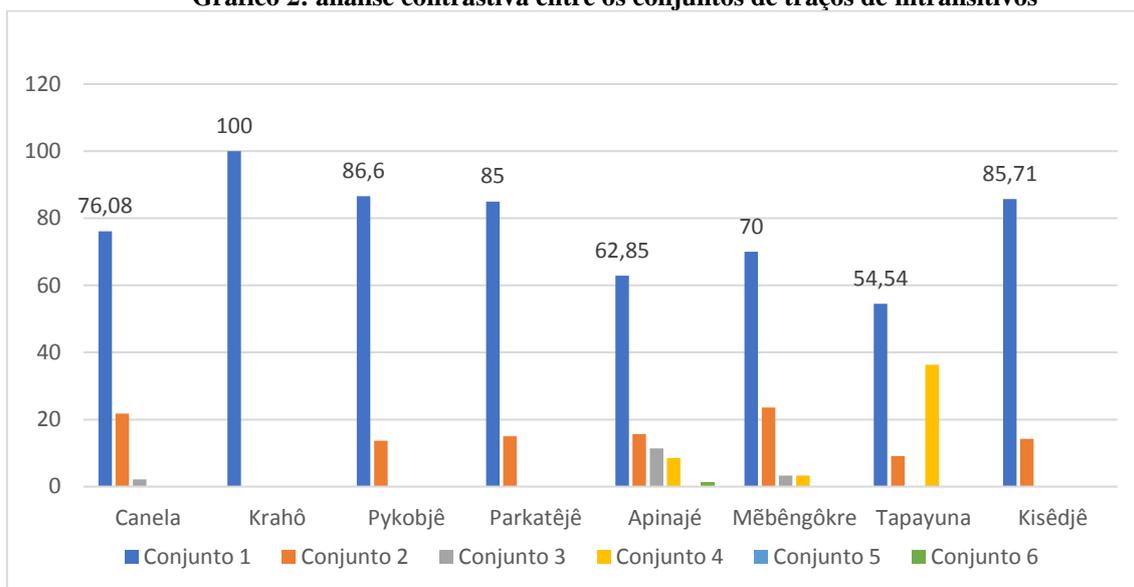
A relação entre a semântica e a intransitividade cindida em línguas Jê Setentrionais foi o tema explorado nesta dissertação. Vimos no primeiro capítulo que diversas línguas do mundo apresentam uma cisão de cunho morfossintático na classe de intransitivos e que essa cisão pode ser motivada por traços semânticos. No capítulo 2, revisamos propriedades gramaticais envolvidas na cisão intransitiva no Canela, uma língua Jê Setentrional, e pesquisamos se algum traço poderia motivar essas propriedades. No último capítulo, comparamos os resultados obtidos no Canela com as demais línguas Jê. Com essa pesquisa alcançamos nosso objetivo principal: compreender melhor a dinâmica entre semântica e a intransitividade cindida presente nessas línguas.

Em línguas Jê Setentrionais, há algumas postulações anteriores a este trabalho sobre a motivação para a cisão intransitiva. Em descrições desse grupo de línguas, por exemplo, encontram-se análises de línguas com cisão motivada pelos aspectos ativo/estativo (Ferreira, 2003) e de línguas com cisão motivada em uma dinâmica agente/paciente (Silva, 2011). Descobrimos, porém, os traços [evento], [performance/efeito e instigação] como principais motivadores da cisão em línguas Jê. Concluimos que uma mesma tendência de motivação em todas as línguas Jê analisadas. Os números mostraram que a maioria de verbos intransitivos (Sa) possuem os traços [+evento] e [+P/E/I] e que a maioria dos verbos descritivos (So) os traços [-evento], [-P/E/I] e [- controle]. Podemos, portanto, inferir que um padrão de motivação ativo/estativo seria uma descrição mais apropriada para a motivação em línguas Jê Setentrionais. Devemos levar em consideração também que o traço [P/E/I] também está envolvido na cisão intransitiva.

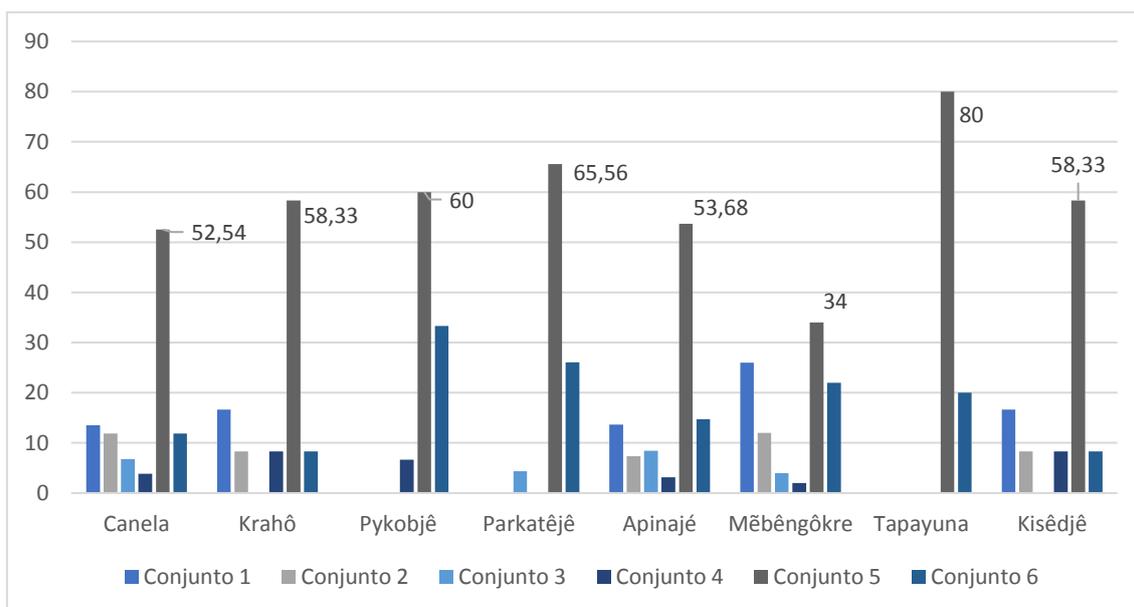
Os resultados nos afastam de análises anteriores como, por exemplo, de uma possível dinâmica agente/paciente, já que o traço [controle] não mostra uma separação de intransitivos e descritivos, visto que o primeiro grupo ocorre tanto com o traço [+ controle], como com o traço [- controle] em todas as línguas analisadas. Vimos também que a [afetação] não distingue tipo de verbo, pois o grupo de descritivos ocorre tanto com o traço [+ afetação], como com o traço [- afetação] em todas as línguas analisadas, o que afasta línguas Jê, tipologicamente, de línguas como o Lakhota e o Pomo Central.

Nos gráficos abaixo (2 e 3), podemos conferir que os traços [+ evento] e [+ P/E/I] presentes no conjunto 1 e os traços [- evento] e [-P/E/I], presentes nos conjuntos 5 e 6 são determinantes da diferenciação dos tipos de verbos:

**Gráfico 2: análise contrastiva entre os conjuntos de traços de intransitivos**



**Gráfico 3: análise contrastiva entre os conjuntos de traços de descritivos**



Uma observação importante obtida com a pesquisa é que a classe de descritivos encontra-se distribuída em mais conjuntos de traços semânticos do que a classe de intransitivos. Em quase todas as línguas foi possível encontrar exceções aos conjuntos majoritários (5 e 6) nesse grupo de verbos. Em relação a possíveis exceções a padrões de motivações gerais, Mithun (1991, 2008) sugere que processos diacrônicos como a lexicalização ou a gramaticalização podem estar interferindo na cisão intransitiva das línguas. Um estudo diacrônico futuro com os verbos que fogem à regra ainda é necessário nos estudos de intransitividade cindida nas línguas Jê do ramo Setentrional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, R.S. 2000. **Análise fonológica preliminar do Pykobyê**. Mestrado em Linguística (USP).
- \_\_\_\_\_. **Análise fonológica preliminar do Pykobyê**. In: Ludoviko Santos; Ismael Pontes. (Org.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina: Editora da UEL, 2002, p. 195-213.
- \_\_\_\_\_, 2004. **Aspectos morfofonológicos do Gavião-Pykobjê**. Doutorado em Linguística (USP).
- \_\_\_\_\_. 2005. **Descrição das formas verbais longas e breves do Pykobjê: uma contribuição para o estudo dos verbos nas línguas Jê**. Revista do GEL (Araraquara), Araraquara - SP, v. 2, p. 83-105.
- \_\_\_\_\_, 2007. **O alongamento vocálico em Pykobyê: motivações prosódicas e morfossintáticas**. In: Rodrigues, A.D. & Cabral, A.S.A.C.. (Org.). *Línguas e Culturas Macrojê*. 1ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, v. 1, p. 77-83.
- \_\_\_\_\_; SILVA, T. R.. 2008. **Análise Preliminar dos Termos de Classe do Pykobjê-Gavião**. In: 16º Simpósio Internacional de iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 2008, São Paulo, SP. Humanas e Humanidades.
- \_\_\_\_\_. 2009. **Um panorama sobre a morfologia do Pykobjê**. Guavira Letras, v. 8, p. 1-17.
- ARAÚJO, Leopoldina M. S. de. 1989. **Aspectos da língua Gavião-Jê**. Ph.D. dissertation, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. 2016. **Dicionário Parkatêjê-Português**. Belém: Edição da Autora.
- BICKEL, Balthasar. 2011. **Grammatical relations typology**. The Oxford Handbook of Language Typology, ed. by Jae Jung Song. 399–444. Oxford: Oxford University Press.
- BURGESS, Eunice and Patricia Ham. 1968. **Multi-level conditioning of phoneme variants in Apinayé**. Linguistics 41: 5-18.
- BURZIO, LUIGI. 1981. **Intransitive verbs and Italian auxiliaries**. Cambridge, MA: MIT dissertation.
- CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara ; RODRIGUES, A. D. ; COSTA, L. S. . 2004. **Notas sobre ergatividade em Xikrin**. Liames (UNICAMP), Campinas, SP, v. 4, p. 21-28,
- CALLOW, J. C. 1962. **The Apinayé language: Phonology and grammar**. London: School of Oriental and African Studies. (Tese de Doutorado).
- \_\_\_\_\_. 2010. **Língua Tapayuna (Jê): Aspectos sociolingüísticos e uma análise fonológica preliminar**. MA thesis, Universidade Estadual de Campinas.

CAMARGO, Nayara da Silva. 2015 **Aspectos morfossintáticos da língua Tapayuna** Língua Tapayúna: Aspectos Sociolinguísticos e uma Análise Fonológica Preliminar. Campinas: Unicamp (Tese).

CASTRO ALVES, Flávia de. 1999. **Aspectos fonológicos do Apãniekrá (Jê)**. São Paulo: Universidade de São Paulo. (Dissertação de Mestrado).

\_\_\_\_\_. & Sá, R.M. 2000. **As estruturas silábicas do Apãniekrá e Pykobyê: uma contribuição aos estudos da sílaba nas línguas Timbira**. 2000b. Atas do II Congresso Nacional da ABRALIN, Florianópolis-SC, v. 1, p. 592-601.

\_\_\_\_\_. 2002a. **Sistematização das diferenças entre as classes de pronomes pessoais do Apãniekrá (Jê)**. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. XXXI, p. 1.

\_\_\_\_\_. 2002b. **Aspectos da ergatividade cindida em Apãniekrá (Jê)**. In: Ludoviko Santos; Ismael Pontes. (Org.). Línguas Jê (estudos vários). Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, p. 83-93.

\_\_\_\_\_. 2004. **O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: Uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê**. Ph.D. dissertation, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. 2007a. **Propriedades formais dos sujeitos em Canela**. Topicalizando Macro-Jê, ed. Stella Telles and Aldir Santos de Paula. Recife: NECTAR.

\_\_\_\_\_. 2007b. **Sistema fonológico do Timbira Apãniekrá (fonemas, sílaba e acento)**. In: Aryon D. Rodrigues & Ana Suely A.C. Cabral (orgs.). (Org.). Línguas e Culturas Macro-Jê. Brasília: UnB/Finatéc, p. 45-55.

\_\_\_\_\_. 2008. **O papel das nominalizações na evolução do alinhamento ergativo nas línguas Jê: Dimensões funcionais e estruturais**. Paper presented at Conference on Structures of Amazonian Languages, Manaus.

\_\_\_\_\_. 2009a. **Tempo, aspecto e modalidade em Canela**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 7, p. 13.

\_\_\_\_\_. & AGUIAR, A. G. G. 2009b. **Estratégias de indeterminação do sujeito em Canela**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 7, p. 6.

\_\_\_\_\_. 2010a. **Evolution of Alignment in Timbira**. International Journal of American Linguistics, v. 76, p. 439-475.

\_\_\_\_\_. 2010b. **Nominative-Absolutive: Counter-Universal Split Ergativity in Jê and Cariban**. In: Spike Gildea; Francesc Queixalós. (Org.). Ergativity in Amazonia (Typological Studies in Language 89). Amsterdam: John Benjamins, p. 263-318.

\_\_\_\_\_. 2012. **Complement clauses in Canela**. AMÉRINDIA (PARIS), v. 35, p. 135-154.

\_\_\_\_\_. 2014. **Aumento de valência em Canela**. In: Francesc Queixalós; Stella Telles; Ana Carla Bruno. (Org.). Incremento de valencia en las lenguas amazónicas (Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo - Serie Coediciones VI). 1ed. Bogotá: Instituto Caro & Cuervo, p. 191-210.

\_\_\_\_\_. 2018. **Sujeito Dativo em Canela**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. ciências humanas, v. 13, p. 377-403.

COSTA, L.S. 2003. **Flexão Relacional, Marcas Pessoais e Tipos de Predicados em Xikrín: Contribuição para os Estudos sobre Ergatividade em Línguas Jê**. Mestrado em linguística (UNB).

\_\_\_\_\_. 2010a. **Uma descrição gramatical da língua xikrín do cateté (família jê, tronco macro-jê)**. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística.

\_\_\_\_\_. 2010b. COSTA, L.S; XIKRIN, B. N. ; CABRAL, A. S. A. C. . 2010b **Correferencialidade sintática e alinhamento em Xikrín do Cateté**. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 2, p. 285-308, 2010.

\_\_\_\_\_. 2015a. **Tipos de nomes na língua Xikrín do Cateté**. Fragmentum (on line), v. v.1, p. 207-213.

\_\_\_\_\_. 2015b. **Complemento de verbos de modalidade, manipulação e de cognição-elocução em Xikrín do Cateté**. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. v. 7, p. 307-319.

DENIS, Cresissels. 2008. **Remarks on split intransitivity and fluid intransitivity**. In: Empirical Issues in Syntax and Semantics 7 O. Bonami & P. Cabredo Hofherr (eds.), pp. 139–168 URL: <http://www.ssp.nrs.fr/eiss7>

DAHLSTROM, Amy. 1983. **Agent-Patient Languages and Split Case Marking System**. Proceedings of the Ninth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, pp. 37-46.

DAVIS, I. .1966. **Comparative Jê phonology**. Estudos Lingüísticos - Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada.

DIXON, R. M. W. 1972. **The Dyirbal language of North Queensland**, Cambridge: Cambridge University Press. --- (1979a), 'Ergativity', Language, 55, 59 – 138.

\_\_\_\_\_. 1994. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press.

DOURADO, Luciana Gonçalves. 1990. **Estudo Preliminar da Fonêmica Panará**. Doutorado em Linguística (UnB).

\_\_\_\_\_. 1993a. **Fenômenos Morfofonêmicos em Panará**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, v. 9.2, p. 199-207.

\_\_\_\_\_. 1993b. Classificadores de nomes em Panará. In: Lucy Seki. (Org.). Linguística Indígena e Educação na América Latina. Campinas: Editora da Unicamp, p. 387-395.

\_\_\_\_\_. 2001. **Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê)**. Ph.D. dissertation, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. 2002a. **Construções aplicativas em Panará**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 18.2, p. 203-231.

\_\_\_\_\_. 2002b. **Construções com predicados complexos**. In: Ludoviko dos Santos; Ismael Pontes. (Org.). *Línguas Jê: Estudos Vários*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2002, p. 41-55.

\_\_\_\_\_. 2004. **O avanço de oblíquos em Panará**. Liames (UNICAMP), Campinas-SP, v. 4, p. 43-50, 2004.

\_\_\_\_\_. 2005. **Sentenças Interrogativas em Panará**. In: Aryon Dall'igna Rodrigues; Ana Suely Arruda Câmara Cabral. (Org.). *Novos Estudos sobre Línguas Indígenas*. Brasília-DF: Editora UnB, p. 85-98.

DURIE, M. 1985. **A grammar of Acehnese**, Dordrecht: Foris.

FERREIRA, Marília Borges. 1995a. **Aspectos da morfossintaxe do sintagma nominal na língua Kayapó**. Master's thesis, Universidade de Brasília.

\_\_\_\_\_. 1995b. **Aspectos morfossintáticos das relações genitivas na língua Kayapó**. MOARA, Belém-Pará, v. 4, p. 72-82.

\_\_\_\_\_. 2001. **Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional**. In: Ana Suely Arruda Câmara Cabral; Aryon Dall'igna Rodrigues. (Org.). *Estudos sobre Línguas Indígenas*. 1ed. Belém: Gráfica da Universidade Federal do Pará, p. 147-166.

\_\_\_\_\_; ARAÚJO, Leopoldina. 2002. **Predicados Intransitivos em Parkatêjê**. In: Ana Suely Arruda Câmara Cabral; Aryon Rodrigues. (Org.). *Línguas Indígenas Brasileiras: fonologia, gramática e história*. 1ed. Belém: Editora Universitária, v. 2, p. 74-80.

\_\_\_\_\_. 2003a. **Estudo morfossintático da língua Parkatêjê**. Tese Doutorado: UNICAMP.

\_\_\_\_\_. 2005a. **Construções seriais verbais em Parkatêjê**. MOARA, Belém, v. 1, n.1, p. 109-125.

\_\_\_\_\_. 2005b. **Morfossintaxe da Língua Parkatêjê**. 1. ed. Munique: Lincom-Europa, v. 1. 135p.

\_\_\_\_\_. 2009. **Descrição fonético-fonológica da língua tapajúna: subsídios para a elaboração de um sistema ortográfico**. In: Germana Maria Sales de Araújo; Marli Tereza Furtado. (Org.). *Linguagem e Identidade Cultural*. 1ed. João Pessoa: Idéia, v. 1, p. 247-259.

\_\_\_\_\_. 2010a. **Construções nominais classificatórias em Parkatêjê**. MOARA, v. 34, p. 309-321.

\_\_\_\_\_. 2010b. **Variação linguística e alternância de código em Parkatêjê**. Revista da Pesquisa & Pós-Graduação, v. 1, p. 1-15.

\_\_\_\_\_. 2010c. **(In-)Certezas no dizer: um estudo sobre as partículas evidenciais em Parkatêjê**. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. São José do Rio Preto. Impresso), v. 54, p. 223-236.

\_\_\_\_\_. 2011a. **Descrição da incorporação nominal em Parkatêjê**. Raído (UFGD), v. 1, p. 82-90.

\_\_\_\_\_. 2011b. **Aspectos do sistema de marcação de caso na língua Parkatêjê**. MOARA, v. 32, p. 143-158.

\_\_\_\_\_. 2011c. **Incorporação nominal em Parkatêjê: processo lexical ou sintático?**. Mundo Amazônico, v. 2, p. 271-282.

\_\_\_\_\_. 2013. **PÊ, KÃM, MÃ e outras posições da língua parkatêjê**. Revista do GELNE, v. 14, p. 285-294.

\_\_\_\_\_. 2014. **Características semânticas da alternância de nomes em narrativas parkatêjê**. RevLet: Revista Virtual de Letras, v. 2, p. 9-23.

\_\_\_\_\_. 2018. **Onomástica Parkatêjê: aspectos semânticos dos nomes próprios de pessoas / Parkatêjê Onomastics: Semantic Aspects of Human Proper Names**. Revista de Estudos da Linguagem, v. 26, p. 1177.

GILDEA, S. & F. CASTRO ALVES. 2009. **Nominative-Absolutive: CounterUniversal Split Ergativity in Jê and Cariban**. In Spike Gildea & Francesc Queixalós (eds.). Ergativity in Amazonia. Amsterdam: John Benjamins.

\_\_\_\_\_. 2018. **Reconstructing the Source of Nominative-Absolutive Alignment in Two Amazonian Language Families**. In: Eugenio Luján; Jóhanna Barðdal; Spike Gildea. (Org.). Reconstructing Syntax: Cognates and Directionality. Oed.Leiden: Brill Press, v. 0, p. 0-0.

GUEDES, M. 1993. **Swía Mêkapêrêra. Suya: a língua da gente - “Um estudo fonológico e gramatical**. Tese de Doutorado. Campinas, Unicamp.

HAM, Patricia. 1961. **Apinayé phonemic statement**. Arquivo Lingüístico 106. Brasília: SIL.

\_\_\_\_\_. 1965. **Multilevel influence on Apinayé multidimensional clause-structure**. Linguistics 15: 5-32.

\_\_\_\_\_. 1979. Helen Waller; and Linda Koopman. **Aspectos da Língua Apinayé**. Brasília: SIL.

HASPELMATH, M. 2011. **On S, A, P, T, and R as comparative concepts for alignment typology**. Linguistic Typology. 15:535–689.

HOLISKY, Dee A. 1987. **The case of the intransitive subject in Tsova-Tush (Batsbi)**. Lingua 71:103-132.

- JEFFERSON, Kathleen 1989. **Gramática Pedagógica Kayapó**. SIL Brasília.
- JOLKESKY, Marcelo Pinho de Valhery. 2010. **Reconstrução fonológica e lexical do Proto-Jê Meridional**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- KEREN, Rice. 1989. **A Grammar of Slave**. Berlin: Mouton de Gruyter.
- KLIMOV, G. A. 1974. **On the character of languages of active typology**. *Linguistics* 131.11-25.
- LEGENDRE, G., Y. Miyata, and P. Smolensky. 1991. **Integrating Semantic and Syntactic Accounts of Unaccusativity: A Connectionist Approach**. Proceedings of the 17th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, University of California, Berkeley, 156-167.
- LOUKOTKA, Cestmír. 1963. **Documents et vocabulaires inédites de langues et de dialectes sud-américains**, *Journal de la Société des Américanistes*, n.s., 52:7-60.
- MASON, J. A. (1950). **The languages of South American Indians**. Em: J. H. Steward (ed.), *Handbook of South American Indians*, 6:157-317. (Bureau of American Ethnology, bulletin 143.) Washington, DC.
- MCLENDON, Sally. 1978. **Ergativity, case, and transitivity in Eastern Pomo**, *International Journal of American Linguistics* 44(1): 1-9.
- MEIRA, Sérgio. 2000b. **The accidental intransitive split in the Cariban family. Reconstructing Grammar: Comparative Linguistics and Grammaticalization Theory**, ed. Spike Gildea, pp. 201-30. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.
- MELATTI, J. C. 1983. **A Antropologia no Brasil**. *Anuário Antropológico*, 7(1), 227
- MERLAN, Francesca. 1985. **Split intransitivity: functional oppositions in intransitive reection**. In Johanna Nichols and Anthony Woodbery (eds.), *Grammar Inside and Outside the Clause*. Cambridge: Cambridge University Press, 324-62.
- MIRANDA, Maxwell Gomes. **As nominalizações na sintaxe da língua krahô (jê)**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2010
- \_\_\_\_\_. 2014. **Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô (família Jê, tronco Macro-Jê)**. 2014. 323 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística.
- \_\_\_\_\_. 2015. **Negação em Krahô (família Jê) em uma perspectiva comparativa**. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 7, p. 245.
- MITHUN, Marianne. 1991. **Active/agentive case-marking and its motivations**. *Language* 67:510-46.
- \_\_\_\_\_. & CHAFE, Wallace. 1999. **What are S, A, and O?**. *Studies in Language* 23:579-606.

\_\_\_\_\_. 2008. **The emergence of agentive systems.** *The Typology of Semantic Alignment Systems.* Mark Donohue and Soeren Wichmann, eds. Oxford University Press. 297-333

NIKULIN, Andrey. 2017. **A phonological reconstruction of Proto-Cerrado (Jê family).** *Journal of Language Relationship* 15, no. 3:147–180.

MONTOYA, ANTONIO Ruiz DE. 1640. **Arte y vocabulario de la lengua guarani.** Madrid.

NIMUENDAJÚ, Curt. 1932. **Die Kayapó des mittleren Xingú.** In: mesmo autor, *Idiomas indígenas del Brasil.* Revista del Instituto de Etnología, tomo II, pp. 552-567. Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán.

NONATO, Rafael 2014. **Clause chaining, switch reference and coordination.** Tese de doutorado. MIT. url:<http://rafaeln.github.io/papers/thesis.pdf>.

\_\_\_\_\_; JAMTÔ SUYÁ; KAWIRI SUYÁ. 2012. **Dicionário Kĩsêdjê–Português.** Rio de Janeiro: Museu do Índio/Prodoclin.

\_\_\_\_\_. n/d. **Online multimedia dictionary of Kĩsêdjê.** Museu do índio/Prodoclin. URL: <http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/kisedje/dicionario-multimedia>.

OLIVEIRA, Christiane C. 1998. **Some outcomes of the grammaticalization of the verb ɔ ‘do’ in Apinajé.** *Santa Barbara Papers in Linguistics* 8: 57-69.

\_\_\_\_\_. 2003. **Lexical categories and descriptives in Apinajé.** *IJAL* 69: 243–74.

\_\_\_\_\_. 2005. **The Language of the Apinajé people of central Brazil.** PhD, University of Oregon.

\_\_\_\_\_. 2005. **The Language of the Apinajé people of central Brazil.** PhD, University of Oregon.

Pacheco, F.B; Castro Alves, Flávia de. 2010. **Construções ergativas em Timbira: formulando hipóteses a partir de uma tipologia baseada em eventos.** In: Rosane de Sá Amado. (Org.). *Estudos em Linguas e Culturas Macro-Jê.* São Paulo: Paulistana, 2010, p. 189-202.

PAYNE, Thomas Edward. **Describing morphosyntax: a guide for field linguists .** Cambridge: Cambridge University Press, 1997. xvi, p. 413.

PERLMUTTER, D. M. 1978. **Impersonal passives and the unaccusative hypothesis,** *Proceedings of the 4th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society,* 157 – 89.

PLANK, F. (ed.). 1979. **Ergativity,** New York: Academic Press.

POPJES, J.& J. 1971. **Tentative phonemic statement of Canela.** Summer Institute of Linguistics.

\_\_\_\_\_. 1986. **Canela-Krahô**. In DERBYSHIRE, D. C. & PULLUM, G. K. (eds) 1986. *Handbook of Amazonian Languages*, v.1. Berlin / New York/Amsterdam: Mouton de Gruyter.

PRIES, Stanley T. 1968. **Lista de vocábulos (língua Krikati)**. Summer Institute of Linguistics.

\_\_\_\_\_. 2008. **Dicionário Gavião-Krikati**. Mimeo.

REIS SILVA, Maria Amélia. 2001. **Pronomes, ordem e ergatividade em Mëbengokré (Kayapó)**. M.A. thesis, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_ e Andrés Pablo Salanova. 2000. **Verbo y ergatividad escindida en Mëbengokre**. In *Indigenous languages of lowland South America*, ed. Hein van der Voort and Simon van de Kerke. Leiden, Netherlands: Research School of Asian, African, and Amerindian Studies (CNWS), Leiden University.

RIBEIRO, Eduardo Rivail and HEIN, van der Voort. 2010. **Nimuendajú was right: the inclusion of the Jabutí family in the Macro-Jê stock**. *International Journal of American linguistics* 76:517-570.

KEREN, Rice. 1989. **A Grammar of Slave**. Berlin: Mouton de Gruyter.

RODRIGUES, A. D. 1986. **Línguas Brasileiras - para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola.

SALANOVA, Andrés Pablo..

\_\_\_\_\_. 2001. **A nasalidade em Mëbêngôkre e Apinayé**. MA thesis, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. 2007b. **Nominalization and aspect**. Ph.D. dissertation, Massachusetts Institute of Technology.

\_\_\_\_\_. 2009. **A unified analysis of ergativity in Mëbengokre** published in *Amérindia* 32. CÉLIA/CNRS, Paris.

\_\_\_\_\_. 2011a. **A flexão de terceira pessoa nas línguas Jê**. *Línguas Indígenas Americanas* 11:75–114.

\_\_\_\_\_. 2011b. **Reduplication and number in Mëbengokre**. *Reduplication in Indigenous Languages of South America*, eds. Gale Goodwin Gómez, and Hein van der Voort. Leiden: Brill.

\_\_\_\_\_. 2017. **Ergativity in Jê languages**. *Oxford Handbook of Ergativity*, eds. Jessica Coon, Diane Massam, and Lisa deMena Travis. Oxford: Oxford University Press.

SANTOS, Ludoviko C. 1997. **Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kisêdjê)**, família Jê. Ph.D. dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina.

\_\_\_\_\_. 2000. **Aspectos do sistema de marcação de caso da língua Suyá**. *Actas I Congreso de lenguas indígenas de Sudamérica*, vol. 1, ed. Luis Miranda, pp. 341–49. Lima: Universidad Ricardo Palma.

SAPIR, Edward. 1917. **Review of Uhlenbeck 1917**. International Journal of American Linguistics 1.82-6.

SCHMIDT, W. (1926). **Die Sprachen Südamerikas**. Em: Die Sprachfamilien und Sprachenkreise der Erde. Heidelberg: CalrWinters's Universitäts-Buchhandlung.

SEKI, LUCY. 1990. **Kamairua (Tupf-Guarani) as an active/stative language**. Amazonian linguistics: Studies in lowland South American languages, ed. by Doris L. Payne, 367-91. Austin: University of Texas Press.

SHELL, Olive. 1952. **Grammatical Outline of Kraho (Ge Family)**, (after Buell Quain). Intenational Journal of American Linguistics, vol. 18, n° 3, pp. 115-129.

SILVA, T.R. 2011. **O estatuto das partículas {te} e {mỹ} da língua indígena Pykobjê-Gavião**. Revista Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 351-363.

\_\_\_\_\_. 2012 **Descrição e análise morfosintática do nome e do verbo em Pykobjê-Gavião (Timbira)**. Vol. 66. LINCOM Studies in Native American Linguistics. München: Lincom Europa Academy Publications.

\_\_\_\_\_. 2013. **Descrição e análise preliminar sobre a categoria verbal no dialeto indígena Pykobjê-Gavião (Timbira)**. Estudos Linguísticos, São Paulo, 42 (1): p. 270-283, jan-abr 2013.

\_\_\_\_\_. 2016. **Tempo, aspecto e modalidade em Pykobjê-Gavião (Timbira): a linguística em discussão**. Doutorado em Linguística (USP).

SOUZA, Sueli M. 1989. **O Sistema de Referência Pessoal da Língua Krahô**. Mestrado em linguística, Universidade Federal do Goiás (UFG).

\_\_\_\_\_. 1997. **A sintaxe de uma língua de verbo no final: Krahô**. Ph.D. dissertation, Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. 2005. **Aspectos Sintáticos da Língua Krahô**. Edição AGEPEL-Entrelaçando Caminhos - Visão do Cerrado, Bial do Livro de Goiás - UEG, v. único, cerrado, p. UEG-guia, 2005.

STOUT, Mickey. 1960. **Fonêmica Apinayé**. Arquivo Lingüístico 123. Brasília: SIL

\_\_\_\_\_ & THOMSON, Ruth. 1974. **Modalidade em Kayapó**. Série Lingüística, vol. 3, pp. 69-97. Brasília: Summer Institute of Linguistics.

THOMSON, Ruth. 1974. **Contrafactuals in Kayapó**. Arquivo Lingüístico 059. Brasilia: SIL.

VAN VALIN, Robert D. Junior. 1990. **Semantic parameters of split intransitivity**. Language 66 (2): 221-60.

VALE, Rafaela Maciel do. **Expressões Descritivas em Parkatêjê: aspectos semânticos e morfosintáticos**. 2016. Dissertação (Mestrado).

WIESEMANN, Ursulla & THOMSON, Ruth. 2007. **Clause Types and Ergativity in Suyá (Jê)**. Manuscript. Sil Archives.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Lista de Verbos Intransitivos Línguas Jê Setentrionais

#### (i). Canela:

#### 1. Verbos intransitivos com argumento do tipo Sa

verbo	tradução	referência
acto/pictor	perder-se	PDN
ahcukrẽ/jãhcukrẽn	correr com tora	PDN
ahxi	espirrar	PDN
ajcahu/ipicahur	correr	PDN
ajcaxê, ipicaxêr	agrupar-se	PDN
ajprÿ/ipijapry	chamar-se	PDN
ajpjê/ipijapjêr	rastrear	PDN
ajpu/ipijapu	brigar	PDN
ajxwÿ/ipijaxwÿ	derramar	PDN
akxà/pikxàr	sorrir/rir	PDN
akwÿ	cavar	PDN
amra/cwÿr	chorar	PDN
amti/pimtir	sonhar	C.A 2010, p.449
amxu/ipimxuj	esconder	PDN
ampra	acordar	PDN
apakru/ijakrur	brincar	PDN
apa/apàn	comer	PDN
api/jàpir	subir	PDN
ape/jàpen	trabalhar	PDN
àpet	assustar	PDN
apkje/ipikje	virar	PDN
awcapê	jogar	PDN
awjako/jujakor	soltar fumaça	PDN
awajare/jujarer	apressar-se	PDN
awjarên/jujarên	contar estórias	PDN
awjapro/jujapror	comprar	PDN
cakô/cakôr	soar	PDN
cãma xà/cãma xàr	ficar em pé	PDN
cre/crer	cantar	C.A 2010, p.453
cuprô	juntar-se	PDN
gôr/jôt	dormir	PDN
itur	urinar	PDN
kakrĩ	coçar 1	PDN
kà/kàr	assobiar	PDN
kãmpa	ouvir	PDN
kar/kac	tossir	PDN
kô/kôm	beber	C.A 2010, p.445
kôt	descansar	PDN
mô/môr	caminhar/ir.a.pé 3	PDN
mrô/mrôr	mergulhar	PDN
nô/nôr	deitar	PDN

pijahô/pijahôr	amamentar	PDN
pê/pêc	flatular	PDN
pôj	chegar/sair	PDN
pra/prar	caminhar/ir.a pé 2	PDN
rê	nadar	PDN
rît	ver	PDN
roroc	correr 3	PDN
tê/têm	caminhar/ir.a pé 1	PDN
to/tor	voar	PDN
xà/xàj	entrar	PDN
xôp xôp	coçar 2	PDN
xwa/xwÿr	banhar	C.A 2004, p.58
wrÿ/wrÿc	descer	C.A 2010, p.451

## 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
ajore	ser/estar.redondo	C.T.I, p.79
ajhu	tropeçar	PDN
akare	ser/estar branco	C.T.I, p.81
akrÿ	ser/estar frio	C.A 2010, p.445
apje	ser/estar comprido 1	C.T.I, p.59
cacro	ser/estar quente	PDN
cacrôcrôc	roncar	PDN
cahêc	ser/estar.estragado 2	PDN
caprêc	ser/estar.vermelho 1	PDN
cato/cator	chegar/sair 2	PDN
catôc	estourar	PDN
caxàr	queimar	PDN
cuxà	ser/estar.perfumado	PDN
cuwrÿ	ser/estar.liso	PDN
cuhtac	ser/estar.reto	PDN
hêj	fingir/mentir	PDN
hi=re	ser/estar.estreito	PDN
horhot	ferver	PDN
ipu	ser/estar.cheio	PDN
iwerere	ser/estar.espalhado	C.T.I, p.59
jàhto	ser/estar.muito	C.T.I, p.123
jatujre	ser/estar.curto	PDN
jamre	acabar	PDN
japactu	fazer.uma.brincadeira	PDN
jicu	parar	PDN
jô=jahîr	vomitar	PDN
jô kàc	arrotar	PDN
jôxwa	ser/estar.com.sono	PDN
juparnô	ser/estar.teimoso	PDN
jÿr	ser/estar.sentado	PDN
ka	ser/estar.crescido	C.T.I, p.99
cakoc	falar	C.A 2004, p.134
kapricti	ser/estar.vermelho 2	C.T.I, p.35

karêj	gritar	PDN
cati	ser/estar.grande	C.T.I, p.99
ken	ser/estar.ruim	C.A 2010, p.445
cri=re	ser/estar.pequeno	P&P 1986, p.143
cre=re	ser/estar.pouco	PDN
ko=ti	ser/estar.verde	PDN
kukum=ti	ser/estar.verde2	PDN
kup`yn	ser/estar.estragado 2	PDN
(m)pej	ser/estar.bom	C.A 2010, p.447
(n)crÿ	ser/estar.seco	C.T.I, p.125
(n)tuw	ser/estar.novo	PDN
(n)xô	esvaziar	PDN
pa	viver	C.A 2004, p.142
pah`amnõ	namorar	PDN
p`ym	cair	PDN
pyti/h`uti	ser/estar.pesado	PDN
pek	ser/estar.cansado	PDN
peak	ser/estar.fraco	PDN
pip`en	ser/estar.igual	P&P 1986, p.145
po=re	ser/estar.fino	C.T.I, p.91
po=ti	ser/estar.largo	PDN
rãrã=re	ser/estar.rosa	C.T.I, p.79
rã	ser/estar.sujo	P&P 1986, p.197
relicre	ser/estar.macio	PDN
rotre	ser/estar.áspero	C.T.I, p.79
roroc	correr	PDN
ry	fazer fila	PDN
ry=ti	ser/estar.comprido	PDN
tatap	ser/estar.amarelo	C.T.I, p.79
tertet	tremer	PDN
t`yj	ser/estar.forte	C.T.I, p.91
tyc	morrer	PDN
t`ir	ser/estar.vivo	PDN
tu	ser/estar.inchado	PDN
tum	ser/estar.sujo	PDN
vej	ser/estar.velho	C.T.I, p.91
x`ar	ser/estar.cozido	PDN
x`op x`op	çoçar 2	PDN

## (ii). Krahô

### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
ampra	acordar	Miranda, 2010, p.69
a?kukhrɛ	correr	Miranda, 2014, p.147
krɛ	cantar	Souza, 1989, p.19
mõ	ir	Souza, 1989, p.17-18
ŋõr	dormir	Miranda, 2014, p.131
pe	trabalhar	Souza, 1989, p.19

pra	ir	Miranda, 2014, p.175
ren	nadar	Souza, 1997, p.133

## 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

Verbo	Tradução	Referência
kakhok	falar	Souza, 1989, p.76
kakuw	ser/estar.fofo	Miranda, 2014, p.172
khwə	gritar	Miranda, 2014, p.189
kət	ser/estar.redondo	Miranda, 2014, p.74
krire	ser/estar.pequeno	Miranda, 2014, p.159
pa	viver	Miranda, 2014, p.181
pəm	cair	Souza, 1989, p.21
peak	ser/estar.triste	Miranda, 2014, p.186
rərək	ser/estar.mole	Miranda, 2014, p.187
opre	ser/estar.valente	Miranda, 2014, p.78
urərə	ser/estar.raso	Miranda, 2014, p.74
wa	ser/estar.azedo	Miranda, 2014, p.79

### (iii). Gavião do Maranhão (Pykobjê)

#### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

verbo	tradução	referência
a:pi	pescar	Amado 2004, p.117
a:pə	comer	Amado 2004, p.117
ampra:	acordar	Amado 2004, p.118
ante	sonhar	Amado 2004, p.118
aspa	criar	Amado 2004, p.118
aspo	brigar	Amado 2004, p.117
haprə	limpar	Amado 2004, p.115
hāhi	amarrar	Amado 2004, p.115
hər	dançar	Amado 2004, p.116
huk	pintar	Amado 2004, p.116
j-akrepes	saber	Amado 2004, p.116
j-apus	sair	Amado 2004, p.116
j-atoj	voltar	Amado 2004, p.116
j-ēpis	construir	Amado 2004, p.116
j-ōpa	ouvir	Amado 2004, p.116
ka:ka	respirar	Amado 2004, p.115
ka:kuk	falar	Amado 2004, p.116
kari	roçar	Amado 2004, p.115
katik	machucar	Amado 2004, p.116
k <sup>h</sup> upa:pi	ventar	Amado 2004, p.117
krē	sentar	Amado 2004, p.115
mã	andar	Amado 2004, p.118
ɲgōr	dormir	Amado 2004, p.117
pa	ouvir	Amado 2004, p.117
popo	ver	Amado 2004, p.115
pro	pegar/capturar	Amado 2004, p.115

puj	chegar	Amado 2004, p.118
tê	ir	Amado 2004, p.118
tʃa 1	morder	Amado 2004, p.118
tʃa 2	levantar	Amado 2004, p.118
tʃwa	banhar	Amado 2004, p.118

## 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

verbo	tradução	referência
apêête	ser/estar.choroso	Amado 2004, p.116
ato	ser/estar.reto	Amado 2004, p.116
atətre	ser/estar.estreito	Amado 2004, p.116
êko	ser/estar.inchado	Amado 2004, p.116
empes	ser/estar bem feito	Amado 2004, p.116
j-ak <sup>h</sup> ep	ser/estar cortado	Amado 2004, p.116
ko	ser/estar molhado	Amado 2004, p.115
ka	ser/estar.crescido	Amado 2004, p.115
kakro	ser/estar.quente	Amado 2004, p.115
krə	ser/estar.seco	Amado 2004, p.115
kro	ser/estar.mal	Amado 2004, p.116
prə	ser/estar.aceso	Amado 2004, p.115
prõprõt	ser/estar.fervido	Amado 2004, p.116
tək	ser/estar.morto	Amado 2004, p.116
tom	ser/estar.sujo	Amado 2004, p.116
tsit	ser/estar.queimado	Amado 2004, p.116
wa?	ser/estar.azedo	Amado 2004, p.116

### (iv). Gavião do Pará (Parkatêjê)

#### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

verbo	tradução	referência
ahui	desistir	Araújo 2016, p.20
aixê	rodar	Araújo 2016, p.75
apĩ	subir	Araújo 2016, p.60
hõkrepyo	cantar ritualisticamente	Ferreira 2003, p.89
itu	urinar	Araújo 2016, p.87
ʒə	estar em posição sentada	Ferreira 2003, p.89
kakok	conversar	Araújo 2016, p.67
kāmpa	ouvir	Araújo 2016, p.60
krāmēn	cortar todo o cabelo	Ferreira 2003, p.89
kôt	descansar	Araújo 2016, p.131
koto	sair	Ferreira 2003, p.89
kunĩ	ferver	Araújo 2016, p.70
kuʔuve	estar de quatro patas	Ferreira 2003, p.89
mõ	ir	Ferreira 2003, p.89
nõ	dormir	Ferreira 2003, p.98
nõ	estar em posição horizontal	Ferreira 2003, p.89
prõt	correr	Ferreira 2003, p.89
rê	nadar	Ferreira 2003, p.216

tẽ	ir	Ferreira 2003, p.89
tɔ	fazer	Araújo 1996, p. 103
tʃə	estar.na.vertical	Ferreira 2003, p.89
tʃwa	banhar-se	Vale 2016, p.85

## 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
ajũkiti	ser/estar.valioso	Araújo, 2016, p. 45
ẽn	ser/estar.doente	Ferreira 2003, p.89
h-ape	ter.piedade	Vale 2016, p.82
h-ɜnɜ	ser/estar.gostoso	Vale 2016, p.78
h-ihire	ser/estar.magro	Ferreira 2003, p.89
h-itii	ser/estar.corajoso	Araújo, 2016, p. 50
h-ikɔɔ	ser/estar.gordo	Ferreira 2003, p.89
horhort	ferver	Araújo, 2016, p. 101
hõmtɔkãmkiri	ser/estar.tonto	Ferreira 2003, p.220
hupe	ser/estar.rápido	Vale 2016, p.100
ikoto	ser/estar.inchado	Vale 2016, p.80
irɔɔ	ser/estar.fraco	Vale 2016, p.100
kahak	ser/estar.ruim	Araújo 2016, p.40
kaikrit	ser/estar.leve	Vale 2016, p.102
kakrɔ	ser/estar.quente	Ferreira 2003, p.89
kanẽ	ser/estar.doente	Ferreira 2003, p.89
kaprĩ	ser/estar.triste	Vale 2016, p.80
karamprãmti	ser/estar.trabalhador	Araújo 2016, p.271
karẽti	ser/estar.limpo	Ferreira 2003, p.89
kariri	ser/estar.reto	Vale 2016, p.81
katõk	estourar	Araújo 2016, p.50
kĩnĩ	ser/estar.bonito	Ferreira 2003, p.89
kãipe	ser/estar.áspero	Vale 2016, p.97
kurɔm	ser/estar.azul	Araújo 2016, p.20
krãipa	ser/estar.bêbado	Araújo 2016, p.23
kranẽ	ser/estar.baixo	Ferreira 2003, p.89
kyti	ser/estar.grande	Vale 2016, p.88
kryxkti	ser/estar.ciumento	Araújo 2016, p.88
nkrike	ser/estar.pequeno	Ferreira 2003, p.89
nkrik	ser/estar.bravo	Ferreira 2003, p.89
ntwa	ser/estar.novo	Ferreira 2003, p.89
pahãm	ter.vergonha	Araújo 2016, p.20
pãk	ser/estar.sujo	Ferreira 2003, p.89
pejti	ser/estar.bonito	Vale 2016, p.85
prêkê	ser/estar.velho	Ferreira 2003, p.89
rerek	ser/estar.mole	Ferreira 2003, p.89
ripti	ser/estar.alto	Ferreira 2003, p.89
tãyti	ser/estar.duro	Ferreira 2003, p.89
tãri	ser/estar.alto	Ferreira 2003, p.89
tyj	ser/estar.forte	Vale 2016, p.94
tik	ser/estar.barrigudo	Vale 2016, p.116
tik	ser/estar.preto	Vale 2016, p.81

tim	ser/estar.inchado	Vale 2016, p.99
tūmure	ser/estar.sujo	Ferreira 2003, p.89
ukaprīn	ser/estar.generoso	Vale 2016, p.82
wati	ser/estar.azedo	Vale 2016, p.85

## (v). Apinajé

### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

verbo	tradução	referencia
aʔkapi/ukapi/č-ukapi	selecionar	Oliveira 2005, p.360
agje	entrar	Oliveira 2005, p.362
agrə	estragar-se	Oliveira 2005, p.362
ajet/jet	pendurar-se	Oliveira 2005, p.363
ajgrə/pīgrəŋ	dispersar-se	Oliveira 2005, p.360
ačə/jačə/ačəŋ	entrar	Oliveira 2005, p.361
akudək	desaparecer	Oliveira, 2005, p.365
akuja/pi-kijar	rir	Oliveira 2005, p.365
akuprō/pi-kuprō	juntar-se	Oliveira 2005, p.365
amarī/marī	ficar	Oliveira 2005, p.367
amira	gritar	Oliveira 2005, p.365
amiti/p-ĩmtir	sonhar	Oliveira 2005, p.365
amuču/pimčur	esconder-se	Oliveira 2005, p.367
anikre	aquietar-se	Oliveira 2005, p.367
anipa	girar/trocar	Oliveira 2005, p.367
ape/ j-apeŋ	trabalhar	Oliveira 2005, p.367
apeč	acabar	Oliveira 2005, p.367
api/j-apis	subir	Oliveira 2005, p.367
apkəj	girar	Oliveira 2005, p.367
apku/ j-apkur	comer	Oliveira 2005, p.367
atkačo	rasgar	Oliveira 2005, p.369
atkaje	quebrar	Oliveira 2005, p.369
atkē/piken	fazer.piadas	Oliveira 2005, p.370
atkje/ pi-kjer	separar-se	Oliveira 2005, p.370
ato	ficar.de.pé	Oliveira 2005, p.369
atəm/ pi-təm	andar.em.grupo	Oliveira 2005, p.369
atpə	ser.bêbado	Oliveira, 2005, p.370
awjanə/č-u-j-anə	retornar	Oliveira 2005, p.370
bət	desviar	Oliveira 2005, p.372
bra/brar	andar	Oliveira 2005, p.372
bur/buə/bin	chorar	Oliveira 2005, p.374
ča/ čam	ficar.em.pé	Oliveira 2005, p.374
čet	queimar	Oliveira 2005, p.374
čwa/war	banhar	Oliveira 2005, p.374
dəjaret	apressar-se	Oliveira 2005, p.374
gōr	dormir	Oliveira 2005, p.378
grə	cantar	Oliveira 2005, p.378
ictu	urinar	Oliveira, 2005, p.380
itkō/kom	beber	Oliveira 2005, p.382
itkwə/kwər	defecar	Oliveira 2005, p.382

itpe	flatular	Oliveira 2005, p.382
jarĩ	pular	Oliveira 2005, p.383
kaçu	cutucar	Oliveira 2005, p.388
kaʔi	cair	Oliveira 2005, p.385
kak	tossir	Oliveira 2005, p.385
kapi	alinhar-se	Oliveira 2005, p.388
karõrõr	roncar (porco)	Oliveira 2005, p.389
kər /kʌr	assobiar	Oliveira 2005, p.388
kəkə	fazer.barulho	Oliveira 2005, p.384
kət	inchar	Oliveira 2005, p.385
kutə	fazer.fogo	Oliveira 2005, p.397
mõ/mõr	ir	Oliveira 2005, p.398
mrõ	mergulhar	Oliveira 2005, p.398
nõ/nõr	deitar	Oliveira 2005, p.398
nĩ	sentar	Oliveira 2005, p.400
õpti	cair	Oliveira 2005, p.401
piao	amamentar	Oliveira 2005, p.404
pikʌr	misturar	Oliveira 2005, p.404
pikrakra	desmoranar	Oliveira 2005, p.404
poj	chegar	Oliveira 2005, p.405
pok	pegar fogo	Oliveira 2005, p.405
prã	sobrar	Oliveira 2005, p.405
rĩ/arĩk	ficar	Oliveira 2005, p.408
rõ/rõj	agarrar-se	Oliveira 2005, p.408
tē	ir	Oliveira 2005, p.410
tēm	cair	Oliveira 2005, p.411
tõtãk	doer	Oliveira 2005, p.409
ti	morrer	Oliveira 2005, p.408
tu	aglomerar-se	Oliveira 2005, p.411
um	secar	Oliveira 2005, p.413
wrə	descer	Oliveira 2005, p.414

## 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
abatpēr/j-abatpēr	ser/estar.melancólico	Oliveira 2005, p.361
akěč/j-akěč	girar	Oliveira 2005, p.364
akri/j-akri	ser/estar.frio	Oliveira 2005, p.364
akət/j-akət	ser/estar.redondo	Oliveira 2005, p.363
apje	ser/estar.longo	Oliveira 2005, p.367
apoj/ j-apoj	sair	Oliveira 2005, p.367-368
arĩ/ j-arĩ	pular/dançar	Oliveira 2005, p.368
atkra	ser.medroso	Oliveira 2005, p.370
ə	ser/estar.doente	Oliveira 2005, p.415
əkɾə	plantar	Oliveira 2005, p.417
əj	ser/estar.doce	Oliveira 2005, p.415
ʌr/čʌr	entrar	Oliveira 2005, p.419
beč	ser/estar.bom	Oliveira 2005, p.372
bə	pegar.fogo	Oliveira 2005, p.372
dət	ser/estar.cheio	Oliveira 2005, p.372

dəp	ser/estar.maduro	Oliveira 2005, p.375
dīw/dīwi	ser/estar.jovem	Oliveira 2005, p.375
duj/p-uduj/ɔmduj	ser/estar.ruim	Oliveira 2005, p.376
eč/čēč	mentir/fingir	Oliveira 2005, p.376
gek	ser/estar.dolorido	Oliveira 2005, p.377
grə	ser/estar.seco	Oliveira 2005, p.378
gre	ser/estar.pouco	Oliveira 2005, p.378
gri	ser/estar.pequeno	Oliveira 2005, p.379
grik	ser/estar.bravo	Oliveira 2005, p.378
iʔtəjč	ser.forte	Oliveira 2005, p.379
ikrī	ser.enrolado (cabelo)	Oliveira 2005, p.370
ikwĩ/n-ikwĩ	deitar.horizentalmente	Oliveira 2005, p.380
igrã/n-igrã	brotar	Oliveira 2005, p.379
igrõt/n-igrõt	germinar	Oliveira 2005, p.379
ireņi/n-ireņi	ser/estar.cortado	Oliveira 2005, p.382
irət/n-irət	ser/estar.fraco	Oliveira 2005, p.382
jaka	ser/estar.branco	Oliveira 2005, p.394
jaok	ser/estar.aguado	Oliveira 2005, p.387
jo	ficar vazio	Oliveira 2005, p.383
joṗjoṗ	çoçar	Oliveira 2005, p.383
kagrə	ser/estar.quente	Oliveira 2005, p.387
kengrə	ser/estar.cansado	Oliveira 2005, p.390
kak	tossir	Oliveira 2005, p.385
kao	ser/estar.cozido	Oliveira 2005, p.387
kaprə	ser/estar.vazio	Oliveira 2005, p.388
karər	ser/estar.loiro	Oliveira 2005, p.388
karot 1	empurrar	Oliveira 2005, p.388
karot 2	ser/estar.crespo	Oliveira 2005, p.381
katət	ser/estar.reto	Oliveira 2005, p.389
katkrīt	ser/estar.leve	Oliveira 2005, p.389
katə	sair	Oliveira 2005, p.389
kə	amadurecer	Oliveira 2005, p.384
kī	ser/estar.feliz	Oliveira 2005, p.390
krã	ser/estar.baixo	Oliveira 2005, p.392
krə	ser/estar.estragado	Oliveira 2005, p.391
krikrit	ser/estar.barulhento	Oliveira 2005, p.394
krī	ser/estar.sentado	Oliveira 2005, p.393
kokot	descansar	Oliveira 2005, p.391
kəkwe	ser/estar.raso	Oliveira 2005, p.384
krãʔi	ser/estar.aparado	Oliveira 2005 p.392
krãapoj	acordar	Oliveira 2005, p.392
krər	ser/estar.florido	Oliveira 2005, p.392
kučwari	ser/estar.perfumado	Oliveira 2005, p.395
kuʔe	ficar.em.pé	Oliveira 2005, p.394
kurē	ser/estar.excitado	Oliveira 2005, p.396
kutə	ser/estar.lúgubre	Oliveira 2005, p.397
ɔʔto	ser/estar.muito	Oliveira 2005, p.415
ɔmduj/p-ɔmduj	ser/estar.mal	Oliveira 2005, p.415
ōčwa	ser/estar.sonolento	Oliveira 2005, p.400
ōjaĩrī	vomitare	Oliveira 2005, p.400

ɔkure	ser/estar.intolerante	Oliveira 2005, p.421
ɔpre/č-ɔpre	ser/estar.agressivo	Oliveira 2005, p.419
õpatpat/n-õpatpat	ser/estar.doente	Oliveira 2005, p.400
ɔrɔr	borbulhar	Oliveira 2005, p.420
pa	ser/estar.vivo	Oliveira 2005, p.402
prek	ser/estar.alto	Oliveira 2005, p.406
piaəm	ser/estar.tímido	Oliveira 2005, p.404
piagri	dar à luz	Oliveira 2005, p.404
prĩ	ser/estar baixo	Oliveira 2005, p.406
prõt	correr	Oliveira 2005, p.406
prõprõt	arrepisar-se	Oliveira 2005, p.406
rərər	ser/estar.rosa	Oliveira 2005, p.407
rere	ser/estar.macio	Oliveira 2005, p.407
rĩ	ser/estar.longo	Oliveira 2005, p.407
rorok	erodir	Oliveira 2005, p.408
tɒm	ser/estar.crú	Oliveira 2005, p.410
tettet	tremer	Oliveira 2005, p.410
tičə	ser/estar.cansado	Oliveira 2005, p.409
tik	ser/estar.preto	Oliveira 2005, p.410
tĩrĩ	ser/estar.vivo	Oliveira 2005, p.411
tũmũ	ser/estar.velho	Oliveira 2005, p.411
tum	ser/estar.inteligente	Oliveira 2005, p.411
tujarə	ser/estar.grávida	Oliveira 2005, p.411
ukrar krə/č-ukrar krə	arrotar	Oliveira 2005, p.413
uʔčə	ser/estar.em.trabalho.de.parto	Oliveira 2005, p.411
upim	ser/estar.fundo	Oliveira 2005, p.413
uprərə	ser/estar.teimoso	Oliveira 2005, p.413
utĩ	ser/estar.pesado	Oliveira 2005, p.414
wa	ser/estar.afiado/azedo	Oliveira 2005, p.414

## (vi). Měbêgôkre

### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
abo/dʒɒboro	assobiar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
aikiek/jaikiek	bocejar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
akia/dʒɒkiere	gritar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
akĩ/dʒɒkĩŋ	fugir	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
apto/dʒɒptoro	cuspir	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
boj	chegar	Reis Silva, 2001, p.22
djuw	banhar	Jefferson, 1989, p.61
dʒa/ãm	ser/estar.parado	Reis Silva & Salanova, 2000, p.9
ibo/ŋibo	curvar-se	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
ikõ/kõm	beber	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
ikwa/kwɣɣɣ	defecar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
itu/turu	urinar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
ipe/pek	flatular	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
kɒ/kɒɒ	cacarejar/gritar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16

mrã/mrãj	caminhar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
mua	chorar	Reis Silva, 2001, p.25
nõ/nõrõ	deitar	Jefferson, 1989, p.61
nox	afundar	Jefferson, 1989, p.61
nrε/nrεre	cantar	Reis Silva, 2001, p.15
ngõr	dormir	Jefferson, 1989, p.61
nũ/nũrũ	sentar-se	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
re/rere	nadar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
rua/ruyk	baixar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
ruw	descer	Jefferson, 1989, p.61
tẽ	ir	Reis Silva, 2001, p.22
tÿm	cair	Jefferson, 1989, p.61
tõ	dançar	Reis Silva, 2001, p.15
wabi/dzΛbire	subir	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
wadzã/dzΛΛ	entrar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16
wabe/dzΛbere	balançar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.16

## 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
abje	ser/estar.comprido	Costa, 2015, p.54
aka	ser/estar.branco	Costa, 2003, p.23
arĩ	pular	Costa, 2015, p.165
Λkoro	respirar	Costa, 2003, p.24
ba	ir	Jefferson, 1989, p.79
dzakre	ser/estar feroz	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
dzukrari	arrotar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
gõgõ	fazer.barulho	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
idjugak	soluçar	Jefferson, 1989, p.132
idjukanga	ser/estar.preguiçoso	Jefferson, 1989, p.132
idjukapĩ	ser/estar.amável	Jefferson, 1989, p.132
idjwabõ	ser/estar.tratável	Jefferson, 1989, p.132
ijamrex	ter.vontade.de.carne	Jefferson, 1989, p.134
ijajne	ser/estar.satisfeito	Jefferson, 1989, p.134
ijaxwe	ser/estar.mal	Jefferson, 1989, p.134
imtẽ	ser/estar.gordo	Reis Silva, 2001, p.69
ipok	ser/estar.redondo	Costa, 2003, p.23
jõnh	ser/estar.gostoso	Thomsom & Stout, 2000, p.18
kabẽn	falar	Reis Silva, 2001, p.22
kajkep	rodear	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
kamrek	ser/estar.vermelho	Reis Silva, 2001, p.23
kane	ser/estar.doente	Reis Silva, 2001, p.23
kaŋΛŋΛ	gemer	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
kaŋrõ	ser/estar.quente	Reis Silva, 2001, p.23
kaprĩ	ser/estar.triste	Reis Silva, 2001, p.23
karõrõ	roncar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
katyk	ser/estar.cansado	Jefferson, 1989, p.38
kato	sair	Jefferson, 1989, p.38
kεket	rir	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18

kĩj	ser/estar.feliz	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
krikrit	fazer.barulho	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
krĩ	sentar	Jefferson, 1989, p.79
kukwỳr	engatinhar	Jefferson, 1989, p.79
ku'ê	levantar	Jefferson, 1989, p.79
mex	ser/estar.bonito	Salanova, 2010, p.27
mõ	ir	Reis Silva & Salanova, 2000, p.2
nhikwõ	deitar	Jefferson, 1989, p.79
ņienjek	fazer.barulho	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
ņgryk	ser/estar.raiva	Jefferson, 1989, p.38
ņo	ser/estar.molhado	Costa, 2003, p.47
punu	ser/estar.ruim	Jefferson, 1989, p.38
prek	ser/estar.alto	Reis Silva, 2001, p.69
prĩre	ser/estar.pequeno	Reis Silva, 2001, p.23
prõt	correr	Reis Silva, 2001, p.22
rĩrĩk	rugir	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
raj	ser/estar.grande	Reis Silva, 2001, p.23
rerek	ser/estar.fraco	Reis Silva, 2001, p.69
tetet	tremer	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
tĩtĩk	doer/arder	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
tĩn	ser/estar.vivo	Thomsom & Stout, 2000, p.18
tõtøk	gotejar	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18
tyj	ser/estar.forte	Reis Silva, 2001, p.23
tu	ser/estar.morto	Reis Silva & Salanova, 2000, p.18

## (vii). Tapayuna

### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
i-khu khwara	engatinhar	Camargo, 2015, p.115
krõnõ	correr	Camargo, 2015, p.163
ņgre	dançar	Camargo, 2015, p.114
ņĩ	estar.sentado	Camargo, 2015, p.115
nõ	estar.deitado	Camargo, 2015, p.115
ta	estar.de.pé	Camargo, 2015, p.115
thẽ/thẽw	ir	Camargo, 2015, p.163
thi/thik	morrer	Camargo, 2015, p.114
wa	morar	Camargo, 2015, p.163
wøj/wor	chegar	Camargo, 2015, p.106
wõ/wõrõ	ir	Camargo, 2015, p.95

### 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

<b>verbo</b>	<b>tradução</b>	<b>referência</b>
akõt	ser/estar redondo	Camargo, 2015, p.80
kahrĩre	ser/estar triste	Camargo, 2015, p.117
kahrĩ	ser/estar.cheio	Camargo, 2015, p.167
ghrĩri	ser/estar.bravo	Camargo, 2015, p.117

nrã	ser/estar.sujo	Camargo, 2015, p.117
niw	ser/estar.novo	Camargo, 2015, p.117
ŋghra	ser/estar.seco	Camargo, 2015, p.83
ŋgo	ser/estar.molhado	Camargo, 2015, p.117
ŋrãŋrãtʃi	ser/estar.verde	Camargo, 2015, p.87
tĩrã	ser/estar.limpo	Camargo, 2015, p.167
tũwahwe	ser/estar.feio	Camargo, 2015, p.116
tũwũ	ser/estar.velho	Camargo, 2015, p.82
tʃi	ser/estar.grande	Camargo, 2015, p.117
wahwe	ser/estar.ruim	Camargo, 2015, p.83
were	ser/estar.bom	Camargo, 2015, p.83
wet	ser/estar.bonito	Camargo, 2015, p.118

### (viii). Suyá (Kisêdjê)

#### 1. verbos intransitivos com argumentos do tipo Sa

verbo	tradução	referência
ahrê	emagrecer	Nonato, 2013, p.29
cre	cantar	Guedes, 1993, p.211
jõt/ngõr	dormir	Wiesemann & Thomson, 2007, p.13
mã/mõr	andar	Santos, 1997, p.48
nã/nõrõ	deitar	Santos, 1997, p.72
ŋgre/ŋgere	dançar	Santos, 1997, p.159
tê/tễm	ir	Santos, 1997, p.75
twə/twərə	banhar	Santos, 1997, p.47

#### 2. verbos intransitivos com argumentos do tipo So

verbo	tradução	referência
kasóyré	ser/estar.feio	Guedes, 1993, p.199
kato	sair	Wiesemann & Thomson, 2007, p.8
kêtu	ser/estar.barrigudo	Guedes, 1993, p.199
kĩn	ser/estar.feliz	Wiesemann & Thomson, 2007, p.8
kət nõ	descansar	Guedes, 1993, p.120
mbetʃi	ser/estar.bem	Santos, 1999, p.241
prõt	correr	Guedes, 1993, p.210
sĩre	ser/estar.pequeno	Santos, 1999, p.241
tã	sentir.dor	Santos, 1997, p.84
thêm	cair	Nonato, 2014, p.19
tiktʃi	ser/estar.sujo	Santos, 1997, p.54
tũm	ser/estar.velho	Wiesemann & Thomson, 2007, p.8
čĩr	ser/estar.vivo	Guedes, 1993, p.199

## Anexo 2 – Parecer CONEP – Comitê de Ética e Pesquisa em Ciências Humanas

### Considerações Finais a critério da CONEP:

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_933066.pdf	03/01/2018 18:53:23		Aceito
Outros	RESPOSTA_AO_PARECER_CONSUBSTANCIADO_DA_CONEP.pdf	03/01/2018 18:51:05	MURILO DA SILVA BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Novo_TCLE.pdf	03/01/2018 18:50:12	MURILO DA SILVA BARROS	Aceito

**Endereço:** SEPN 510 NORTE, BLOCO A 3º ANDAR, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.750-521

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3315-5878

**E-mail:** conep@saude.gov.br

### **Anexo 3 – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

O senhor está sendo convidado a participar da pesquisa “Para uma melhor compreensão da Intransitividade Cindidida no Canela”, de responsabilidade de Murilo da Silva Barros, aluno (a) de mestrado da *Universidade de Brasília*.

O objetivo desta pesquisa é coletar dados, por meio de gravações de áudio, da língua falado pelo seu povo, para auxiliar na descrição que está sendo realizada pela orientadora desta pesquisa. Os dados a serem coletados serão de suas conversas espontâneas a fim de analisar a cisão no verbo intransitivo da sua língua.

- **Benefícios:** A análise desse fenômeno poderá ser usada, futuramente para melhorar materiais didáticas de gramática em sua escola. Os resultados com o estudo podem ajudar a documentar melhor a sua língua. Alerto que ela não trará nenhum benefício individual imediatamente para o senhor.
- **Riscos:** Estarei presente durante a gravação, o que pode te causar um pouco de incômodo e inibição. A gravação não acarretará nenhum risco psicológico ou físico para o senhor.

O senhor receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A pesquisa também necessitará da gravação do som de voz para uso posterior da transcrição em trabalhos acadêmicos (dissertação, artigos, pôsteres e apresentações orais) do

pesquisador desse projeto. Ao assinar esse documento, o senhor autoriza a gravação da sua voz e possui ciência de que não haverá divulgação dessa gravação nem por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima.

A coleta de dados será realizada por meio de perguntas e respostas orais nas quais serão gravadas somente o áudio. Justamente para esses procedimentos que o senhor está sendo convidado a participar.

A sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício material. O senhor é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer bem material. Ressalto que a ideia é grava a maneira como o senhor (a) fala naturalmente, sem objetivo avaliativo de sua fala. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa

Se o senhor tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 982921590 ou pelo e-mail *murilo.dasilvabarros@gmail.com*. A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de gravação de áudio ou transcritos em papel, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidas através do e-mail do CEP/IH: *cep\_ih@unb.br*. Esse órgão denominado CEP tem como função regulamentar pesquisas que envolvem seres humanos como esta. Caso o senhor, participante desta pesquisa tiver denúncias sobre abusos nesta pesquisa deve procurá-lo no período de 10:00hs às 12:00hs e 13:30hs às 15:30hs.

Este projeto também passou pela avaliação da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Caso necessite entrar em contato com esse órgão, deve-se procurar no endereço - SEPN 510 norte, bloco a 3º andar, Unidade II - Ministério da Saúde; no telefone - (61)3315-5878; ou no e-mail - conep@saude.gov.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_